



ISSN: 2675-2298

<http://bahe.unifip.edu.br/>

V Simpósio Paraibano de
MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE &



V Mostra Integrada de Medicina
ÀS PRÁTICAS INVESTIGATIVAS

29 E 30 . JUN



PATOS-PB
2020.1

ORGANIZAÇÃO GERAL
Eixo Práticas Investigativas em Saúde
Coordenação de Eventos e Tutoria

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof^a Dra Milena Nunes Alves de Sousa – UNIFIP
Prof^o Me Francisco Orlando Rafael Freitas – UNIFIP
Prof^o Me Miguel Aguila Toledo – UNIFIP
Prof^o Me Umberto Marinho de Lima Júnior – UNIFIP
(Organizadores)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof^a Dr^a Lucíola Abílio Diniz Melquíades de Medeiros Rolim – UNIFIP
Prof^a Dr^a Daysianne Pereira de Lira Uchoa – UNIFIP
Prof^a Dr^a Milena Nunes Alves de Sousa – UNIFIP
Prof^a Dr^a Nara Maria Holanda de Medeiros – UNIFIP
Prof^a Dr^a Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira – UNIFIP
Prof^a Esp. Herisleide Bezerra Alves – UNIFIP
Prof^a Esp. Isadélia Constâncio de Oliveira – UNIFIP
Prof^a Esp. Luana Idalino da Silva – UNIFIP
Prof^a Esp. Maria Nathallya Rodrigues Tabosa – UNIFIP
Prof^a Ma Alanna Michely Batista de Moraes – UNIFIP
Prof^a Ma Gildenia Pinto Trigueiro – UNIFIP
Prof^a Dr^a Giselle Medeiros da Costa One – UNIFIP
Prof^a Ma Michelangela Suelleny de Caldas Nobre – UNIFIP
Prof^o Dr Fabrício Kleber de Lucena – UNIFIP
Prof^o Dr Jorge Luiz Silva Araújo Filho – UNIFIP
Prof^o Dr Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira – UNIFIP
Prof^o Esp. Nilson Neto de Araújo Moraes – UNIFIP
Prof^o Esp. Osman Batista de Medeiros Filho – UNIFIP
Prof^o Esp. Thiago Bruno Carneiro de Farias – UNIFIP
Prof^o Esp. Waerson José de Souza – UNIFIP
Prof^o Me André Luiz Dantas Bezerra – FASP
Prof^o Me Everson Vagner de Lucena Santos – UNIFIP
Prof^o Me Francisco Orlando Rafael Freitas – UNIFIP
Prof^o Me Giovani Amado Rivera – UNIFIP
Prof^o Me Igor de Lucena Mascarenhas – UNIFIP
Prof^o Me Janio Crispim Rolim – UNIFIP
Prof^o Me Miguel Aguila Toledo – UNIFIP

Os textos apresentados são de criação original dos autores, que responderão individualmente por seus conteúdos ou por eventuais impugnações de direito por parte de terceiros.

SUMÁRIO

TEMAS LIVES E MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE		
1	Aderência intertalâmica e alzheimer: estudo preliminar Mayara Nóbrega Araújo, Anna Beatriz Linhares Ferreira, Jaimeson Araújo de Souza, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira	15
2	Diabetes mellitus na adolescência: uma revisão literária Bruno Augusto de Arruda Luna Castor, Flávia Germanna Cavalcanti Muniz, José Carlos Novais da Fonseca Júnior, Lorena Cavalcanti Nunes, Ricardo Cavalcante Oliveira Patrício de Figueiredo, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira	16
3	Usos e efeitos do canabidiol (CBD) no tratamento da doença de Parkinson Maria Helena Vieira Pereira Marques, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira	17
4	A ansiedade dos universitários no contexto da pandemia do COVID-19 Carlos Wellington Lima Gonçalves, Jose Ytalo de Figueiredo Alves Campos, Melyssa Rocha Silvestre de Oliveira, Wandyna Braga de Oliveira, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira	18
5	Doença do refluxo gastroesofágico e seus reflexos na qualidade de vida Renilson Douglas Fernandes Ferreira, Júlia Dunga Araujo, Milena Fontes de Azevedo, Marianna Alves Franco de Carvalho, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira	19
6	Osteoporose induzida por glicocorticoides Taciano Fontes de Oliveira Freitas Filho, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira	20
7	Incidência da cefaleia e crises de enxaqueca em estudantes de medicina Brenda Letícia Andrade de Melo Maia, Iana Larissa Diniz Nogueira, Karen Iunara Peixoto Gurgel Figueredo, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira	21
8	Acidentes vasculares cerebrais isquêmicos considerações sobre sexo e idade José Brunuelisson Cavalcante Silva, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira	22
9	Importância comportamental dos diabéticos na prevenção e controle clínico do diabetes Francisco Theotônio dos Santos Neto, Hemerson Andrade Lucena, Renata Grazielly Mariz Silvestre, Geovanna Maia da Nóbrega Araujo, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira	23
10	Análise dos casos notificados de dengue na Paraíba entre 2015 e 2017 Vitória Costa Ferreira, Lincoln Lyev Bidô Alves, Germano Araújo Ribeiro, Otacílio José Brito Cipriano e Everson Vagner de Lucena Santos	24
11	Aumento da sífilis congênita em gestantes como marcador de fragilidade da atenção primária à saúde: aspectos epidemiológicos entre os anos 2012-2013 Teodoro Araújo Dantas, Matheus Alves Lucena Messias, Rivanildo de Souza Mota Júnior, Francimar Leite de Amorim Segundo, Pedro Henrique	25

	José Nascimento Costa e Everson Vagner de Lucena Santos	
12	Notificação de mortalidade por melanoma de pele no Brasil: uma pesquisa documental Pedro Henrique Caroca Cavalcante dos Santos, Leonardo Queiroz Freire Leão, Alexandre Gouveia Sarmento e Everson Vagner de Lucena Santos	26
13	Análise da influenza a (H1N1) entre as regiões do Brasil no período da pandemia em 2009 Alice de Oliveira Maia Sampaio, Iarla Ferreira Pinho da Silva Alencar, Maria Eduarda Pires de Souza Neves, Matheus Gomes Bauduino, Rebeca Bezerra de Sá de Sousa Nogueira e Everson Vagner de Lucena Santos	27
14	Mortalidade por neoplasia gástrica no Brasil no período de 2015 a 2018 Jullya Márcia Alencar de Sá, Maria do Carmo Guimarães Porto, Thaís Siqueira Teixeira de Deus, Marianna Alves Franco de Carvalho, Maria Luiza Carvalho Soares Diniz, Mateus de Araújo Rodrigues e Everson Vagner de Lucena Santos	28
15	Análise dos dados de meningite notificados no estado da Paraíba no período de 2015 a 2019 Samya de Figueiredo Ferreira Ramos, Danielle Tiburcio de Medeiros, Melissa Régis Lucena de Araújo, Thaiza Milaynne Gomes de Sá Gondim, Rodrigo Mendes Zaqueo, Rafael Maia Batista Ferreira e Everson Vagner de Lucena Santos	29
16	Análise da mortalidade por câncer de mama no sul e sudeste do Brasil no período de 2008 a 2018 Jessica Benevides Santos, Patrícia Bezerra de Souza, Vilma Raquel Lima Ramalho de Holanda e Everson Vagner de Lucena Santos	30
17	Violência física contra a mulher no ano de 2017 e suas categorias mais frequentes Ana Walleska Casemiro da Silva, Bárbara Magalhães Mendes, Kelson Breno Lima Brasileiro, Maria Evelyn Carneiro Ramos e Everson Vagner de Lucena Santos	31
18	Tentativa de suicídio por intoxicação medicamentosa: uma pesquisa documental Bruna Sayonara Moura de Farias, Lara Tavares Teles Arrais, José Willame Bezerra de Carvalho, Lucas de Oliveira Araújo Andrade, Emídio José de Souza, Samuel Araújo dos Santos e Everson Vagner de Lucena Santos	32
19	Relação entre veiculação hídrica e gastroenteropatias Lisandra Samara Verdegér Faustino, Carliana Ingrid de Castro Silva, Gabriel Aleixo dos Santos Cordeiro Carvalho, Fernando José Gomes Ferreira, Maria Luiza de Sousa Gonçalves e Milena Nunes Alves de Sousa	33
20	Descarte indevido de medicamentos: uma revisão integrativa sobre saúde coletiva e impactos socioecológicos Matheus Alves Medeiros, Mariana Alves da Costa, Anne Luiza Duarte Batista Freire, Adriana Saraiva Boson, Daniel Oliveira Medeiros, Milena Nunes Alves de Sousa	34
21	Mudanças climáticas e saúde pública João Marcos Alves Pereira, Luana Meireles Pecoraro, Hélio Tavares de Oliveira Neto, Fabíola Gabriellen de Barros Brito, Francisco Edson Fagundes Neto, Milena Nunes Alves de Sousa	35

22	Relação entre a poluição atmosférica e a saúde de crianças Andreza Maria Lima Maia, Bianca Sousa Brito Almeida, Maria Alice Ferreira Farias, Maria Eduarda Alves Almeida, Polliana Peres Cruz Carvalho e Milena Nunes Alves de Sousa	36
23	Microplásticos e Nanoplásticos: implicações sobre a saúde humana e o meio ambiente Fernando Lima Lopes, Hellen Luana da Nobrega Diniz, Pedro Henrique José Nascimento Costa, Milena Nunes Alves de Sousa	37
24	Patologias dermatológicas decorrentes de variações climáticas Bianca Maria Alves Santana, Damara Zayane Barros Freitas, Paula Almeida Apolinário, Shawana Meita Souza Gomes, Zilda Alves Macêdo Neta, Milena Nunes Alves de Sousa	38
25	Impactos ocasionados pela atividade de mineração na saúde coletiva e no meio ambiente Havanna Florentino Pereira, Emmanuel Victor Sousa França, Vitor Brenno Bezerra da Silva, Bruno Antônio Rolim Coelho, Maria Alexandra Pereira Souza, Milena Nunes Alves de Sousa	39
26	Segregação espacial: habitação como determinante social em saúde Maria Jamilly Batista Santos, Karoline Maria Rodrigues Forte Sousa, Lucas Lopes Sousa, Jullya Márcia Alencar de Sá, Milena Nunes Alves de Sousa	40
27	Prevenção do câncer de pele na população rural Aline Leite Barros, Andreza Viana Monteiro, Fabrício Tiburtino Lacerda de Araújo Fonseca, Gabryela Canuto Nepomuceno, Victor Henrique Medeiros Loureiro, Milena Nunes Alves de Sousa	41
28	Impactos e associações do saneamento básico na redução da incidência de parasitoses Maria Júlia Maia Guilherme, Anna Clara Bezerra de Almeida Saldanha, Carlos Guilherme Alves de Araújo, Maria Eduarda Pires de Souza Neves, Rafael Lopes Nóbrega, Milena Nunes Alves de Sousa	42
29	Descarte de medicamentos e o impacto no meio ambiente e saúde Yanara de Figueiredo Alves Campos, Clara Monteiro Leitão, Sheyla Macedo Ribeiro de Oliveira, Maria Luísa Gomes Andrade, Ana Kesia Matias, Milena Nunes Alves de Sousa	43
30	Impactos causados pelo lixo hospitalar ao meio ambiente e riscos à saúde Paulo Eduardo Soares Fonseca Filho, Arthur Vital Leite Silva, Harlan Azevedo Fernandes Gadelha, José Jhonas Formiga de Sousa, Vinicius Olímpio Melo, Milena Nunes Alves de Sousa	44
31	Obesidade relacionada à síndrome metabólica no Brasil: uma revisão bibliométrica José Pedro Acioly Barbosa e Everson Vagner de Lucena Santos	45
32	Perfil das publicações sobre HIV na revista brasileira de epidemiologia André Mendes Figueiredo, Bianca Fonseca de Araújo, Saulo Landim Lucas Bezerra, Maria Eduarda Diógenes de Freitas Queiroz e Everson Vagner de Lucena Santos	46
33	Análise bibliométrica da prática de atividades físicas entre acadêmicos de medicina Felipe Matheus Felix Pereira, Pedro Vinicius Lacerda de Freitas e Everson	47

	Vagner de Lucena Santos	
34	Mapeamento das publicações científicas sobre neurosífilis: um estudo bibliométrico Hosana Barros Capuxú, Larissa Mercielly Nóbrega Medeiros, Vitória Souza Saturnino, Yngrid Maria Torres Freire e Everson Vagner de Lucena Santos	48
35	Análise bibliométrica das complicações sociais geradas pela síndrome de asperger Christine Estenya Campos Bezerra, Eduarda Grazielle Holanda Monteiro Cavalcante, Nathália da Silva Machado, Rita de Cássia Pereira Dantas e Everson Vagner de Lucena Santos	49
36	Ocorrência de complicações no acesso venoso central em neonatos: um estudo bibliométrico Taillan Fernandes de Almeida, Carlos Procopio Pliveira de Lucena, Lucas Fernandes Cruz, Francisco Alves Grangreiro Neto e Everson Vagner de Lucena Santos	50
37	Mapeamento das publicações científicas sobre o tratamento cirúrgico da doença de Parkinson Débora Oliveira dos Santos, Amábylle Costa Passos, Kelly Gomes da Silva Sousa, Lorena Pereira Viana, Lumara Marques Xavier Freitas, Maria Laura Barrocas Rosado Mota, Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes e Everson Vagner de Lucena Santos	51
38	Síndrome de Burnout em profissionais da saúde: uma revisão bibliométrica Marília Glícia Ferreira, Raissa Suiane Gomes Cândido, Samuel Maia Antero de Sousa Filho, Vyctoria Hanna Luciano Damasceno dos Santos e Everson Vagner de Lucena Santos	52
39	Mapeamento das publicações acerca da produção de vacinas contra Alzheimer Débora Romão Pinto Santos, Maria Candida Alencar da Silveira, Raniere Leite Dória Filho e Everson Vagner de Lucena Santos	53
40	Dermatoses ocupacionais no Brasil: revisão bibliométrica Vinícius Marques Andrade, Lucas Ruhan Tavares Lucena, Rafael Longo Correia de Carvalho, Gustavo da Silva Costa e Everson Vagner de Lucena Santos	54
41	Efeitos do vírus da gripe pandêmica influenza A H1N1 na América do Sul entre os anos de 2010 a 2019: uma revisão bibliométrica Matusalém Marcelino Cândido, Júlia Leite Montenegro Pires, Natálhya Furtado Oliveira Nobre e Everson Vagner de Lucena Santos	55
42	Transtorno do pânico: uma revisão bibliométrica Caroline Melo de Sousa, Daniel Marinho Dantas, Germana Lacerda Linhares, Heloisa da Silva Araujo, Laís Pinheiro Frutuoso e Everson Vagner de Lucena Santos	56
43	Síndromes hipertensivas na gestação: uma revisão bibliométrica Livia Dantas Fragoso, Carla Alves de Oliveira, Isadora Anízio Veríssimo de Oliveira, Michelle Dias Carneiro Ribeiro Soares e Everson Vagner de Lucena Santos	57
44	Análise das produções científicas relacionadas à violência obstétrica e parto humanizado Divane Hannah Nóbrega de Melo, Eloah Jacinta Belmont, Maria Eduarda	58

	Minervino Almeida, Mariana Moreira Batista, Thaynar Ewillyn Souza Monteiro Xavier, Virna Maria Lima Morais de Carvalho, Vitória Martins Castro Feitosa e Everson Vagner de Lucena Santos	
45	A autoestima em acadêmicos de medicina da UNIFIP Alex Alexandre Costa Cabral, Erika Almeida Bezerra, Gabriel Moura Suassuna, José Augusto Ferreira Gurgel, Willy Santos de Araújo, Giovani Amado Rivera	59
46	Prevalência da automedicação em universitários da área da saúde em universidade do sertão da Paraíba Ednaldo Sátiro de Alencar Dantas, Luiz Álvaro da Silva Leal Filho, Ruan Mathias Sousa Dias, Giovani Amado Rivera	60
47	Análise da incidência de gravidez indesejada na adolescência Ana Flávia Nivardo Lóssio Rocha, Klebiany Da Silva Quirino Almeida, Rhissia Barbosa Palmeira Limeira, Giovani Amado Rivera	61
48	Hábitos estudantis de acadêmicos do ensino superior do Centro Universitário de Patos - UNIFIP Lucas Esmeraldo Pereira, Francisco Ebiosclébio Furtado Júnior, Gabriel Santos da Cruz, Giovani Amado Rivera	62
49	Uso de estimulantes pelos estudantes dos cursos de medicina, odontologia e enfermagem Erika Ruanna Alencar Da Silva, Mariana Soares De Araújo, Beatriz Clementino Leite Mendes, Giovani Amado Rivera	63
50	Análise sobre o consumo de álcool nos acadêmicos de medicina do centro universitário de patos - UNIFIP Raquel Dantas Alves Figueiredo, Alicia Suzana Cavalcanti Alves, Anna Carolinne Araújo Rocha, Brenda Maria Souza Teles, Bruna Louhanye Freire Araújo, Danilo Nogueira Carvalho, Giovani Amado Rivera	64
51	Estudo sobre autoestima em uma amostra de universitários de uma faculdade privada do sertão Aucélia Cristina Soares De Belchior, Rafael Mendes Campos, Thais Aguiar Bezerra, Thallyta Madeiro Lucena, Giovani Amado Rivera	65
52	Incidência de cefaléia entre estudantes de medicina José Idygleikson Guedes Medeiros, João Eduardo Miranda Lima, Jullyane Miranda Mourão Rocha, Taís Macêdo Araújo, Giovani Amado Rivera	66
53	Perspectiva da ansiedade acerca dos estudantes no âmbito acadêmico Lara Maria Veloso Borges, Lizandra Pinheiro Do Nascimento, Stephany Ferreira Pequeno, Giovani Amado Rivera	67
54	A prática de atividades físicas entre os acadêmicos dos cursos de medicina da Paraíba Igor Mendes Lima, Laryssa Diniz Maia De Vasconcelos, Rebeca Dias Rodrigues Araújo, Giovani Amado Rivera	68
55	Correlações entre sexo biológico, orientação sexual, práticas sexuais de risco e contraceptivos Ana Júlia Cesar Rodrigues, André Oliveira Ferro, Flávia Thalia Guedes Farias, Giovani Amado Rivera	69
56	Questionário voluntário acerca da qualidade do sono entre os discentes do curso de medicina do centro universitário de patos - UNIFIP Bento de Carvalho Lima Neto, Emílio Abraão Nunes Lima, Wellington Felipe Jerônimo Leite, Giovani Amado Rivera	70

57	Prognóstico de pacientes com COVID-19 e doenças crônicas: uma revisão sistemática Daniela Évilla Gomes Arruda, Domettila Dantas Sena Martins, Isabel Fiuza Menezes da Silva, Milena Nunes Alves de Sousa	71
58	Frequência de crianças com COVID-19: revisão sistemática Alexandre Henrique Costa Gonçalves, Ana Luiza Gomes do Nascimento Batista, Jônata Lucena de Andrade, Victor César Urquiza Candeia, Milena Nunes Alves de Sousa	72
59	Uso da vitamina D e efeitos em mulheres no período de menopausa Ana Patrícia Silva de Souto, Elizandra da Silva Medeiros Leite, Letícia Maria Freitas Souza, Milayne de Oliveira Azevedo, Noély Dantas Araújo, Milena Nunes Alves de Sousa	73
60	Prevalência de inflamações reumatológicas crônicas em pacientes acometidos por chikungunya: uma revisão sistemática Ruan Felipe Ferreira Tomé, Damiana Gerleide Brito Valério, Larissa Thais Cruz, Thamyres Pereira de Figueiredo, Milena Nunes Alves de Sousa	74
61	Disfunção no sistema nervoso autônomo e o aumento da atividade inflamatória na artrite reumatoide Amanda Costa De Marchi Nammur, Daniele Kelle Lopes de Araújo, Milena Nunes Alves de Sousa	75
62	Fatores de risco para profissionais médicos no manejo de tuberculose pulmonar Antônio Mateus Máximo da Silva, Pammela Rikelly França Alves, Patrícia Ferreira Fausto, Milena Nunes Alves de Sousa	76
63	Distúrbios do sono em estudantes de medicina: uma revisão sistemática Izabele Ferreira Pontes, Karoline Michaely Nóbrega Saraiva, Igor Mendes Furtado, Milena Nunes Alves de Sousa	77
64	Impactos à saúde mental de profissionais de saúde em períodos de pandemia Caroline Silva Mangueira Maciel, Gita Linhares Farias, Leticia Miná de Britto Cavalcanti, Suiany Câmara Ramalho, Thais Araruna Lucena, Milena Nunes Alves de Sousa	78
65	Avaliação do uso combinado de glucosamina e exercícios e a melhora da dor em pacientes com osteoartrite José Kayke Barbosa Vieira, Douglas Rafael Lopes Eloi, Lucas Dantas Gomes Gouveia, Paulo José Couto Sampaio Neto, Milena Nunes Alves de Sousa	79
66	Distúrbios do sono em trabalhadores rurais Cintia Silva Oliveira, Marcus Winicius Mendes Formiga, Neuza Caroline Suassuna Araujo, Milena Nunes Alves de Sousa	80
67	Eficácia da vitamina D no tratamento do distúrbio mineral e ósseo da doença renal Rickardo Baia Diniz, Milena Nunes Alves de Sousa	81
68	Uso de estatina como fator de risco para polineuropatia: uma revisão sistemática Amanda Costa de Marchi Nammur, Millena Nóbrega Dantas de Freitas, Pablo Ferlon, Thazia Katianne de Oliveira Cunha	82
69	Suicídio em tempos de crise	83

	Henrique Cunha Santos, Silas Ferreira Gomes, Álvaro Kroetz Gomes, Vinicius Duarte Cavalcante, Milena Nunes Alves de Sousa	
70	Riscos e Complicações Relacionadas à Pré-Eclampsia: Uma Revisão Integrativa Damara Zayane Barros Freitas, Danielle Tiburcio de Medeiros, Leonardo Queiroz Freire Leão, Thaiza Milaynne Gomes de Sá Gondim, Everson Vagner de Lucena Santos	84
71	Fatores de Risco Associados ao Desenvolvimento do Adenocarcinoma Gástrico Maria Alice Ferreira Farias, Aline Leite Barros, Andreza Maria Lima Maia, Carlana Ingrid de Castro Silva, Luana Meireles Pecoraro, Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira	85
72	Estudo Bibliométrico sobre a Fisiopatologia do Vírus Ebola Ana Caroline Silva Lins, Eduardo Sampaio de Carvalho, Gabriela Maria Ferreira Coêlho, Renata Carol Evangelista Dantas, Everson Vagner de Lucena Santos	86
73	Dilemas Éticos da Genética Médica Leonardo Queiroz Freire Leão, Rafael Longo Correia de Carvalho, Samuel Maia Antero de Sousa Filho, Yngrid Maria Torres Freire, Giselle Medeiros da Costa One	87
74	Autismo: Uma Visão Genética Andreza Viana Monteiro; Carlos Guilherme Alves de Araujo; Gabriel Aleixo dos Santos Cordeiro Carvalho; Victor Henrique Medeiros Loureiro; Shawana Meita Souza Gomes; Giselle Medeiros da Cotas One	88
75	Associação Entre Hipovitaminose D e Artrite Reumatóide Luana Meireles Pecoraro, Maria Alice Ferreira Farias, Carlana Ingrid de Castro Silva, Aline Leite Barros; Andreza Maria Lima Maia; Milena Nunes Alves de Sousa	89
76	Tireoidite de Hashimoto em Consequência da Disbiose Intestinal Luana Meireles Pecoraro, Maria Alice Ferreira Farias, Carlana Ingrid de Castro Silva, Andreza Maria Lima Maia, Aline Leite Barros, Geraldo Gonçalves de Almeida Filho	90
77	A importância do leite materno na prevenção da enterocolite necrosante entre recém-nascidos prematuros Klebiany da Silva Quirino Almeida, Erika Ruanna Alencar da Silva, Débora Oliveira dos Santos, Damiana Gerleide Brito Valério, Victória Thamirys Costa Vilaça, Isadelia Contância de Oliveira	91
78	Transtornos alimentares: fatores associados e intervenções psicossociais Aline Leite Barros, Andreza Maria Lima Maia, Luana Meireles Pecoraro, Carlana Ingrid de Castro Silva, Maria Alice Ferreira Farias, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira	92
78	Depressão pós-parto: determinantes e variáveis associadas. Aline Leite Barros, Luana Meireles Pecoraro, Maria Alice Ferreira Farias Andreza Maria Lima Maia, Carlana Ingrid de Castro Silva, Milena Nunes Alves de Sousa	93
80	Importância da Transcrição Reversa Seguida de Reação em Cadeia da Polimerase na Pandemia do SARS-CoV-2 Pedro Henrique Caroca Cavalcante dos Santos, Bruna Sayonara Moura de Farias, Lisandra Samara Verdegér Faustino, Lucas de Oliveira Araújo	94

	Andrade, Maria Alice Ferreira Farias, Giselle Medeiros da Costa One	
81	Implicações Clínicas da Galactosemia Clássica em Pacientes Adultos e Pediátricos Maria Alice Ferreira Farias, Bruna Sayonara Moura de Farias, Lisandra Samara Verdegér Faustino, Lucas de Oliveira Araújo Andrade, Pedro Henrique Caroca Cavalcante dos Santos, Giselle Medeiros da Costa One	95
82	A fitoterapia como terapêutica complementar no tratamento do alzheimer Andreza Maria Lima Maia, Carliana Ingrid de Castro Silva, Luana Meireles Pecoraro, Maria Alice Ferreira Farias, Aline Leite Barros, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira	96
83	Tratamento e prognóstico de pacientes com metástases hepáticas colorretais Andreza Maria Lima Maia, Carliana Ingrid de Castro Silva, Aline Leite Barros, Maria Alice Ferreira Farias, Luana Meireles Pecoraro, Milena Nunes Alves de Sousa	97
84	O Lugar da Música na Assistência Hospitalar Humanizada: Revisão Integrativa Leonardo Queiroz Freire Leão, Pedro Henrique Caroca Cavalcante dos Santos, Samya de Figueiredo Ferreira Ramos, Thaiza Milaynne Gomes de Sá Gondim, Everson Vagner de Lucena Santos	98
85	Câncer de mama hereditário: abordagem genética e profilaxia Lisandra Samara Verdegér Faustino, Pedro Henrique Caroca Cavalcante dos Santos, Bruna Sayonara Moura de Farias, Maria Alice Ferreira Farias, Lucas De Oliveira Araújo Andrade, Giselle Medeiros da Costa One	99
86	O climatério no contexto do envelhecimento e da saúde da mulher Lisandra Samara Verdegér Faustino, Clara Monteiro Leitão, Polliana Peres Cruz Carvalho, Mariana Alves da Costa, Vitor Brenno Bezerra da Silva, Milena Nunes Alves de Sousa	100
87	Efeitos Terapêuticos do Allium Sativum (Alho) no Sistema Imunológico Lorena Pereira Viana, Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes, Débora Oliveira dos Santos, Leticia Miná de Brito, Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira	101
88	Associação entre o uso de probióticos e a melhoria de sintomas depressivos Carliana Ingrid de Castro Silva, Andreza Maria Lima Maia, Maria Alice Ferreira Farias, Luana Meireles Pecoraro, Aline Leite Barros, Milena Nunes Alves de Sousa	102
89	A Influência da Via do Glutamato na Doença do Alzheimer Débora Oliveira Dos Santos, Damiana Gerleide Brito Valério, Letícia Miná De Britto Cavalcanti, Lorena Pereira Viana, Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira	103
90	Os Distúrbios Intestinais e a Influência na Depressão Débora Oliveira Dos Santos, Caroline Silva Manguiera Maciel, Letícia Miná de Britto Cavalcanti, Lorena Pereira Viana, Gita Linhares Farias, Hirisleide Bezerra Alves	104
91	Expressão do Gene ACE2 e sua Associação com Quadros Graves de Covid-19	105

	Débora Oliveira Dos Santos, Caroline Silva Manguiera Maciel, Letícia Miná De Britto Cavalcanti, Lorena Pereira Viana, Gita Linhares Farias, Hirisleide Bezerra Alves	
92	Implicações da exposição intrauterina ao paracetamol (acetaminofen) no neurodesenvolvimento fetal Carlana Ingrid de Castro Silva, Luana Meireles Pecoraro, Aline Leite Barros, Andreza Maria Lima Maia, Maria Alice Ferreira Farias, Milena Nunes Alves de Sousa	106
93	Cuidados Médicos com Pessoas Enlutadas no Contexto da Atenção Primária à Saúde Vitória Martins Castro Feitosa, Mariana Moreira Batista, Maria Eduarda Minervino Almeida, Carla Alves de Oliveira, Charlene de Oliveira Pereira	107
94	Violência Física Contra Mulher No Brasil: Um Problema Ainda Subnotificado Júlia Leite Montenegro Pires, Lívia Dantas Fragoso, Rita de Cássia Pereira Dantas, Igor de Lucena Mascarenhas	108
95	Doença de Gaucher: Uma Manifestação do Sistema Osteolocomotor Júlia Leite Montenegro Pires; Lívia Dantas Fragoso; Mariana Moreira Batista; Virna Maria Lima Moraes de Carvalho; Vitória Martins Castro Feitosa; Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira	109
96	Ação Estratégica Sanitária: Vivência de uma equipe Multiprofissional Atuante na Atenção Primária à Saúde Emmanuel de Assis Cunha, Nilmara Thalita Alves Araújo, Taís Diniz Torres, André Luiz de Araújo Medeiros, Milena Nunes Alves de Sousa	110
97	Impactos à Saúde Mental da População Geral em Períodos de Pandemia Gita Linhares Farias, Caroline Silva Manguiera Maciel, Débora Oliveira dos Santos, Letícia Miná De Britto Cavalcanti, Hirisleide Bezerra Alves	111
98	Repercussões Fisiopatológicas da Hipomagnesemia Hellen Luana da Nobrega Diniz, Polliana Peres Cruz Carvalho, Bianca Sousa Brito Almeida, Mariana Alves da Costa, Maria Eduarda Alves Almeida, Milena Nunes Alves de Sousa	112
99	Atuação e Repercussão da Covid-19 em Pacientes Pediátricos Caio Carvalho Pinheiro, Leandro Carvalho de Souza, Umberto Marinho de Lima Júnior	113
100	Educação Médica e a Implementação de Novas Tecnologias Emílio Abraão Nunes Lima, Jéssica Benevides Santos, Giselle Medeiros da Costa One	114
101	Acolhimento de pessoas transgênero: conflito entre atenção integral e estigmas sociais na Abordagem Médica Maria Jamilly Batista Santos, Karoline Maria Rodrigues Forte Sousa, Matheus Alves Medeiros, Charlene de Oliveira Pereira	115
102	Sistema ABO e Susceptibilidade à Covid-19: Atividade de Anticorpo Grupo Específico contra Adsorção do SARS-CoV-2 Débora Oliveira dos Santos; Hirisleide Bezerra Alves	116
103	Assistência Multiprofissional a Gestantes em Tempos de Pandemia do Novo Coronavírus Suzanna Cavalcante Lins, Dauana Lourenço de Moraes, Jayane de Lima Dantas, Milena Nunes Alves de Sousa	117

104	Choque Séptico em Pacientes com Covid-19: Coinfecção Bacteriana como Fator de Risco ao Prognóstico Isadora Anízio Veríssimo de Oliveira, Michelle Dias Carneiro Ribeiro Soares, Hirisleide Bezerra Alves	118
105	Avaliação da Procalcitonina para Identificação de Risco de Coinfecção Bacteriana em Pacientes de UTI com Covid-19 Gabriela Maria Ferreira Coêlho, Letícia Maria Freitas Souza, Hirisleide Bezerra Alves	119
106	Atuação de uma equipe multiprofissional em tempos de pandemia: relato de experiência André Luiz Dantas Bezerra, Emana Jéssica Ferreira Rodrigues, Lúcia Helena Gouveia, Alexia Ruanna Oliveira da Nóbrega, Nelmaria Sousa Silva, Milena Nunes Alves de Sousa	120
107	Violência Contra a Mulher no Contexto da Atenção Primária à Saúde: Um Olhar sobre a Abordagem Médica Karoline Maria Rodrigues Forte Sousa, Maria Jamilly Batista, Gabryela Canuto Nepomuceno Santos, Matheus Alves Medeiros, Charlene de Oliveira Pereira	121
EDUCAÇÃO MÉDICA EIXO TEMÁTICO: RESPONSABILIDADE SOCIAL		
108	Congruência Entre as Práticas de Ensino em Medicina e a Responsabilidade Social: Relato de Experiência Emídio José de Souza, Kelson Breno Lima Brasileiro, Cínthia Almeida Costa Leite, Luana Idalino da Silva	123
109	Prática interdisciplinar em saúde para fortalecer o cuidado mediante clínica ampliada: potencialidade na formação médica Bianca Fonseca de Araújo, André Mendes Figueirêdo, Vitória Souza Saturnino, Petrônio Souto Gouveia Filho	124
110	Vivências de aula práticas na Estratégia de Saúde da Família: relato de experiência Bianca Fonseca de Araújo, André Mendes Figueirêdo, Saulo Landim Lucas Bezerra, Everson Vagner de Lucena Santos	125
111	Garantia de Acesso e Construção de Vínculo na Assistência ao Surdo: relato de experiência Bianca Fonseca de Araújo, André Mendes Figueirêdo Saulo Landim Lucas Bezerra, Luana Idalino da Silva	126
112	Teleatendimento na rede de apoio ao Sistema Único de Saúde Yoshyara da Costa Anacleto Estrela, Victor César Urquiza Candeia, Thales Bezerra de Alcântara, Milena Nunes Alves de Sousa	127
113	Extensão e Educação Popular em Saúde: a Experiência do Projeto Direito à Cidade, Direito à Saúde Vamberto Fernandes Spinelli Junior, Lidiane Cavalcante Tiburtino, Ramilli de Araújo Pegado, Vitória Thamyrys Costa Vilaça	128
EDUCAÇÃO MÉDICA EIXO TEMÁTICO: HUMANIDADES E DIVERSIDADE		
114	Oficina sobre Saúde Mental com Estudantes de Medicina: Desenvolvimento de Competências para Abordagem de Grupos Matheus Alves Medeiros, Gabryela Canuto Nepomuceno, Karoline Maria Rodrigues Forte Sousa, Charlene de Oliveira Pereira	130

115	Medicina e Arte: a Experiência do Coletivo Sem Nome Vamberto Fernandes Spinelli Junior, Túlio Maranhão Neto, Hiago Alves de Freitas Rosado Xavier, Flávia Thalia Guedes Farias	131
116	Julgamento Ético Simulado Como Ferramenta De Ensino-Aprendizagem De Ética Médica: Relato De Experiência Alexandre Henrique Costa Gonçalves, Jônata Lucena de Andrade, Victor César Urquiza Candeia, Igor de Lucena Mascarenhas	132
117	VER-SUS no Sertão Paraibano: Relato de Experiência Caio Carvalho Pinheiro, Everson Vagner de Lucena Santos	133
118	Atenção Primária à Saúde Lugar Rico de Aprendizado Para Formação do Médico André Mendes Figueirêdo, Bianca Fonseca de Araújo, Saulo Landim Lucas Bezerra, Luana Idalino da Silva	134
EDUCAÇÃO MÉDICA		
EIXO TEMÁTICO: INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM EDUCAÇÃO MÉDICA		
119	Educação em Saúde e suas práticas na efetivação do conhecimento Bianca Fonseca Araujo, Pedro Vinícius Lacerda de Freitas, Vitória Souza Saturnino, Petrônio Souto Gouveia Filho	136
120	Webinar: uma Nova Ferramenta Pedagógica em Tempos de Pandemia Luysa Gabrielly de Araujo Moraes; Waerson José de Sousa; Milena Nunes Alves de Sousa	137
121	Ensino de Pesquisa em Medicina e a Incorporação de Recursos Tecnológicos Remotos: O que relatar da experiência? Alexandre Henrique Costa Gonçalves, Milena Nunes Alves de Sousa	138
122	O Aprendizado Médico em Tempos de Pandemia Jéssica Benevides Santos, Vilma Raquel Lima Ramalho de Holanda, Patrícia Bezerra de Souza, Fabrício Kleber de Lucena Carvalho	139
123	Aprendizado na Formação Médica e Ensino Remoto Shawana Meita Souza Gomes; Andrea Vaz Diniz; Jéssica Benevides Santos; Giselle Medeiros da Costa One	140

TEMAS LIVES E MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE



Aderência intertalâmica e Alzheimer: estudo preliminar

Mayara Nóbrega Araújo, Anna Beatriz Linhares Ferreira, Jaimeson Araújo de Souza, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: mayara38araujo38@gmail.com

RESUMO

Introdução: Em 1889, aconteceram os primeiros estudos sobre a aderência intertalâmica (AI), sendo examinados 215 cérebros humanos, notando-se maior incidência no sexo feminino. A adesão intertalâmica é uma variação anatômica que se manifesta como uma banda de tecido filatonado conectando ambas as partes do tálamo, mede aproximadamente 1cm, é formada por substância cinzenta e passa pela linha média do terceiro ventrículo. Sua importância funcional foi desconsiderada durante anos, porém o avanço dos estudos aponta possíveis mediações da AI em diferentes campos da anatomia, neurologia e da psiquiatria, surgindo uma possível correlação entre a ausência da AI e a manifestação do Alzheimer, com causas pouco conhecidas.

Objetivo: Analisar a expressão de doenças relacionadas à ausência da aderência intertalâmica.

Métodos: Revisão bibliográfica de artigos, teses, literatura médica, além de buscas nos principais sites e revistas sobre o tema.

Resultados: Com as pesquisas pôde-se observar que houve uma prevalência de aderência intertalâmica em 79% das amostras, havendo maior ocorrência nas mulheres. Não houve diferença na média de idade entre os sexos. A área de secção sagital média da AI foi de 28,39 mm², com 26,18 em homens e 30,1 em mulheres. Observou-se associação entre idade avançada e áreas menores de secção sagital da aderência intertalâmica. Não houve diferença estatisticamente significativa na prevalência de AI nos grupos com e sem Alzheimer, pacientes com a doença apresentaram menores áreas de secção sagital da AI, embora sem significância estatística.

Conclusão: Com esse estudo observou-se que apenas idade mais elevada foi um fator significativo para a diminuição da área de secção sagital da aderência intertalâmica. No entanto, constatou-se que o sexo masculino e doença de Alzheimer apresentam prevalências e áreas de secção sagital menores, apesar de não significativos estatisticamente. Estudos subsequentes com amostras maiores são necessários para aprimoramento das análises. Além disso, na avaliação transversal, foram encontradas reduções no comprimento da AI em indivíduos com neuropsicoses.

Palavras-Chave: Aderência intertalâmica; Variação Anatômica; Doença de Alzheimer; Neuropsicologia; Encefalopatias.



Diabetes mellitus na adolescência: uma revisão literária

Bruno Augusto de Arruda Luna Castor, Flávia Germanna Cavalcanti Muniz, José Carlos Novais da Fonseca Júnior, Lorena Cavalcanti Nunes, Ricardo Cavalcante Oliveira Patrício de Figueiredo, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: bcastor@bol.com.br

RESUMO

Introdução: Atualmente no Brasil, existem cerca de 5 milhões de adolescentes diabéticos, dos quais aproximadamente 300 mil são menores de 15 anos. Estudos sobre a doença crônica convergem ao considerar a adolescência como o período mais difícil no enfrentamento à doença, visto que esta fase leva a uma modificação de muitos hábitos, gostos, estilos de vida dos jovens, podendo levar ao estresse. Diante desta perspectiva, podemos aferir que o diagnóstico precoce, o tratamento e a mudança de hábitos de vida poderão garantir maior qualidade de vida para os adolescentes acometidos.

Objetivo: Compreender a relação do diabetes mellitus com os indivíduos na fase da adolescência.

Métodos: Pesquisa bibliográfica de artigos foi a metodologia adotada. Foram colhidos artigos da base de dados Pubmed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Resultados: Diante do quadro de Diabetes Mellitus, deduz-se que o cuidado e tratamento de crianças e adolescentes com diabetes mellitus precisam ser efetuados num centro de diabetologia pediátrica ou um departamento infantil com experiência suficiente em diabetologia pediátrica. No intuito de se realizar a terapêutica para que a qualidade de vida do paciente seja mantida o máximo possível e monitorização da doença através de quatro pilares básicos: insulino terapia, dietoterapia, monitorização do controle glicêmico e exercício físico.

Conclusão: Assim, podemos através dos achados podemos trazer um pouco da dimensão do que é a DM e o que ela pode acarretar na vida dos adolescentes, pois além de todos os desafios impostos pela doença, a capacidade emocional associada ao descobrimento do corpo podem trazer traumas e sequelas, os quais podem ser evitados com o apoio de familiares e amigos e a terapia adequada, visando uma melhor qualidade de vida.

Palavras-Chave: Diabetes mellitus; Adolescência; Insulino terapia; Controle.



Usos e efeitos do canabidiol (CBD) no tratamento da doença de parkinson

Maria Helena Vieira Pereira Marques, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: mariahelenavpm@gmail.com

RESUMO

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é um transtorno neurodegenerativo crônico, ou seja, é uma doença progressiva do sistema nervoso, sendo caracterizada por sintomas motores e não motores, causada pelo mau funcionamento e eventual morte dos neurônios. Os atuais tratamentos farmacológicos que estão disponíveis não se mostram eficazes para um grupo significativo de pacientes. Estudos recentes apontam que o fitocanabinóide canabidiol (CBD) poderia apresentar eficácia no tratamento de alguns sintomas da doença de Parkinson, podendo desacelerar a progressão da doença, bem como conferir efeitos neuroprotetores.

Objetivo: Analisar o efeito do uso do Canabidiol nos pacientes no tratamento da doença de Parkinson e suas comorbidades.

Métodos: Pesquisa bibliográfica de artigos nos principais revistas sobre o tema nos bancos de dados Pubmed, Scielo e Google acadêmico.

Resultados: Os estudos mostraram efeitos terapêuticos positivos do Canabidiol, tais como redução dos sintomas motores e não motores, bem como ação neuroprotetora. Em alguns estudos foi observado que o CDB causou melhora de sintomas psicóticos e redução dos sintomas globais de Parkinson, houve melhora dos sintomas de distúrbios comportamentais e do sono e também foi constatada melhora na atividade global e atividades diárias. A maior parte dos resultados dos estudos básicos apresentaram efeitos promissores do uso do CDB, em aspectos comportamentais e bioquímicos relacionadas à DP. Estes resultados favoráveis são resultantes dos efeitos antioxidantes, anti-inflamatórios, antagonistas de receptores CB1, ou pela ativação de receptores PPAR-gama gerado por estas substâncias. Por fim, foram relatados poucos efeitos adversos sem grande significância, como boca seca e sonolência.

Conclusão: Portanto, nossa pesquisa proporcionou uma ampla visão sobre diversos aspectos do uso do CDB em pacientes com DP, entretanto, observamos a necessidade de acordo com os estudos pré-clínicos e clínicos pois ainda não há evidências suficientes para uso em larga escala do CDB nestes pacientes, embora o uso deste canabinóide tenha demonstrado resultados positivos. Assim, se faz necessário que sejam realizados novos estudos controlados para melhorar o entendimento dos mecanismos de ação responsáveis pelos efeitos favoráveis do CDB e no futuro ser uma opção terapêutica segura para a doença de Parkinson.

Palavras-Chave: Doença de Parkinson; Tratamento; Canabinóides; Canabidiol.



A ansiedade dos universitários no contexto da pandemia do COVID-19

Carlos Wellington Lima Gonçalves, Jose Ytalo de Figueiredo Alves Campos, Melyssa Rocha Silvestre de Oliveira, Wandyna Braga de Oliveira, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: wellington1300@live.com

RESUMO

Introdução: O início de 2020 foi marcado pela pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19). Em virtude do consequente isolamento social, as universidades elaboraram planos emergenciais para o novo cenário acadêmico. Nesse sentido, a atual rotina virtual de estudos acarreta nos acadêmicos diversos efeitos psicossociais, dentre eles a ansiedade. Esse contexto ansiogênico é um sinal de alerta determinado pela presença de um conflito interno, cuja função é avisar sobre um perigo iminente para que se tomem medidas para lidar com a ameaça.

Objetivo: Discutir a influência da pandemia do COVID-19 sobre o aumento dos casos de ansiedade entre estudantes universitários.

Métodos: Pesquisa bibliográfica de artigos nas principais revistas sobre o tema nos bancos de dados Pubmed e Scielo.

Resultados: Os resultados confirmam um aumento significativo de ansiedade entre os estudantes universitários no período pandêmico comparativamente a períodos normais. Essa doença implicou em inúmeras consequências para o desempenho acadêmico dos estudantes, tais como: a desestruturação da rotina, a insegurança ou incerteza em relação ao que está por vir, a preocupação em relação ao adoecimento de pessoas próximas e a ausência de aulas presenciais.

Conclusão: Portanto, analisar o cenário pandêmico atual nos permitiu observar que há efeitos deletérios na saúde mental dos estudantes universitários, reforçando que importa continuar a investigação do tema, para que se possam perceber os mecanismos e reações psicológicas subjacentes a um período de vida tão atípico e desafiante. Dessa forma, é necessária a adoção de medidas de mitigação desses efeitos por parte das instituições de ensino, no sentido de diminuir esses impactos na saúde mental dos estudantes universitários.

Palavras-Chave: Ansiedade; Pandemia; Universitários; Saúde mental; Rendimento.



Doença do refluxo gastroesofágico e seus reflexos na qualidade de vida

Renilson Douglas Fernandes Ferreira, Júlia Dunga Araujo, Milena Fontes de Azevedo,
Marianna Alves Franco de Carvalho, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira

Centro Universitário de Patos– UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: renilsonferreira@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: O refluxo gastroesofágico é definido como o movimento do conteúdo gástrico para dentro do esôfago chegando muitas vezes na laringe e faringe. Isso ocorre devido ao relaxamento do esfíncter esofágico inferior e causa transtornos cotidianos aos pacientes.

Manifestações clínicas comuns são azia, regurgitação, pigarro, dor torácica e disfonia. Esses sintomas geralmente, são intensificados devido a descuidos alimentares dos pacientes, principalmente por falta de informação. A incidência dessa doença no Brasil é de 12%, assim, 20 milhões de brasileiros convivem e têm sua vida afetada por esta.

Estresse, postura e dieta são alguns dos fatores que podem desencadear a Doença do Refluxo Gastroesofágico. O tratamento pode ser farmacológico, como exemplo do omeprazol, ou por cirurgia de antirrefluxo via laparoscopia (cirurgia de Nissen)

Objetivo: Analisar os mecanismos e intensificações da doença do refluxo gastroesofágico para qualidade de vida dos pacientes.

Métodos: Pesquisa bibliográfica de artigos nas principais revistas sobre o tema, nos bancos de dados, Scielo, ScienceDirect.

Resultados: Conforme observado nos estudos, é fundamental compreender que a alimentação errada é um dos fatores que intensificam a Doença do Refluxo Gastroesofágico. E que alimentos como café, álcool, frutas cítricas e comidas gordurosas fazem com que a acidez estomacal aumente, sobrecarregando a mucosa protetora do esôfago e piorando o refluxo, e a principal queixa dos pacientes com a doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) é a disfonia, isso afeta negativamente a qualidade de vida na medida em que dificulta a comunicação rotineira do indivíduo. Além disso, um sintoma clássico e o segundo mais frequente na pesquisa é o chamado pigarro (irritação na garganta com secreção de muco) que também pode ser doloroso e desagradável ao deglutir. Caso não haja controle dessa doença pode haver evolução para estenose péptica, hemorragias e Esôfago de Barret.

Conclusão: Assim, apesar de ser uma doença muito comum e que pode ser controlada, ainda há desafios que devem ser superados, como os fatores que a agravam, para a diminuição dessa doença no país, provando que a doença do refluxo gastroesofágico afeta diretamente a qualidade de vida dos indivíduos.

Palavras-Chave: Refluxo gastroesofágico; Qualidade de vida; Acidez Estomacal.



Osteoporose induzida por glicocorticoides

Taciano Fontes de Oliveira Freitas Filho, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: tacianofilho@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A osteoporose é uma doença óssea caracterizada pela degeneração da microarquitetura do osso e pela diminuição gradativa da densidade mineral óssea (DMO), que tem como consequências o aumento da fragilidade esquelética e do risco de fraturas. O excesso de glicocorticoides (GCs) – hormônios esteroides com atividade anti-inflamatória e imunomoduladora - é a causa mais frequente de osteoporose secundária, principalmente em jovens, havendo uma relação desse corticoide na diminuição da formação e mineralização óssea.

Objetivo: Identificar a correlação dos efeitos provocados pelos glicocorticoides na indução da osteoporose secundária.

Métodos: Pesquisa do tipo revisão bibliográfica em que foram utilizados artigos retirados do banco de dados do PubMed e do Google Acadêmico.

Resultados: Observamos que os pacientes que receberam glicocorticoides de forma oral por um longo período apresentaram uma prevalência de fraturas vertebrais de 37%, sendo 14% com mais de duas fraturas. Além disso, há evidências que uma dose igual ou superior a 5 mg por dia de prednisona ou equivalente por um período superior a 3 meses aumenta em cerca de 75% o risco de fratura, tendo o osso trabecular como a principal vítima.

Conclusão: Portanto, nos proporcionou uma compreensão acerca da maneira como os glicocorticoides em excesso interferem negativamente no metabolismo do cálcio e no processo de osteogênese, levando à osteoporose secundária. Diante disso, fica clara a importância da realização de um acompanhamento da saúde óssea concomitante ao uso oral de GCs, a fim de evitar possíveis complicações.

Palavras-Chave: Osteoporose; Glicocorticoides; Mineralização óssea; Fraturas.



Incidência da cefaleia e crises de enxaqueca em estudantes de medicina

Brenda Letícia Andrade de Melo Maia, Iana Larissa Diniz Nogueira, Karen Iunara Peixoto
Gurgel Figueredo, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: brendaaletecia12@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A medicina se tornou, notoriamente, o principal curso responsável pelo desgaste da saúde dos estudantes. A carga horária extensa, a pressão, a vasta competição e quantidade de informações e afazeres, a restrição de tempo e consequentemente de outras atividades do cotidiano, são os fatores mais apontados como responsáveis por picos de estresse. Tais condições ocasionam diversas complicações nas vidas dos estudantes, sendo as crises de cefaleia e enxaqueca as mais recorrentes. A cefaleia se caracteriza e se apresenta de variadas formas, desde a sua forma primária como enxaqueca, desencadeando pulsações bilaterais e sensibilidade à luz, como também a cefaleia do tipo tensional episódica, ou em casos mais avançados, crônica.

Objetivo: Analisar como o curso de medicina influencia em casos de cefaleias constantes.

Métodos: Pesquisas bibliográficas de artigos nas principais revistas nacionais sobre o tema nos bancos de dados Scielo e google acadêmico.

Resultados: Podemos observar que dos participantes das pesquisas efetuadas, quase a totalidade 99,1% afirmaram terem tido cefaleia alguma vez. 56% dos estudantes que participaram do estudo eram homens. O período em que mais relatou-se crises de cefaleia foi o oitavo, sendo o semestre que antecede o internato. 55% dos alunos relataram pioras das crises de enxaqueca e cefaleia em períodos pré-provas e 90% relacionam as crises ao estresse. 87% afirmam que a cefaleia atrapalha no rendimento dos estudos. Ademais, 58% dos estudantes afirmam que as dores de cabeça se intensificam ao ingressarem no curso de medicina.

Conclusão: O estudo nos possibilitou constatar a alta prevalência de crises de enxaqueca e cefaleia em estudantes do curso de medicina. Os alunos que apresentam crises com mais frequência demonstram um impacto no rendimento das atividades curriculares, sendo os aspectos emocionais os mais prejudicados. Dessa forma, deve-se buscar por meios de intervenções, a fim de garantir uma melhor qualidade de vida para os estudantes, por meio da diminuição do estresse e da cefaleia.

Palavras-Chave: Estudante de medicina; Cefaleia; Enxaqueca; Estresse.



Acidentes vasculares cerebrais isquêmicos: considerações sobre sexo e idade

José Brunuelisson Cavalcante Silva, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira

Centro Universitário de Patos - UNIFIP - Patos - Paraíba - Brasil

E-mail: brunuelisson@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Acidente vascular cerebral isquêmico (AVCI) é um déficit neurológico que se dá pela obstrução de uma artéria cerebral por um trombo, êmbolo ou compressão mecânica por tecidos circundantes. No mundo, os Acidentes Vasculares Cerebrais (AVC) são a segunda maior causa de morte sendo o AVCI o mais prevalente. É considerada uma importante causa de incapacidade funcional e mortalidade. Nessa perspectiva, os fatores de risco são divididos em modificáveis e não modificáveis. Os principais fatores de risco modificáveis são: hipertensão, fibrilação atrial, diabetes mellitus, tabagismo e dislipidemias e tem-se a fibrilação atrial (FA) como uma das causas mais impactantes de AVCI e a Hipertensão arterial sistêmica (HAS) sendo o principal fator de risco. Já os principais fatores de risco não modificáveis do AVCI são: sexo, idade, hereditariedade e localização geográfica.

Objetivo: Analisar o perfil de AVCI por faixa etária e sexo.

Métodos: Pesquisa bibliográfica de artigos nas principais revistas sobre o tema, nos bancos de dados Pubmed, Scielo e google acadêmico.

Resultados: Observamos que o sexo feminino foi o mais afetado pelos Acidentes Vasculares Cerebrais Isquêmicos (AVCI), obtendo um percentual de 52% dos casos em um determinado hospital do país. Já o sexo masculino respondeu por 48% dos eventos isquêmicos. Em ambos os sexos, a quantidade de AVCI observada nas primeiras quatro décadas de vida é equivalente ao número observado apenas em uma década, entre 41 e 50 anos, ou seja, praticamente o mesmo grau de incidência. Entre 50 e 70 anos, a quantidade de eventos aumenta progressivamente, e a diferença numérica dos AVCI entre os sexos é acentuada, com predominância no sexo masculino. A partir da sétima década de vida, as mulheres passam a liderar esses números, e essa diferença se acentua a partir da oitava década de vida. Entretanto, a predominância se dá no sexo feminino. A quantidade de eventos isquêmicos após 80 anos de idade em mulheres foi quase quatro vezes superior aos homens. Em homens, a idade média foi de 68,9 anos. Nas mulheres, a idade média foi de 71,5 anos.

Conclusão: Portanto, os estudos nos proporcionaram uma ampla visão do comportamento do AVCI de acordo com o sexo e faixa etária. Quanto ao sexo, esse evento vascular foi levemente mais prevalente em mulheres. Quanto à faixa etária, até os 70 anos, o AVCI predominou em homens. Após essa idade, as mulheres passaram a liderar.

Palavras-Chave: Acidentes vasculares cerebrais isquêmicos; Fibrilação atrial; Hipertensão arterial sistêmica.



Importância comportamental dos diabéticos na prevenção e controle clínico do diabetes

Francisco Theotonio dos Santos Neto, Hemerson Andrade Lucena, Renata Grazielly Mariz Silvestre, Geovanna Maia da Nóbrega Araujo, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: fnetotheotonio@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) trata-se de doença caracterizada por uma disfunção na secreção ou na ação do hormônio insulina, gerando uma hiperglicemia (elevação nos níveis de glicose no sangue). Tal distúrbio metabólico se dá por diversos fatores, o que a torna uma doença de difícil controle. No entanto, atitudes e comportamentos do paciente podem resultar em uma redução ou retardação das complicações geradas pela doença e, sendo essas atitudes tomadas de maneira preventiva, podem até mesmo evitar o desenvolvimento da doença em determinados casos. Por isso, se faz extremamente importante o estudo e a efetivação desses comportamentos no combate à doença.

Objetivo: Analisar acerca da importância comportamental dos pacientes para se obter uma maior efetividade no tratamento do DM.

Métodos: Pesquisa bibliográfica de artigos nos principais revistas sobre o tema nos bancos de dados Pubmed, Scielo e google acadêmico.

Resultados: Podemos observar que os pacientes diabéticos diagnosticados com a doença ou com pré-disposição a esta, muitas vezes, nem tinham conhecimento acerca dessas atitudes de cuidado que evitam o desenvolvimento da doença ou atenuam seus efeitos. No entanto, os estudos mostram que, a minoria que se cuida corretamente, consegue obter um resultado bem mais satisfatório no quesito controle dos efeitos e, principalmente, na prevenção da doença, conseguindo sobrepor, inclusive, a pré-disposição genética.

Conclusão: Portanto, é notória a importância da atitude dos pacientes diabéticos ou com pré-disposição para a doença, para prevenir e diminuir seus riscos e facilitar seu controle. Deste modo, se reforça a importância da informação desses dados para que as pessoas se tornem mais conscientes acerca de seus comportamentos em relação à doença.

Palavras-Chave: Diabetes mellitus; Atitudes no Tratamento; Insulina; Prevenção e Controle.



Análise dos casos notificados de dengue na Paraíba entre 2015 e 2017

Victória Costa Ferreira, Lincoln Lyev Bidô Alves, Germano Araújo Ribeiro, Otacílio José Brito Cipriano e Everson Vagner de Lucena Santos

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
E-mail: victoriaferreira@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A dengue é uma doença causada por um arbovírus e transmitida por mosquito. As medidas de prevenção incluem, sobretudo, a participação popular por meio de medidas preventivas.

Objetivo: Analisar os casos notificados de dengue no estado da Paraíba entre os anos 2015 e 2017.

Método: Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo utilizando dados divulgados pelo Ministério da Saúde através da plataforma online DATASUS e organizados por meio do Microsoft Excel®.

Resultados: Notou-se uma maior incidência e hospitalização de pessoas do sexo feminino, bem como um maior número de mortes, em percentual, de homens. Dessa maneira, deduz-se que pessoas do gênero masculino têm maior dificuldade em buscar ajuda médica e hospitalar diante de uma enfermidade devido a causas culturais. Além disso, foi constatada uma dificuldade na avaliação dos dados por conta da subnotificação que acontece na Saúde Pública brasileira e gera uma objeção para elaboração de Políticas Públicas.

Conclusão: É necessária uma série de ações públicas associadas à participação popular, tanto para a desconstrução da saúde inabalável do “ser homem”, como para uma melhor alimentação dos sistemas de informações do governo para facilitar a elaboração de formas de prevenção e promoção da saúde bem como a equidade garantida pelo Sistema Único de Saúde.

Palavras-Chave: Dengue; Brasil; Paraíba; Mulher.



Aumento da sífilis congênita em gestantes como marcador de fragilidade da atenção primária à saúde: aspectos epidemiológicos entre os anos 2012-2013

Teodoro Araújo Dantas, Matheus Alves Lucena Messias, Rivanildo de Souza Mota Júnior, Francimar Leite de Amorim Segundo, Pedro Henrique José Nascimento Costa e Everson Vagner de Lucena Santos

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: teoaraujodantas1999@gmail.com

RESUMO

Introdução: Infere-se que a não realização de uma assistência pré-natal ou a má qualidade oferecida pela atenção primária à saúde nas unidades básicas de saúde é considerada como um dos principais fatores responsáveis pelo aumento de sífilis congênita em gestantes.

Objetivo: Avaliar a notificação de sífilis congênita em gestantes no interior do nordeste entre os anos de 2012 e 2013.

Método: Trata-se de uma pesquisa documental realizada no período de maio de 2020 acessado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) com análise dos casos de incidência no Brasil no período de 2 anos.

Resultados: Segundo o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) os casos de sífilis congênita aumentam conforme carência econômica regional, a exemplo do nordeste brasileiro, onde se observa déficit de médicos e demais profissionais que formam a atenção primária à saúde.

Conclusão: A realização de pré-natal de forma inadequada ou incompleta acarreta essa enfermidade que gera danos irreversíveis ao feto e consequentemente a criança que precisará de cuidados da atenção secundária e terciária.

Palavras-Chave: Atenção primaria à saúde; Gestante; Sífilis congênita.



Notificação de mortalidade por melanoma de pele no Brasil: uma pesquisa documental

Pedro Henrique Caroca Cavalcante dos Santos, Leonardo Queiroz Freire Leão, Alexandre Gouveia Sarmiento e Everson Vagner de Lucena Santos

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: pedrocaroca@gmail.com

RESUMO

Introdução: Para o diagnóstico do melanoma é de suma importância a utilização do método ABCD, que parte do princípio de se fazer o auto exame da assimetria, das bordas, das cores, do diâmetro e da evolução de manchas suspeitas.

Objetivo: Discutir a notificação de mortalidade por melanoma de pelo no Brasil, a partir das variáveis estado e sexo e, a mortalidade causada pela neoplasia maligna de pele do tipo melanoma entre os anos de 2016 e 2018.

Métodos: Trata-se de uma pesquisa documental através da exploração e análise dos materiais obtidos entre os anos de 2016 e 2018, armazenados no banco de dados do sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS).

Resultados: Verificou-se entre 2016 e 2018 o registro de casos e mortes por melanoma com predominância em homens. Além disso, as maiores taxas de mortalidade foram encontradas na região Sul e as menores nas regiões Norte e Nordeste e, ainda, foi evidenciado que a maioria dos tumores se encontra na cabeça e no pescoço, o que é um fator significativo na qualidade de vida dos pacientes.

Conclusão: Foi possível constatar as diferenças de casos e mortalidade entre as regiões do Brasil, observando que a região sul lidera as taxas de prevalência e de mortalidade pelo melanoma e que os homens predominam entre esse tipo de câncer. Observou-se também que o impacto dessa doença na vida das pessoas impacta diretamente a qualidade de vida dos pacientes de modo diferente de acordo com a faixa etária.

Palavras-chave: Melanoma; Mortalidade; Pele.



Análise da influenza A (H1N1) entre as regiões do Brasil no período da pandemia em 2009

Alice de Oliveira Maia Sampaio, Iarla Ferreira Pinho da Silva Alencar, Maria Eduarda Pires de Souza Neves, Matheus Gomes Bauduino, Rebeca Bezerra de Sá de Sousa Nogueira e Everson Vagner de Lucena Santos

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: alicesampaio@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: No ano de 2009 foi possível constatar um período de pandemia da influenza A H1N1 no Brasil e sérias consequências para a população e impacto nos serviços e políticas de saúde.

Objetivo: Analisar a influenza A (H1N1) entre as regiões do país durante a pandemia no ano de 2009.

Método: Realizou-se uma pesquisa documental, de caráter descritivo e quantitativo delineada a partir de informações dos dados obtidos no *Departamento de Informática do Sus (DATASUS)* e através de artigos do PubMed e SciELO.

Resultados: Observou-se que entre 2009 e 2010 o Brasil confirmou 95.844 casos notificados de Influenza A (H1N1), onde na região Centro-oeste foram registrados 3.002 casos (3,13%), no Norte apenas 2.203 (2,3%), no Nordeste tiveram 3.518 (3,7%), no Sul foram 51.887 (54,13%) e no Sudeste 35.234 notificações (36,76%).

Conclusão: Embora a doença esteja controlada em todo o país em virtude da existência de uma vacina potencialmente eficaz, ressalta-se que nem toda população tem acesso a vacinação, ocasionando o surgimento de novos casos, bem como a importância de que todas as medidas de higiene preventivas sejam contínuas para que não haja disseminação de outras doenças transmissíveis, preparando a sociedade para o enfrentamento de outras epidemias que a humanidade possa vir vivenciar.

Palavras-chave: Vírus da Influenza A (H1N1); Gripe suína; Pandemia.



Mortalidade por neoplasia gástrica no Brasil no período de 2015 a 2018

Jullya Márcia Alencar de Sá, Maria do Carmo Guimarães Porto, Thaís Siqueira Teixeira de Deus, Marianna Alves Franco de Carvalho, Maria Luiza Carvalho Soares Diniz, Mateus de Araújo Rodrigues e Everson Vagner de Lucena Santos

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: jullyasa@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: O câncer gástrico (CG) é o quinto câncer mais comum no mundo, no qual o efeito de agressões sobre o epitélio gástrico com o tempo leva ao acometimento de neoplasia, e sua incidência é maior entre os homens, aproximadamente 2:1 em relação a mulheres.

Objetivo: identificar a mortalidade entre homens e mulheres por neoplasias gástricas no Brasil entre 2015 a 2018.

Método: Trata-se de uma pesquisa documental, realizada na base de dados do Atlas *On-line* de Mortalidade por Câncer disponibilizado no site do INCA com acesso via DATASUS.

Resultados: O câncer de estômago corresponde a 1,27% das mortes masculinas de 2015 a 2018, e 0,91% das causas de mortes femininas nesse mesmo período. **Discussão:** há um declínio da mortalidade de câncer gástrico de 2015 a 2018, e frequências relativas semelhantes entre os sexos.

Conclusão: Conclui-se, portanto, que o CG é o quinto mais frequente no mundo. No qual existem frequências relativas semelhantes na mortalidade entre homens e mulheres, e sua incidência aumenta progressivamente com a idade.

Palavras-chave: Câncer, Neoplasia gástrica; Mortalidade.



Análise dos dados de meningite notificados no estado da Paraíba no período de 2015 à 2019

Samya de Figueiredo Ferreira Ramos, Danielle Tiburcio de Medeiros, Melissa Régis Lucena de Araújo, Thaiza Milaynne Gomes de Sá Gondim, Rodrigo Mendes Zaqueo, Rafael Maia Batista Ferreira e Everson Vagner de Lucena Santos

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: samyaramos@outlook.com

RESUMO

Introdução: A meningite é uma inflamação das membranas que revestem o cérebro (meninges) e a medula espinhal, geralmente causada por uma infecção, onde esta pode ser de origem viral, bacteriana ou fúngica, contudo, a de maior prevalência é a infecção viral e a de maior gravidade é a bacteriana.

Objetivo: Analisar dados de meningite notificados no estado da Paraíba no período de 2015 à 2019

Método: Constitui-se em uma pesquisa documental realizada no banco de dados do DATASUS com as variáveis raça, faixa etária, zona de residência e sexo, além de ser dados coletados dos últimos 5 anos.

Resultados: A partir da análise dos dados obtidos no dataSUS dos anos de 2015 à 2019 observou-se na Paraíba a média de 131 casos de meningite no sexo masculino, enquanto no sexo feminino somente cerca de 92 casos. Constatou-se também que a incidência em adultos entre 20-39 anos foi cerca de 47 casos em relação ao total de 223 e que a raça parda teve uma média de 118 casos confirmados, além da zona residencial urbana ser a mais atingida com média de 190 casos.

Conclusão: Assim, verificou-se que a DM existe uma maior prevalência na Paraíba no sexo masculino, como também para aqueles que moram na zona urbana. Ainda percebe-se que adultos com faixa etária de 29-39 anos e a raça parda foram os mais contaminados. Devemos ressaltar que as subnotificações deixa-nos preocupados, visto que é uma doença contagiosa, podendo evoluir de forma letal.

Palavras-Chave: Doença meningocócica; Meningite; Sepsis.



Análise da mortalidade por câncer de mama no sul e sudeste do Brasil no período de 2008 a 2018

Jessica Benevides Santos, Patrícia Bezerra de Souza, Vilma Raquel Lima Ramalho de Holanda e Everson Vagner de Lucena Santos

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: jessicasantos@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais incidente em mulheres na maior parte do mundo. Ele é causado por mitoses desordenadas de células da mama, gerando células anormais que se multiplicam, formando um tumor.

Objetivo: Analisar a mortalidade por câncer de mama nas regiões Sul e Sudeste do Brasil no período de 2008 a 2018.

Método: Pesquisa documental no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), registrados no Atlas de mortalidade por Câncer do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) – Recursos Físicos.

Resultados: Observou-se que o câncer de mama no Sul e Sudeste representa uma neoplasia com alta taxa de mortalidade. Isso contradiz o que se observa em outras regiões do mundo que apresentam nível de desenvolvimento semelhante. Tal realidade pode ser explicada por uma série de fatores existente naquela localidade que geram uma predisposição ao surgimento desse tipo de carcinoma. Dentre os elementos que possuem tal ação, vale destacar obesidade, envelhecimento populacional, queda da taxa de fecundidade, alto uso de anticoncepcional.

Conclusão: Assim, é perceptível que o câncer de mama possui muitos agravantes. Logo, é importante modificar aqueles que são passíveis a alterações, principalmente os que envolvem o estilo de vida. A população deve ser estimulada a ter uma dieta saudável e a praticar exercício físico, por exemplo. Ademais, destaca-se o papel do sistema de saúde como elemento capaz de reduzir a mortalidade, por isso há necessidade de altos investimentos nesse setor, a fim de melhorar os indicadores nas regiões estudadas.

Palavras-chave: Câncer de mama; Neoplasia; Mortalidade.



Violência física contra a mulher no ano de 2017 e suas categorias mais frequentes

Ana Walleska Casemiro da Silva, Bárbara Magalhães Mendes, Kelson Breno Lima Brasileiro, Maria Evelyn Carneiro Ramos e Everson Vagner de Lucena Santos

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: ana.walleska26@gmail.com

RESUMO

Introdução: A violência física contra a mulher é um fenômeno histórico e complexo que permeia as relações desiguais entre homens e mulheres, caracterizado por sua invisibilidade, visto que ocorre principalmente no âmbito privado e é, em grande parte, perpetrada por familiares e conhecidos.

Objetivo: Identificar os casos notificados de violência física contra a mulher no ano de 2017, levando em consideração região, raça, escolaridade, faixa etária e agressor mais prevalente.

Método: Trata-se de estudo descritivo com abordagem quantitativa de dados secundários obtidos pelas notificações no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) que foram registradas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) referentes ao período de 2017.

Resultados: Observou-se que (1) o número de notificações de violência física contra a mulher no Brasil foi de 141.141; (2) A região mais prevalente foi o Sudeste com 83.026 casos confirmados (58,82%); (3) Em relação a raça, a mulher negra apresentou 46,74% dos casos confirmados representando 65.977 notificações; (4) Quando comparada a escolaridade, 15,22% das vítimas apresentavam ensino médio completo; (5) a faixa etária recorrente foi de 20-29 com 39.985 casos (28,32%) e (6) o agressor mais recorrente foi o cônjuge com 23,98%.

Conclusão: Estes achados mostram que o aumento considerável do número de casos durante esse ano implica que esse tipo de violência é um determinante social em saúde altamente prevalente no nosso país. Informações sobre a distribuição e a identificação de populações mais vulneráveis podem contribuir para o planejamento e direcionamento de políticas públicas específicas.

Palavras-chave: Agressão; Notificação de doenças; Violência contra a mulher.



Tentativa de suicídio por intoxicação medicamentosa: uma pesquisa documental

Bruna Sayonara Moura de Farias, Lara Tavares Teles Arrais, José Willame Bezerra de Carvalho, Lucas de Oliveira Araújo Andrade, Emídio José de Souza, Samuel Araújo dos Santos e Everson Vagner de Lucena Santos

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: bruniinhasayoonara@gmail.com

RESUMO

Introdução: Diante da problemática do suicídio faz-se necessário a conscientização do uso de medicamentos de forma apropriada, pois seu mau uso, muitas vezes, é usado como tentativa - e atos concretos de suicídio. O suicídio é um problema de saúde pública e no presente artigo são apresentados dados acerca das tentativas de suicídio por intoxicação medicamentosa.

Objetivo: Discutir dados de notificação de tentativa de suicídio por intoxicação medicamentosa.

Método: Foi realizada a pesquisa bibliográfica de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a análise de dados no Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) e o uso dos dados do DATASUS.

Resultados: Foi observado que existem disparidades entre dados apresentados pelo SINITOX e o DATASUS, o que sugere números de casos maiores que os notificados. Nesse sentido, o Nordeste encontra-se como região onde os dados de suicídio por intoxicação medicamentosa são acentuados e o uso de medicamentos como substância exógena é recorrente. No DATASUS, observou-se um aumento de 2015 até 2017 no número de casos. Os dados revelam que a maioria dos casos notificados são relativos ao sexo feminino, o que mostra que, provavelmente esses problemas afetem mais as mulheres.

Conclusão: Embora a pesquisa tenha sido feita em duas bases de dados, é possível confirmar através destes que há uma crescente no número de tentativas de suicídio por intoxicação exógena, em especial medicamentos. Diante disso, torna-se de grande importância a análise desses dados e, principalmente, diante desses resultados, planejar medidas governamentais e não governamentais que gerem uma redução nesses números.

Palavras-Chave: Intoxicação medicamentosa; Suicídio; Substâncias exógenas.



Relação entre veiculação hídrica e gastroenteropatias

Lisandra Samara Verdegér Faustino, Carliana Ingrid de Castro Silva, Gabriel Aleixo dos Santos Cordeiro Carvalho, Fernando José Gomes Ferreira, Maria Luiza de Sousa Gonçalves e Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: lisandrasamara18@gmail.com

RESUMO

Introdução: As doenças gastrointestinais representam uma importante questão de saúde pública. Os estudos relacionam fatores ambientais ao aparecimento de doenças, como as doenças do trato gastrointestinal, que estão muito presentes na Atenção Primária à Saúde. A falta de saneamento básico compromete a qualidade de vida da população.

Objetivo: Analisar a relação entre a veiculação hídrica e as doenças do trato gastrointestinal.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa, que utilizou os seguintes Descritores em Ciência e Saúde (DeCS): qualidade da água, poluição da água e gastroenteropatias em português, aplicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e em inglês, aplicados no *U.S. National Library of Medicine and the National Institutes of Health* (PUBMED). Selecionaram-se os artigos publicados entre 2015 e 2020, com estudos realizados em populações humanas, nos idiomas português, inglês e espanhol e que respondiam à questão norteadora.

Resultados: A maioria dos artigos encontrados foi do ano de 2017 e estavam disponíveis no PUBMED, no idioma inglês, tendo os Estados Unidos como país sede e apresentando como população de estudo mais prevalente as pessoas que tinham relação com rios, praias e córregos, já que apresentam maior ligação com o objetivo de pesquisa. A partir de diferentes estudos verificou-se que a veiculação hídrica e as doenças gastrointestinais estão intimamente ligadas, de tal forma que a poluição da água aumenta a incidência dessas doenças.

Conclusão: Infere-se que as doenças do trato gastrointestinal compreendem um impasse para o avanço da saúde pública, portanto, políticas para melhorar a qualidade da água, dentre elas o saneamento básico, devem ser implantadas.

Palavras-Chave: Poluição da água; Qualidade da água; Transtornos gastrointestinais.



Descarte indevido de medicamentos: uma revisão integrativa sobre saúde coletiva e impactos socioecológicos

Matheus Alves Medeiros, Mariana Alves da Costa, Anne Luiza Duarte Batista Freire, Adriana Saraiva Boson, Daniel Oliveira Medeiros, Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: medeirosmatheus15@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os medicamentos, com o desenvolvimento atual da sociedade, estão cada vez mais disponíveis e acessíveis para a população. No entanto, o seu descarte ainda é um problema que se faz presente, uma vez que a ausência de conhecimento e de uma legislação eficaz interfere diretamente sobre esse fato.

Objetivo: Analisar como o descarte incorreto de medicamentos afeta o meio ambiente e a saúde da população.

Métodos: Revisão integrativa da literatura, na qual foram utilizadas as bases de dados *U.S. National Library of Medicine and the National Institutes Health (PUBMED)*, Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS-BRASIL) e *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, encontrando-se 20 artigos relacionados ao tema, que por fim, seguindo critérios de exclusão, constituíram a amostragem 18 publicações.

Resultados: Percebe-se que o descarte de medicamentos afeta o desenvolvimento da sociedade, já que estes estão sendo despejados nos lixos comuns e em corpos de água, impactando a saúde da população, uma vez que a ecologia local é afetada.

Conclusão: Depreende-se que existem poucas abordagens sobre a farmacopoliuição. Apesar disso, é uma realidade que causa riscos à saúde pública.

Palavras-Chave: Preparações farmacêuticas; meio ambiente; resíduos de serviços de saúde; farmacopoliuição; saúde pública.



Mudanças climáticas e saúde pública

João Marcos Alves Pereira, Luana Meireles Pecoraro, Hélio Tavares de Oliveira Neto, Fabíola Gabriellen de Barros Brito, Francisco Edson Fagundes Neto, Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: jm.al.ves@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Mudanças climáticas globais são notórias em detrimento da urbanização e da intervenção do homem na natureza, com isso, essas transformações são consideradas uma grande ameaça aos sistemas humanos e naturais, sobretudo à saúde coletiva.

Objetivo: Evidenciar como as mudanças climáticas influenciam a saúde pública.

Método: Foi adotada uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), em que foram selecionados dois Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) na língua inglesa: “climate change” e “public health”. Os artigos selecionados estavam indexados nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e U.S National Library of Medicine and the National Institutes Health (PUBMED). Por conseguinte, foi utilizado filtros de inclusão de acordo com a disponibilidade da base de dados. A partir disso, foram usados como critérios de exclusão os artigos que não condizem com a questão da pesquisa, publicados anteriores a 2015 e as repetições.

Resultados: Constatou que as mudanças climáticas têm implicações sobre a saúde pública, pois diante dos assuntos enfatizados, as Doenças e as Políticas de Saúde Pública representaram 47,05% da amostra, cada. Entre os destaques de cada categoria, foram verificadas as Doenças Transmitidas por Vetores (17,65%) e as Estratégias Governamentais e de Lideranças em saúde (41,18%), respectivamente.

Conclusão: Em síntese, dentre as mudanças abordadas, temos como exemplo o aumento de temperatura, número crescente de vetores transmissores de doenças e poluição, que influenciam de forma direta na saúde da população, seja por meio de doenças ou pela diminuição da qualidade de vida dessas pessoas.

Palavras-Chave: Vigilância em saúde pública; Alteração ambiental; Promoção da Saúde.



Relação entre a poluição atmosférica e a saúde de crianças

Andreza Maria Lima Maia, Bianca Sousa Brito Almeida, Maria Alice Ferreira Farias, Maria Eduarda Alves Almeida, Polliana Peres Cruz Carvalho e Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: andrezamaia@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A poluição atmosférica vem aumentando quantitativamente no âmbito mundial e a exposição aos gases e às partículas gerados por ela vem causando diversos impactos na saúde populacional.

Objetivo: Analisar como a poluição do ar afeta o processo de saúde-doença de crianças.

Método: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura. Os artigos consultados estão indexados nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Scientific Electronic Library Online e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Os descritores utilizados, na versão portuguesa e inglesa, foram “Doenças do trato respiratório”, “Poluentes do Ar” e “Crianças” ou “Child”. Foram analisados 107 artigos, dos quais 21 foram selecionados por conter relação temática com o presente questionamento estudado.

Resultados: Apontou-se que a exposição infantil à poluição atmosférica predispõe ao aparecimento de doenças respiratórias, podendo-se destacar a asma como mais prevalente nos artigos selecionados.

Conclusão: A poluição atmosférica afeta diretamente a saúde de crianças e contribui com a mortalidade. Ademais o desenvolvimento de doenças está diretamente relacionado ao tipo de ambiente e poluente a que estão expostos.

Palavras-Chave: Doenças do trato respiratório; Efeitos; Poluentes do ar.



Microplásticos e Nanoplásticos: implicações sobre a saúde humana e o meio ambiente

Fernando Lima Lopes, Hellen Luana da Nobrega Diniz, Pedro Henrique José Nascimento Costa, Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
E-mail: hellendiniz@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: Os microplásticos e nanoplásticos são derivados menores poliméricos que podem causar efeitos danosos ao organismo humano, podendo ser ingeridos junto a alimentos, água, cervejas ou sal contaminados. Ainda, a inalação respiratória desses particulados pode ocorrer.

Objetivo: O intuito principal desta revisão é identificar como os Microplásticos afetam a saúde humana e o meio ambiente.

Método: Revisão Integrativa de artigos gratuitos publicados no idioma inglês no *U.S. National Library of Medicine and the National Institutes Health* (PUBMED) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A procura pelos artigos foi realizada através do uso dos Descritores em Ciências da Saúde, em português: “Plásticos”, “Saúde” e “Meio Ambiente”; e em inglês “*Plastics*”, “*Health*” e “*Environment*”.

Resultados: Os dez artigos selecionados foram publicados em seis países: Suíça, China, Alemanha, Estados Unidos, Austrália e Reino Unido. Verificou-se a possibilidade de inalação e de absorção intestinal, placentária ou dermatológica dos microplásticos e nanoplásticos pelos humanos. Além disso, alguns artigos discutiram sobre as origens prováveis dessas estruturas e as consequências de sua intoxicação em alguns tecidos humanos. Ao analisar os estudos, perceberam-se as seguintes populações envolvidas neles: crianças, adultos e animais aquáticos e terrestres.

Conclusão: Os microplásticos e os nanoplásticos podem invadir o corpo de formas diferentes: pela inalação, pela absorção através da pele, pela absorção placentária e pela ingestão por meio da boca, sendo esta última a principal. A maioria das publicações abordou, pelo menos em parte, o caminho dos microplásticos nas cadeias alimentares e a potencial toxicidade deles em modelos animais e/ou humanos. Artigos, ainda, exploraram a poluição do ar causada pelos microplásticos e como eles afetam crianças.

Palavras-Chave: Microplásticos; Saúde Humana; Poluição; Meio Ambiente; Nanoplásticos.



Patologias dermatológicas decorrentes de variações climáticas

Bianca Maria Alves Santana, Damara Zayane Barros Freitas, Paula Almeida Apolinário, Shawana Meita Souza Gomes, Zilda Alves Macêdo Neta, Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: zildaalves775@gmail.com

RESUMO

Introdução: As temperaturas mundiais alcançam recordes e continuam a elevar-se cotidianamente. Durante o século passado, a exalação de gases clorofluorcarbonetos (CFCs), causou um grande prejuízo à camada de ozônio, tendo como consequência a diminuição dessa camada o que, de certa forma, terá como reflexo o aumento da incidência de melanoma, o derretimento das calotas, o aquecimento global e a mudança nos padrões das chuvas. Sendo assim, o efeito direto das alterações climáticas na morbimortalidade humana é bastante significativo diante dos problemas que poderá afetar a homeostase e o bem-estar pessoal.

Objetivo: Identificar as patologias dermatológicas mais frequentes decorrentes de mudanças climáticas nos diversos países, notadamente aqueles com uma maior exposição aos raios UV, e descrever dados clínicos e demográficos das pessoas acometidas.

Método: O presente estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura, cuja coleta de informações utilizadas na pesquisa foi realizada através das bases de dados nacionais e internacionais: Ao todo foram selecionados onze artigos, cujos critérios de inclusão foram: artigos não pagos, dos últimos cinco anos e estudos em humanos.

Resultados: De acordo com o estudo, observou-se que o aumento das variações climáticas resulta em patologias dermatológicas, tendo como mais frequentes câncer, especificamente de pele, de queratinócitos e de células de Merkel (42,45%), infecções (23,80%), inflamações, fotodermatoses e úlceras (33,75%).

Conclusão: A elevação das temperaturas mundiais afeta os índices de doenças dermatológicas, ocasionadas indiretamente pela grande oscilação climática e exposição à radiação solar. Visto isso, faz-se necessário a busca por soluções que diminuam o agravamento destrutivo da camada de ozônio, na tentativa de minimizar as suas consequências.

Palavras-Chave: Dermatopatia; Estações de ano; Raios ultravioletas.



Impactos ocasionados pela atividade de mineração na saúde coletiva e no meio ambiente

Havanna Florentino Pereira, Emmanuel Victor Sousa França, Vitor Brenno Bezerra da Silva, Bruno Antônio Rolim Coelho, Maria Alexandra Pereira Souza, Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: havannapereira@med.fiponline.com

RESUMO

Introdução: A negligência por parte das empresas responsáveis pela atividade mineradora tem implicado em notável exposição dos moradores e dos trabalhadores que vivem em contato com áreas de mineração, o que acarreta prejuízos preocupantes à saúde do público em questão.

Objetivo: Identificar os impactos da atividade de mineração na saúde coletiva e no meio ambiente.

Método: foi realizada uma revisão integrativa da literatura. Inicialmente, foram identificados o tema e a questão norteadora do estudo. Em seguida, especificaram-se os DeCS (Descritores Controlados em Ciências da Saúde). Posteriormente, foi realizada a escolha das seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e do *U.S National Library of Medicine and the National Institutes Health* (PUBMED). Subsequentemente, efetuou-se a filtragem e, por fim, executou-se a leitura dos artigos selecionados e a escolha de fatores que caracterizaram os estudos.

Resultados: Notou-se que, dentre os impactos produzidos pela mineração, pode-se assinalar a incidência de intoxicações e de doenças respiratórias, além de contaminação do solo e dos recursos hídricos.

Conclusão: São inúmeros os problemas acarretados pela atividade mineradora, a curto e em longo prazo, à saúde e ao meio ambiente, o que mostra uma necessidade iminente de medidas de intervenção que busquem atenuar tais danos.

Palavras-Chave: Indústria mineira; Saúde pública; Intoxicação; Doenças respiratórias; Desastre ambiental.



Segregação espacial: habitação como determinante social em saúde

Maria Jamilly Batista Santos, Karoline Maria Rodrigues Forte Sousa, Lucas Lopes Sousa, Jullya Márcia Alencar de Sá, Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: jamillys701@gmail.com

RESUMO

Introdução: Problemas que envolvem a saúde e a qualidade de vida, tradicionalmente relacionados com a pobreza e subdesenvolvimento, somam-se agora a problemas ambientais, que envolvem o aumento dos fatores de risco, insuficiência dos serviços básicos de saneamento, coleta e destinação adequada do lixo e condições precárias de moradia. Logo, a habitação saudável está intimamente relacionada à Promoção da Saúde, funcionando como um instrumento de abordagem ampliada de discussão dos problemas relativos à saúde e à qualidade de vida, visando o processo de idealização e construção do espaço.

Objetivo: Analisar como a falta do acesso à habitação contribui com a iniquidade em saúde, afetando a qualidade de vida e promoção da saúde.

Método: Foi feita uma revisão integrativa de literatura, na qual foram utilizados sítios eletrônicos de busca, centrados em habitação saudável, meio ambiente e qualidade de vida. Em seguida, foram agrupados, a partir da questão norteadora, em categorias, subcategorias, autores e anos de publicação. Por fim, foram selecionados 15 artigos, que atenderam aos critérios de elegibilidade.

Resultados: Foram identificados que os aspectos socioeconômicos, físicos, ambientais e culturais são vistos como fundamentais para formação de políticas públicas saudáveis e criação de ambientes favoráveis à saúde.

Conclusão: Discutindo a necessidade de mudanças políticas e sociais que envolvem a relação entre habitat, meio ambiente e bem-estar social, foram ressaltadas as principais necessidades para construção de um novo paradigma de desenvolvimento, baseado nas interferências da desigualdade social e desenvolvimento capitalista na saúde.

Palavras-Chave: Promoção da saúde; Desigualdade em saúde; Meio ambiente; Desenvolvimento sustentável.



Prevenção do câncer de pele na população rural

Aline Leite Barros, Andreza Viana Monteiro, Fabrício Tiburtino Lacerda de Araújo Fonseca, Gabryela Canuto Nepomuceno, Victor Henrique Medeiros Loureiro, Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: alinelbarros27@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A radiação solar é um dos principais fatores agravantes para o desenvolvimento de câncer (CA) de pele, dessa forma os trabalhadores rurais são considerados população de risco, por isso é imprescindível adotar medida de prevenção para mitigar tais riscos.

Objetivo: Identificar as ações para prevenir o CA de pele em trabalhadores rurais.

Método: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura partindo dos descritores em ciências da saúde “Neoplasias cutâneas” e “Saúde da População Rural”, sendo utilizadas as bases de dados nacionais e internacional para a busca dos artigos. Foram analisados completamente dez artigos, selecionados a partir de vinte e oito.

Resultados: As principais medidas de prevenção ao câncer de pele em trabalhadores rurais encontradas foram educação em saúde, o uso de protetor solar e a expansão dos diagnósticos precoces.

Conclusão: A criação de políticas públicas efetivas que visem garantir o acesso gratuito aos métodos de fotoproteção e projetos educacionais sobre outras formas de se proteger de uma intensa exposição solar apresenta grande efeito para a prevenção de câncer de pele em trabalhadores rurais.

Palavras-Chave: Exposição solar; Proteção; Saúde; Educação.



Impactos e associações do saneamento básico na redução da incidência de parasitoses

Maria Júlia Maia Guilherme, Anna Clara Bezerra de Almeida Saldanha, Carlos Guilherme Alves de Araújo, Maria Eduarda Pires de Souza Neves, Rafael Lopes Nóbrega, Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: mjuliaa2803@gmail.com

RESUMO

Introdução: As doenças parasitárias no Brasil são um fator essencial na saúde pública levando em consideração o perfil epidemiológico singular do país e ainda o acesso heterogêneo da população a serviços sanitários e de higiene.

Objetivo: Analisar as implicações e os limites da realização de medidas sanitárias na incidência das parasitoses na população.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando artigos dos seguintes bancos de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), U.S. National Library of Medicine and The National Institutes of Health (PUBMED) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A filtragem teve os seguintes critérios inclusivos: artigos que falaram sobre a temática em humanos, em português, espanhol e inglês, que respondiam à pergunta norteadora e dos últimos dez anos. Ademais, foram encontrados 88 artigos, dos quais 21 foram selecionados para realização do presente estudo.

Resultados: De acordo com os estudos selecionados, trabalhos que mostraram o saneamento como medida positiva para a redução da incidência das parasitoses estiveram em menor número (33,33%; n=8), enquanto estudos que avaliaram o saneamento como uma medida não resolutive para a incidência de parasitoses representaram maior número de publicações (66,67%; n=14).

Conclusão: As ações de educação sanitária, sobretudo, em relação aos países subdesenvolvidos como Brasil, ainda se mostram bastante escassas. A agregação de aspectos ambientais nas ações de saneamento representa um avanço significativo, em termos de legislação, mas é preciso acarretar premissas para que os serviços de saneamento sejam executados e tornem-se acessíveis a todos. O saneamento básico é um fator fundamental, mas não único, para a melhoria das condições de vida da população, devendo ser somado a normas de desenvolvimento que visem também às questões sociais, econômicas e ambientais.

Palavras-Chave: Doenças parasitárias; Fatores socioeconômicos; Epidemiologia.



Descarte de medicamentos e o impacto no meio ambiente e saúde

Yanara de Figueiredo Alves Campos, Clara Monteiro Leitão, Sheyla Macedo Ribeiro de Oliveira, Maria Luísa Gomes Andrade, Ana Kesia Matias, Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: yanaracampos1105@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os problemas gerados pela destinação inadequada dos medicamentos são vários, principalmente, aqueles provenientes de fontes especiais como os vinculados aos serviços de saúde e o uso doméstico de medicamentos que muitas vezes em demasia ou incorreto.

Objetivo: Analisar o descarte incorreto de fármaco se os impactos no meio ambiente e na saúde pública.

Método: Revisão integrativa da literatura, em que foram utilizados 10 artigos, dos quais foram extraídos da base de dados nacionais e internacionais e selecionados a partir do recorte temporal de 2016 a 2020.

Resultados: Os achados indicaram que o descarte incorreto tem muitas implicações para a saúde (80,0%).

Conclusão: A população precisa e deve ser sensibilizada sobre os perigos produzidos pelo descarte inadequados de preparações farmacêuticas, pois são muitos danos à saúde e ao meio ambiente devendo ser utilizar da logística reversa como uma das soluções para essa situação além, de leis mais punitivas e em longo prazo a conscientização da população.

Palavras-Chave: Saúde Pública; Preparações Farmacêuticas; Resíduos Sólidos; Logística Reversa; Legislação.



Impactos causados pelo lixo hospitalar ao meio ambiente e riscos à saúde

Paulo Eduardo Soares Fonseca Filho, Arthur Vital Leite Silva, Harlan Azevedo Fernandes Gadelha, José Jhonas Formiga de Sousa, Vinicius Olímpio Melo, Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: paulofilho_f10@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Os resíduos hospitalares são considerados Resíduos de Serviço de Saúde (RSS), os quais são obtidos por atividades exercidas em serviços de atendimento à saúde humana ou animal, que por suas características, necessitam de processos diferenciados em seu manejo, exigindo ou não tratamento prévio à sua dispensação final.

Objetivo: Analisar os riscos e impactos causados pelo lixo hospitalar ao meio ambiente e riscos à saúde

Método: Trata-se de uma revisão integrativa, que utilizou os seguintes Descritores em Ciência e Saúde (DeCs): lixo hospitalar, riscos a saúde, impactos ambientais em português, aplicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e em inglês, aplicados no Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica. Selecionaram-se os artigos com estudos realizados em populações humanas, nos idiomas português, inglês e que respondiam à questão norteadora.

Resultados: Os principais riscos e impactos causados pelo lixo hospitalar ao meio ambiente e riscos à saúde artigos eram relacionados com hospitais dentre os principais estabelecimentos de saúde, os artigos estudados e feitos principalmente por profissionais e gestores com o objetivo de reduzir esses danos, realizadas em sua maioria com estudos transversais.

Conclusão: os impactos causados pelo lixo hospitalar ao meio ambiente e riscos à saúde, seria como uma possível solução foi o uso da tecnologia que oferece soluções para problemas ambientais, mas isso não ocorrerá de modo automático, dependerá de pressões exercidas pela opinião pública e setores organizados da sociedade e pela condução de políticas públicas ambientais.

Palavras-Chave: Lixo hospitalar, riscos a saúde, impactos ambientais.



Obesidade relacionada à síndrome metabólica no Brasil: uma revisão bibliométrica

José Pedro Acioly Barbosa e Everson Vagner de Lucena Santos

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: pedacioly@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Ao ler as publicações sobre síndrome metabólica no Brasil percebe-se que a maior parte delas relaciona patologias como a obesidade e a maior parte dos autores relata que a obesidade é uma das causas da síndrome metabólica, porém ainda há divergências sobre as causas de ambas.

Objetivo: Investigar o perfil das publicações sobre obesidade relacionada à síndrome metabólica em jovens adultos (20-24 anos) brasileiros de ambos os sexos sem levar em consideração sua posição socioeconômica.

Método: Foi utilizada a bibliometria como ferramenta de investigação entre os meses de março e junho de 2020 buscamos no endereço eletrônico da Biblioteca Virtual em Saúde, (doravante BVS), artigos compatíveis com o descritor em saúde “obesidade” e “síndrome metabólica”. Ao final da consulta, encontramos aproximadamente duzentos e quinze mil publicações relacionadas ao 1º tema. Porém, ao final da aplicação dos filtros “disponível”, “síndrome metabólica”, “jovem adulto”, “Brasil”, “Inglês”, “Português”, “publicados entre 2009 e 2018”, restaram, para este, dezoito exemplares capaz de ser utilizados nesta revisão da literatura médica da área. Foi feita, após a primeira parte da filtragem, uma nova busca no mesmo endereço eletrônico, porém utilizando o descritor em saúde “síndrome metabólica” pesquisado, assim como o anterior, no DeCS. Utilizamos os filtros da parte inicial ocorrendo apenas a substituição do filtro de assunto principal “síndrome metabólica” por “obesidade”. O resultado da pré filtragem foi de 36.339 artigos e da pós filtragem foi de 5, porém 4 desses artigos eram idênticos aos encontrados anteriormente, o que nos restou apenas 1 sobre o tema em tela.

Resultados: A média de produtividade foi de 1,7 artigos por ano com prevalência da língua inglesa e com um total de 16 periódicos diferentes. A revista PLOS ONE é a detentora da maior parte dos artigos, contendo 3 deles.

Conclusão: Nesta bibliometria percebemos que há prevalência de síndrome metabólica em mulheres e que a idade também influencia na condição, mas os principais fatores causadores observados foram a obesidade e a alimentação, além disso existem doenças que são acarretadas pela síndrome e pela obesidade, principalmente quando não tratadas.

Palavras-chave: Obesidade, Síndrome Metabólica, Bibliometria.



Perfil das publicações sobre HIV na Revista Brasileira de Epidemiologia

André Mendes Figueiredo, Bianca Fonseca de Araújo, Saulo Landim Lucas Bezerra, Maria Eduarda Diógenes de Freitas Queiroz e Everson Vagner de Lucena Santos

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: andrefigueiredo@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: As publicações sobre HIV passaram por diferentes picos de quantidade e qualidade de produção científica, geralmente associada ao números de casos, achados clínicos e avanços no tratamento da doença.

Objetivo: Investigar o perfil das publicações sobre HIV na Revista Brasileira de Epidemiologia.

Método: Foi realizado um estudo bibliométrico descritivo, com abordagem quantitativa de base documental da Revista Brasileira de Epidemiologia. A pesquisa foi elaborada com base em artigos publicados no período entre 2010 a março de 2020. Foram selecionados os seguintes domínios: ano de publicação, título do artigo, nome dos autores, formação, titulação, instituição representante, e descritores.

Resultados: Foram apresentados 1835 artigos, dos quais, 33 produções obedeceram aos filtros pré-estabelecidos. O ano de 2015 teve maior produção, com 9 publicações. A média de produção por ano foi 3,3 trabalhos. Com base na formação dos autores principais, foi observada a predominância da área média, totalizando 12 trabalhos. Com relação a titulação constatou-se que a maioria apresentada doutorado (67%). A distribuição das áreas de abrangência dos estudos contabilizou maior frequência de produção do sudeste brasileiro, com 58% das produções, seguido de nordeste com 18% dessas.

Conclusão: Embora presente em todas as edições analisadas, o HIV foi abordado de forma escassa pela Revista Brasileira de Epidemiologia, uma vez que essa epidemia emergente carece de maior atenção ante a gravidade patológica.

Palavras-Chave: Aids; Bibliometria; HIV.



Análise bibliométrica da prática de atividades físicas entre acadêmicos de medicina

Felipe Matheus Felix Pereira, Pedro Vinicius Lacerda de Freitas e Everson Vagner de Lucena Santos

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
E-mail: felipematheusfelix03@gmail.com

RESUMO

Introdução: A grande jornada de estudos, vinculada à integralidade da graduação, direciona o estudante de medicina ao sedentarismo. Dessa forma, muitas patologias, físicas e mentais, assolam inúmeros estudantes diminuindo sua qualidade de vida. Nesse âmbito, as atividades físicas constituem um meio para combater esses problemas. Contudo, poucos alunos tem aderido essa prática.

Objetivo: O presente trabalho visa identificar, a partir de uma análise bibliométrica, o perfil das publicações científicas sobre a Prática de Atividades Físicas entre Estudantes de Medicina.

Método: Trata-se de um estudo bibliométrico, a partir de uma abordagem quantitativa de dados provenientes de artigos publicados entre 2009 e 2017, obtidos por meio das plataformas LILACS, Pubmed e Scielo. Foram selecionados os seguintes pré-requisitos: ano de publicação, idioma português, título do artigo, nome dos autores, titulação, formação e descritores.

Resultados: Levantou-se 38 artigos que tratavam da prática de atividades físicas entre estudantes de medicina, entretanto, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados somente 06 (15,8%) artigos para essa análise. Nesse sentido, cinco (13,16%) artigos excluídos não estavam disponíveis na íntegra, dezessete (44,7%) não estava no idioma português e dez (26,35%) não relacionavam a prática de exercícios físicos aos estudantes de medicina. O ano de 2017 teve a maior produção, com 02 trabalhos. Com relação a titulação, observou-se que a maioria apresentada foi de doutorado. Todos os artigos estão no idioma português.

Conclusão: Tornou-se claro que além de um pequeno número de estudantes de medicina executarem e manterem a prática de atividades físicas, pouco se tem estudado sobre essa situação, havendo escassez de trabalhos científicos na área. Dessa forma, muitos graduandos sofrem com problemas gerados pelo sedentarismo, por prejuízos mecânicos resultantes de horas sentados sem se exercitar, com danos psicológicos e de auto estima consequentes da falta de prática de atividades físicas. Apesar de muitos estudantes não praticarem atividades física, o estudo mostra que os alunos relacionam uma rotina ideal de exercícios físicos ao bem-estar pessoal.

Palavras-chave: Exercício Físico. Estudantes de Medicina. Medicina. Bibliometria.



Mapeamento das publicações científicas sobre neurosífilis: um estudo bibliométrico

Hosana Barros Capuxú, Larissa Mercielly Nóbrega Medeiros, Vitória Souza Saturnino,
Yngrid Maria Torres Freire e Everson Vagner de Lucena Santos

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: hosanabcapuxu@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A neurosífilis e suas implicações patológicas compreende vastos aspectos clínicos diagnósticos e de tratamento que, por sua vez incide na busca das melhores evidências clínicas.

Objetivo: Investigar o perfil das publicações sobre casos de Neurosífilis em homens adultos.

Método: Adotou-se o método bibliométrico, entre os meses de abril e junho de 2020, a partir de busca eletrônica no sítio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Index Medicus Eletrônico da National Library of Medicine (MEDLINE). Para realização da busca dos artigos, utilizou-se o descritor “neurosífilis”. De início, foi feita a aplicação nos Descritores em Ciências de Saúde (DeCS) que mostrou 2.262 publicações. Posteriormente, foram estabelecidos filtros, tais como assunto principal: Neurosífilis; tipo de estudo: Relatos de Casos; estabelecido como limites: humanos, do sexo masculino e adultos; ano de publicação: 2018 e o tipo de estudo: artigos, permanecendo 33 publicações. Dos 33 estudos, alguns foram desconsiderados por não se adequarem a pesquisa, 3 artigos não estavam disponibilizados, enquanto 1 apenas tangenciava o tema. Por fim, foram analisados 29 artigos. A nuvem de palavras e a Análise de Similitude foram criadas a partir dos resumos dos artigos selecionados a partir do Software livre IRAMUTEc.

Resultados: O perfil das publicações relacionava-se em sua grande parte com diagnóstico e terapia farmacológica. Houve uma predominância de publicações pela revista BMJ Journals Case Report, sendo ao todo 22 o número de periódicos diferentes. Quanto ao perfil dos autores, a média por publicação foi de 3,7 pesquisadores.

Conclusão: A temática analisada demonstra o quanto o diagnóstico pode ser um desafio por diversas razões, já que a neurosífilis tem uma grande diversidade de manifestações clínicas que podem mimetizar muitas outras doenças, ficando clara a importância de mais estudos acerca da problemática.

Palavras-chave: Bibliometria; Neurosífilis; Adulto.



Análise bibliométrica das complicações sociais geradas pela síndrome de Asperger

Christine Estenya Campos Bezerra, Eduarda Grazielle Holanda Monteiro Cavalcante, Nathália da Silva Machado, Rita de Cássia Pereira Dantas e Everson Vagner de Lucena Santos

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: christinebezerra@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: a síndrome de Asperger foi inicialmente descrita em 1944, se caracteriza como um distúrbio de desenvolvimento caracterizado por déficits manifestados na comunicação sócio emocional e dificuldades no processamento da prosódia.

Objetivo: Analisar publicações sobre as complicações sociais geradas pela Síndrome de Asperger.

Método: Trata-se de uma revisão bibliométrica, onde foi feito um levantamento de dados entre os meses de fevereiro e maio de 2020, tendo como base de busca a plataforma PubMed, e MEDLINE. Para realização da busca dos artigos, foram utilizados os descritores “Síndrome de Asperger” e “social”, que foram identificados a partir (DeCS/BVS). Inicialmente foi feita a aplicação do DeCS com os descritores apresentados e mostrou 82 publicações. Após isso, foram estabelecidos filtros, sendo eles: ano de publicação abrangendo os últimos 10 anos (entre 2010 e 2020), idiomas inglês e português, estudo na espécie humana e texto completo. Com isso, foram encontrados 52 artigos, dos quais foram excluídos 42 artigos dos estudos, por não corresponderem ao tema proposto ou eram irrelevantes para a pesquisa. Dessa forma, chegando ao total de 10 artigos para análise.

Resultados: Conforme a análise das publicações, chegamos a média de produtividade de 1 artigo por ano, com maior número de publicações no ano de 2014 sendo 30% do total, logo depois foi o ano de 2013, com 20% do total, nos anos de 2011, 2015, 2016, 2018 e 2019 com 10% cada. Diante a análise observou-se que o ano de 2014 foi o ano em que o tema teve maior impacto, já na parte de periódicos observamos que o tema era mais trabalhado em revista de Psiquiatria, Psicologia e Neuropsicologia.

Conclusão: Destarte, com base no estudo realizado é possível concluir que a Síndrome de Asperger é um distúrbio caracterizado por um déficit nas relações interpessoais e na comunicação social emocional dos indivíduos portadores dessa patologia, se expressando de forma diferente em cada um deles, permitindo assim uma variabilidade maior nas pesquisas de relatos de casos.

Palavras-chave: Bibliometria; Síndrome de Asperger; Social.



Ocorrência de complicações no acesso venoso central em neonatos: um estudo bibliométrico

Taillan Fernandes de Almeida, Carlos Procopio Pliveira de Lucena, Lucas Fernandes Cruz, Francisco Alves Grangreiro Neto e Everson Vagner de Lucena Santos

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: taillanalmeida@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: O cateterismo venoso central é um procedimento médico realizado para facilitar o tratamento de alguns pacientes, especialmente em situações como necessidade de infusão de grandes volumes de líquidos na circulação sanguínea, uso do acesso venoso por longos períodos, para uma melhor monitorização hemodinâmica, assim como para a infusão de sangue ou nutrição parenteral.

Objetivo: Mapear o perfil de publicações sobre as complicações no acesso venoso central nos recém-nascidos.

Método: Adotou-se o método bibliométrico, realizado entre os meses de abril e maio de 2020, a partir de busca eletrônica no sitio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a realização da busca dos artigos, foram utilizados os descritores “cateterismo venoso central”, complicações e “recém-nascidos”. Em um primeiro momento, foi feita a aplicação nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com o operador booleano “AND” e mostrou 183 publicações. Posteriormente, foram estabelecidos filtros tais como ano de publicação entre 2010 e 2020, texto completo disponível, assunto principal “cateterismo venoso central” e filtro base de dados “MEDLINE”, permanecendo 32 publicações. Portanto, um total de 32 artigos constituiu a amostragem final. A nuvem de palavras foi criada a partir dos resumos dos artigos selecionados.

Resultados: A média de produtividade foi de 3,2 artigos por ano, com predominância de publicações em inglês, sendo a maioria publicada em 2014. A revista *Pediatr Blood Cancer* teve a maior quantidade de publicações, com um total de quatro artigos.

Conclusão: A maioria das pesquisas destacou que o cateter venoso central é uma tecnologia indispensável à sobrevivência dos recém-nascidos e das crianças internadas em estado crítico nas unidades de terapia intensiva. No entanto, ele é um dispositivo que causa complicações ao longo de sua utilização. Com o objetivo de diminuir as complicações, seria importante a presença de um aparelho de radioscopia, aquisição de cateteres centrais de inserção periférica que apresentam menor risco de complicações graves.

Palavras-chave: Cateterismo venoso central; Complicações; Recém-nascidos.



Mapeamento das publicações científicas sobre o tratamento cirúrgico da doença de Parkinson

Débora Oliveira dos Santos, Amábylle Costa Passos, Kelly Gomes da Silva Sousa, Lorena Pereira Viana, Lumara Marques Xavier Freitas, Maria Laura Barrocas Rosado Mota, Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes e Everson Vagner de Lucena Santos

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: debora_osantos@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A Doença de Parkinson trata-se de uma patologia neurológica de carácter progressivo do sistema nervoso central que acomete principalmente o sistema motor. Diversos tipos de tratamento são indicados na Doença de Parkinson. O tratamento farmacológico é indicação obrigatória e possui como objetivo principal o controle dos sintomas relacionados à doença, consistindo basicamente na reposição da Dopamina. Já a abordagem cirúrgica vem sendo empregada há muito tempo, muito antes da introdução de medicação dopaminérgica.

Objetivo: Mapear, a partir de um estudo bibliométrico, as publicações científicas sobre o tratamento cirúrgico da doença de Parkinson.

Método: Este estudo é do tipo bibliométrico e descritivo, em uma abordagem quantitativa, sendo realizado entre os meses de março a junho de 2020 a partir de busca eletrônica no sítio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) de acordo com os descritores “Parkinson”, “cirurgia” e “tratamento”.

Resultados: A princípio, ao utilizar os descritores anteriormente citados na BVS, foram encontradas 2859 publicações, em seguida, após a utilização de critérios de inclusão e exclusão, a amostra final totalizou 10 publicações. Os resultados indicaram que a maioria dos artigos foram publicados em inglês entre os anos de 2014 a 2016. Sendo observado, ainda, 5 ou mais autores nas pesquisas sendo a maioria de autoria médica.

Conclusão: Dessa forma, partir da análise dos resultados obtidos e da discussão dos dados, pode-se inferir que apesar da quantidade de publicações sobre o tema ser muito significativa, ainda são necessários aprofundamentos de mais estudos e pesquisas científicas para que seja possível um maior conhecimento sobre esses tipos de terapêuticas no tratamento do Parkinson, tendo em vista a importância da patologia e o alto índice de acometimento.

Palavras-chave: Cirurgia; Parkinson; Tratamento.



Síndrome de Burnout em profissionais da saúde: uma revisão bibliométrica

Marília Glícia Ferreira, Raissa Suiane Gomes Cândido, Samuel Maia Antero de Sousa Filho, Vyctoria Hanna Luciano Damasceno dos Santos e Everson Vagner de Lucena Santos

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: mariliaferreira@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A síndrome de Burnout em profissionais da saúde tem sido estudada pela comunidade acadêmica e suas evidências científicas tem subsidiada inúmeras ações preventivas e curativas.

Objetivo: Mapear, a partir de uma análise bibliométrica, as produções científicas que versam sobre a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde.

Método: Foi realizado um estudo bibliométrico a partir de estudos publicados entre os anos de 2010 a 2020 na base de dados BVS, usando como pesquisa inicial os descritores “síndrome” and “burnout”, no DeCS.

Resultado: Foram encontrados 1499 artigos entre os anos selecionados, sendo dentre eles o ano de 2018 o que teve mais publicações, com 275 artigos. Após selecionar todos os filtros que faziam referência ao problema, totalizou-se 52 artigos e depois de ser feita uma leitura criteriosa, restaram 16 publicações que se enquadram no tema central do estudo. Os resultados da pesquisa indicaram que atualmente todos os profissionais estão mais propensos a adquirir a síndrome, mas nos detemos, principalmente, aqueles artigos relacionados aos profissionais da saúde, que são quem tem mais fatores que podem desencadear a afecção.

Conclusão: A partir dos resultados obtidos e da discussão dos dados pode-se constatar que é uma patologia que vem crescendo nos últimos tempos e, por isso, é indica-se a necessidade de estimular a produção científica sobre esta temática e a realização de novos ensaios clínicos, com o intuito de que a população e os profissionais da saúde possam ter acesso a informações sobre a sintomatologia, as estratégias de prevenção e a terapêutica.

Palavras chaves: Burnout; Profissionais de saúde; Síndrome.



Mapeamento das publicações acerca da produção de vacinas contra Alzheimer

Débora Romão Pinto Santos, Maria Candida Alencar da Silveira, Raniere Leite Dóia Filho e Everson Vagner de Lucena Santos

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
E-mail: debora20rps@gmail.com

RESUMO

Introdução: A maioria das doenças neurodegenerativas ainda é uma incógnita para o meio médico-científico. A Doença de Alzheimer é uma delas, ainda sem fisiopatologia nem tratamento ou cura totalmente elucidados. No entanto, uma das hipóteses sobre essa doença, conhecida como cascata amiloidal, apresenta a possibilidade do desenvolvimento de vacinas contra proteínas mutantes relacionadas a esse processo degenerativo. Essas vacinas proporcionariam imunidade à doença, o que torna essas pesquisas um fato bastante promissor.

Objetivo: Mapear, a partir de uma análise bibliográfica, as publicações científicas que versam sobre o assunto: vacinas contra a Doença de Alzheimer.

Método: Foi realizado um estudo bibliométrico a partir de uma abordagem quantitativa de dados provenientes de artigos publicados entre 2015 e 2020, selecionados a partir de uma busca eletrônica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) de acordo com os descritores “Alzheimer” e “vacinas contra Alzheimer” e “humanos”.

Resultados: Foram levantados 21 artigos e a partir deles se pode evidenciar que o ano com mais publicação foi o de 2018, enquanto 2019 e 2020 seguiram sem nenhuma publicação sobre o assunto. A maioria dos artigos foram escritos por mais de 4 autores e as palavras mais repetidas foram aβ (abreviação para proteína β-amilóide), doença, vacina, paciente e Alzheimer.

Conclusão: Embora os avanços tenham sido diminutos quando se fala de uma vacina a ser produzida em larga escala, conclui-se que o desenvolvimento de uma vacina contra a Doença de Alzheimer é um futuro possível. No entanto, é preciso mais incentivo nessa área de estudo, tendo em vista que nos últimos anos nenhuma publicação foi encontrada, mostrando que não é um estudo contínuo. Além de ter estagnado a produção de conhecimento nessa área, alguns autores se repetem, mostrando que a produção é restrita a um certo grupo.

Palavras-chave: Alzheimer; Bibliometria; Vacina.



Dermatoses ocupacionais no Brasil: revisão bibliométrica

Vinícius Marques Andrade, Lucas Ruhan Tavares Lucena, Rafael Longo Correia de Carvalho, Gustavo da Silva Costa e Everson Vagner de Lucena Santos

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: viniciusandrade@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: As dermatoses ocupacionais no contexto brasileiro incidem em importantes patologias de específicos contextos clínicos. No contexto ocupacional faz-se necessário a compreensão das melhores evidências científicas para o diagnóstico e tratamento.

Objetivo: Realizar uma análise bibliométrica sobre estudos que envolvem dermatoses ocupacionais no Brasil.

Método: Desenvolveu-se o estudo bibliométrico a partir de trabalhos publicados entre os anos de 2005 e 2019, através da base de dados presente na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando descritores específicos, chegando a um total de 11 artigos selecionados para o trabalho.

Resultados: Os resultados demonstram que houve uma produção científica limitada sobre o assunto ao longo do intervalo de tempo estudado. Também se nota uma distribuição irregular de publicações no período, ocorrendo intervalos de até 6 anos sem publicação sobre o assunto. A maioria dos trabalhos publicados foram elaborados na língua inglesa, representando 63,63% das publicações encontradas. Os periódicos Anais Brasileiros de Dermatologia e Revista Brasileira de Medicina do Trabalho foram onde ocorreram mais publicações sobre o assunto.

Conclusão: Pôde ser analisado a partir dos estudos realizados que, apesar de o tema abordado ser de elevada importância, ainda há um número insuficiente de produções científicas acerca do assunto, não havendo uma constância no número de publicações ao longo dos anos. Outrossim, percebe-se que a palavra mais presente nos estudos avaliados foi “ocupacional”, indicando que realmente são os tipos de atividades desenvolvidas que se relacionam com as dermatoses.

Palavras-Chave: Bibliometria; Dermatose; Ocupacional.



Efeitos do vírus da gripe pandêmica influenza A H1N1 na América do Sul entre os anos de 2010 a 2019: uma revisão bibliométrica

Matusalém Marcelino Cândido, Júlia Leite Montenegro Pires, Natálhya Furtado Oliveira Nobre e Everson Vagner de Lucena Santos

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: matusalemccandido@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A bibliometria possui duas preocupações norteadoras, a primeira consiste na análise da produção científica, enquanto a segunda é buscar benefícios práticos e imediatos para as bibliotecas. Desde o século XVI o mundo experimentou uma média de três pandemias por século, a maior delas historicamente registrada foi a gripe espanhola, causada pelo vírus influenza A H1N1. Esse vírus persistiu na população por mais de 90 anos e continua a causar epidemias e pandemias associadas ao excesso de hospitalizações e mortalidade.

Objetivo: Investigar o perfil de publicações sobre os efeitos do vírus da Gripe Pandêmica Influenza H1N1 na América do Sul.

Método: Trata-se de um estudo bibliométrico que utilizou como meio de pesquisa a plataforma de dados Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando o descritor “Vírus da Influenza A Subtipo H1N1”. A partir da determinação de estratégias de busca e filtragem sendo selecionados 14 artigos para o estudo. Estabeleceu-se como critérios a serem analisados: ano de publicação, título da publicação, periódicos, autores, idioma e bases de dados.

Resultados: Foi evidenciado que no período de 2010 a 2019 a média de produtividade foi de 1,4 artigos por ano, com predominância de publicações em inglês, sendo a maioria em 2011, em 12 periódicos diferentes. As revistas Memórias do Instituto Oswaldo Cruz e Chilena de Infectologia tiveram a maior quantidade de publicações, com um total de 4 artigos. Em relação a quantidade de autores destaca-se o fato de 3 artigos conterem 6 autores diferentes cada.

Conclusão: A partir dos resultados obtidos pode-se afirmar que o tema mais abordado foram os padrões de resistência do vírus influenza A H1N1 aos antivirais. Dentro dessa classe de fármacos o que mais se destaca no continente sul-americano é o Oseltamivir. Outro tema enfatizado diz respeito aos aspectos clínicos e epidemiológicos da infecção com ênfase na pediatria.

Palavras-chave: H1N1; Pandemia; Vírus da Influenza.



Transtorno do pânico: uma revisão bibliométrica

Caroline Melo de Sousa, Daniel Marinho Dantas, Germana Lacerda Linhares, Heloisa da Silva Araujo, Laís Pinheiro Frutuoso e Everson Vagner de Lucena Santos

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: ccarolinemelo@bol.com.br

RESUMO

Introdução: O transtorno do pânico (TP) é descrito pela CID-10 (1993) como um quadro clínico caracterizado por ataques recorrentes de ansiedade grave, imprevisíveis e irrestritos a qualquer situação ou circunstâncias particulares.

Objetivo: Mapear, a partir de uma análise quantitativa, as publicações científicas que tratam sobre o transtorno do pânico.

Método: Trata-se de um estudo bibliométrico, utilizando como abordagem uma análise quantitativa, sendo realizada uma busca na plataforma Scielo do período de Fevereiro a Março de 2020. Reunimos dados de artigos publicados de 2001 a 2018, utilizando dos descritores “Transtorno do Pânico” e “Ansiedade” para que o estudo fosse mais preciso.

Resultados: Foram utilizados 20 artigos para a produção, podendo-se evidenciar uma queda de produção 2011 para 2012 que se mantém constante até hoje, demonstrando como doenças que afetam o psicológico ainda são negligenciadas. A maioria dos artigos busca explicar a definição e manifestações clínicas do Transtorno de Pânico, sendo assim notado que abordagens terapêuticas eficientes ainda estão sendo elucidadas. Em relação às palavras, nota-se que “pânico” foi a mais utilizada, seguida por “sintomas”.

Conclusão: As doenças mentais surgiram como as grandes prevalentes do século XX, entre elas, o Transtorno de Pânico. Logo, diante do estudo realizado, conclui-se que há necessidade de incentivar a produção científica sobre essa temática, para que haja uma desconstrução sobre o que as doenças mentais significam e o desenvolvimento de mais abordagens terapêuticas.

Palavras-chaves: Ansiedade; Bibliometria; Transtorno do Pânico.



Síndromes hipertensivas na gestação: uma revisão bibliométrica

Livia Dantas Fragoso, Carla Alves de Oliveira, Isadora Anízio Veríssimo de Oliveira, Michelle Dias Carneiro Ribeiro Soares e Everson Vagner de Lucena Santos

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: liviafragoso@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: As Síndromes Hipertensivas (SHs) manifestam-se como a segunda causa de morte materna em todo o mundo, sendo superada apenas pelas hemorragias. Estas SHs podem provocar sérias complicações para a saúde materna, como encefalopatia hipertensiva, falência cardíaca, comprometimento renal e coagulopatias.

Objetivo: Mapear, a partir de um estudo bibliométrico, as publicações científicas sobre Síndromes Hipertensivas na gestação.

Método: a pesquisa fundamentou-se em uma abordagem quantitativa e estatística, sendo realizada no mês de abril de 2020 a partir de busca eletrônica no sitio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil, utilizando-se como descritores “eclâmpsia”, “hipertensão” e “gravidez”.

Resultados: A média de produtividade foi de 2,4 artigos por ano, sendo a maioria deles publicados no ano de 2011, abrangendo cerca de 25% do total de artigos publicados. Com 14 periódicos diferentes, sendo a Revista de Enfermagem UFPE a mais destacada entre as demais, com um total de 5 artigos. Os trabalhos foram publicados em três base de dados, com predominância da BDENF, totalizando 46% das publicações.

Conclusão: As síndromes hipertensivas na gestação são patologias que devem ser diagnosticadas o mais precoce possível para intervenção rápida e diminuição de alterações ao feto. Sendo assim, quanto mais rápido o diagnóstico e adesão ao tratamento for, melhor será para a paciente e suas futuras gerações.

Palavras-Chave: Complicações gestacionais; Gestação; Hipertensão.



Análise das produções científicas relacionadas à violência obstétrica e parto humanizado

Divane Hannah Nóbrega de Melo, Eloah Jacinta Belmont, Maria Eduarda Minervino Almeida, Mariana Moreira Batista, Thaynar Ewillyn Souza Monteiro Xavier, Virna Maria Lima Moraes de Carvalho, Vitória Martins Castro Feitosa e Everson Vagner de Lucena Santos

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: divanemelo@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A violência obstétrica é a prática da medicina desumana no processo reprodutivo, podendo acontecer antes, durante e depois do parto. Os altos índices desse problema explicam o fato de ainda ser comum entre as gestantes o medo de escolher o parto natural. Isso é potencializado pela falta de informação para as grávidas sobre o parto humanizado e pelo receio da segurança do procedimento.

Objetivo: Mapear as publicações científicas, a partir de uma análise bibliométrica, sobre violência obstétrica e parto humanizado.

Método: Esta pesquisa foi feita com base em artigos publicados na base de dados do LILACS no período de 2011 aos dias atuais e tem por objetivo analisar o perfil de publicações encontradas utilizando as palavras-chave “violência obstétrica” e “parto humanizado” no Portal Regional da BVS.

Resultados: Identificou-se, a partir do perfil das publicações, que os temas relacionados ao Parto Humanizado e à Violência Obstétrica não são muito abordados pela comunidade científica.

Conclusão: Diante disso, é necessário um interesse maior de publicações científicas sobre o assunto, de modo que as dúvidas das mulheres sejam esclarecidas. Para tanto, a equipe responsável pelo acompanhamento à gestante deve enfatizar a importância e os benefícios do parto humanizado, com o fito de gerar segurança à mulher para fazer a melhor escolha.

Palavras-Chave: Bibliometria; Parto humanizado; Violência Obstétrica.



A autoestima em acadêmicos de medicina da UNIFIP

Alex Alexandre Costa Cabral, Erika Almeida Bezerra, Gabriel Moura Suassuna, José Augusto Ferreira Gurgel, Willy Santos de Araújo, Giovani Amado Rivera

Centro Universitário de Patos– UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: alexcabral@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A autoestima é a valorização que cada pessoa tem de si mesma, podendo ser determinante nas ideias e ações individuais, influenciando, até mesmo, na sua saúde e qualidade de vida.

Objetivo: Este estudo avalia como está a autoestima de estudantes universitários do curso de Medicina da UNIFIP, englobando pessoas de ambos os sexos e variadas etnias, idades, estados civis e períodos cursados.

Método: Realizou-se um questionário desenvolvido a partir da escala de autoestima de Rosenberg visando avaliar o grau de autoestima do grupo envolvido no estudo tentando levar em consideração também fatores genéricos que podem estar ligados aos achados referentes à autoestima individual. Logo, os dados foram organizados utilizando a estatística inferencial por meio dos modelos de testes Kolmogorov-Smirnov, Mann-Whitney, Kruskal-Wallis, Qui-Quadrado e de Correlação.

Resultados: O presente estudo realizado com 64 participantes evidenciou por meio da análise dos dados que 54,7 % dos entrevistados eram do sexo feminino e 45,3% do sexo masculino, 56,3% dos estudantes informaram estar cursando graduação entre o quinto e o oitavo período (segunda metade do curso) e 43,8% apresentavam-se na primeira metade do curso, 57,8% se declararam da etnia branca contando ainda com 37,5% de pardos, 3,1% de negros e 1,6% de amarelos. Ao que se refere a estado civil e idade, este primeiro conta com 85,9% do grupo relatando estarem solteiros, 7,8% casados, 3,1% em união estável e 3,1% divorciados, já o segundo conta com 48,4% do grupo estando na faixa etária de 19 a 22 anos, 25% com mais de 26 anos, 17,2% na faixa de 16 a 18 anos e 9,4% entre 23 e 25 anos (M = 2,42; DP = 1,05).

Conclusão: O estudo identificou níveis preocupantes de autoestima nos grupos de estudantes tomados como amostra, já que ideias de conotação negativa acerca de si mesmo tomaram proporções de alcançar entre 12% até 28% dos entrevistados, mostrando a persistência da baixa autoestima no ensino superior, já que embora, no geral, pensamentos positivos alcancem até 72% dos entrevistados, essas mesmas pessoas podem também terem respondido assertivamente para perguntas ligadas à baixa autoestima.

Palavras Chave: Autoestima. Estudantes. Rosenberg.



Prevalência da automedicação em universitários da área da saúde em universidade do sertão da Paraíba

Ednaldo Sátiro de Alencar Dantas, Luiz Álvaro da Silva Leal Filho, Ruan Mathias Sousa Dias, Giovani Amado Rivera

Centro Universitário de Patos– UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: ednaldodantass@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A automedicação é um dos exemplos de uso indevido de fármacos, considerado um problema de saúde pública no Brasil e no mundo.

Objetivo: Comparar a prevalência do uso de medicamentos por conta própria e o índice de efeitos adversos ocorridos após o uso, com ênfase no meio acadêmico universitário.

Métodos: Foi realizado um censo junto aos alunos, em estudo quantitativo, comparativo e estatístico visando a busca da prevalência do ato da automedicação em discentes da área da saúde. Foi aplicado um questionário com 20 perguntas pela plataforma Google Forms, posteriormente feito coleta de dados, aplicação e comparação junto ao software SPSS Statistics.

Resultados: A automedicação é uma prática bem comum entre toda população, com um enfoque maior em pessoas na faixa etária dos 21 aos 25 anos e no sexo feminino. O público de maior prevalência da área da saúde são estudantes do curso de Medicina, representando 81,8% do total e com uma recorrência alta à automedicação. O uso de medicamentos sem prescrição se deu principalmente por prescrições anteriores, já possuir o fármaco em domicílio e devido ao conhecimento acumulado no decorrer do curso, com 69,1% dos participantes afirmando possuir conhecimento amplo dos riscos do uso dos medicamentos. A duração do tratamento sem prescrição geralmente é de curta duração, tirando em torno de 1 a 2 dias e sendo tipicamente tratamento sintomático da dor. A grande maioria afirma não ter tido complicações decorrentes da medicação individualizada, mas 32,7% afirmam conhecer alguém que já sofreu de intoxicação medicamentosa e 10,9% relatam conhecimento de falecimentos em decorrência do mesmo.

Conclusão: A automedicação é um fenômeno nocivo à saúde humana, tornando imprescindível a adoção de medidas políticas e públicas por parte do governo e dos órgãos sanitários para controlar e impedir a perpetuação dessa prática, além da conscientização mútua da população.

Palavras Chave: Automedicação. Cuidados de Saúde. Saúde. Efeitos Adversos.



Análise da incidência de gravidez indesejada na adolescência

Ana Flávia Nivardo Lóssio Rocha, Klebiany da Silva Quirino Almeida, Rhissia Barbosa
Palmeira Limeira, Giovani Amado Rivera

Centro Universitário de Patos– UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
E-mail: anarocha@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: Na fase de adolescência, algumas intensas e profundas mudanças físicas e emocionais fazem com que os adolescentes tenham uma maior predisposição a se envolver em atividades perigosas, podendo resultar em consequências irremediáveis.

Objetivo: Esta pesquisa teve como objetivo avaliar o ponto de vista de alguns universitários no tocante ao tema “Gravidez na adolescência”.

Método: Foi utilizado para a análise dos dados o programa SPSS, no qual análises de estatística descritiva (média, desvio padrão e frequência) e análises de estatística inferencial serão realizadas. O teste utilizado para a pesquisa foi o qui quadrado, já que a análise realizada é de cunho qualitativo, não se encaixando os testes t, anova e correlação de Pearson.

Resultados: O estudo foi realizado com estudantes universitários do 4º e 5º períodos do Centro Universitário de Patos, e de um total de 109 alunos, apenas 56 quiseram participar da pesquisa. A idade dos participantes variava entre 16 e 30 anos, com uma média de 23. Do total da amostra, referente à variável “sexo”, 60,7% eram do sexo feminino e 39,3% eram do sexo masculino. Na variável “estado civil”, temos que 2% dos participantes estão em uma união estável, 24% casados e 74% solteiros. As variáveis “cruzadas” foram faixa etária e conhecimentos sobre IST’s, sendo apresentada uma diferença significativa.

Conclusão: Em decorrência da escassez de dados quantitativos e do tamanho reduzido da amostra, conclui-se que o estudo não atingiu os objetivos pré-estabelecidos na avaliação do conhecimento acerca da gestação na adolescência.

Palavras-chave: Incidência. Gravidez. Doenças Sexualmente Transmissíveis.



Hábitos estudantis de acadêmicos do ensino superior do Centro Universitário de Patos - UNIFIP

Lucas Esmeraldo Pereira, Francisco Ebiosclébio Furtado Júnior, Gabriel Santos da Cruz, Giovani Amado Rivera

Centro Universitário de Patos– UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: lucaspereira@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: Este artigo se propõe a investigar hábitos estudantis de universitários por meio de uma pesquisa de cunho acadêmico entre os discentes de uma instituição de ensino superior.

Objetivo: Avaliar a rotina de estudos de acadêmicos do Centro Universitário de Patos - UNIFIP.

Método: A pesquisa é de natureza exploratória do tipo quantitativo por meio virtual. A amostra foi constituída por 39 estudantes universitários de todos os períodos. O instrumento utilizado foi um questionário composto por 15 perguntas fechadas. Os critérios de inclusão definiam a faixa etária mínima de 16 anos e ser estudante da instituição. O Período de realização do estudo foi no mês de março de 2020.

Resultados: Dos 39 participantes, 19 são homens (48,7%), 20 são mulheres (51,3%). A maior parte dos integrantes (46,2%) declarou possuir relativamente um local e horário específico para estudar, ao passo que (33,3%) afirmaram dispor destes. 34 participantes (87,2%) afirmaram possuir um ambiente calmo e tranquilo que influencia diretamente na produtividade na rotina estudantil. Dos 39 participantes o percentil (41%) afirmou não resolver questões efetivamente, a mesma porcentagem (41%) afirmou resolvê-las ocasionalmente. A maioria dos participantes (21 de forma concreta e 11 de forma parcial) afirmou não ter um período limitado para uso de computador, televisão e/ou celular, consumindo parte do tempo previsto para seu estudo diário.

Conclusão: Através dos resultados da pesquisa percebemos variados tipos de hábitos de estudo, que, em grande parte, influenciam diretamente na produtividade e qualidade do aprendizado. Dados como ambiente calmo e tranquilo para estudo, frequência ao se levantar do local de estudo, procura de ajuda tanto de professores como de amigos em relação aos questionamentos, dentro outros, são importantes fatores que devem ser considerados para se relacionar os hábitos de estudo à qualidade de aprendizagem.

Palavras-chave: Questionário. Universitários. Rotina de estudos.



Uso de estimulantes pelos estudantes dos cursos de medicina, odontologia e enfermagem

Erika Ruanna Alencar Da Silva, Mariana Soares De Araújo, Beatriz Clementino Leite
Mendes, Giovani Amado Rivera

Centro Universitário de Patos– UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: erikasilva@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A alta demanda de atividades curriculares e extras curriculares, considerando o âmbito acadêmico, exige cada vez mais horas dedicadas ao cumprimento destas e consequentemente, horas reduzidas de sono e descanso, propiciando o uso de substâncias estimulantes por estudantes para um melhor desempenho.

Objetivo: O presente estudo objetivou averiguar a incidência do consumo de substâncias estimulantes por estudantes no âmbito acadêmico.

Método: Trata-se de uma pesquisa de cunho quantitativo, de corte transversal, do tipo observacional, de campo, descritiva e correlacional, onde certas características que definem o grupo foram relacionadas as variáveis de interesse no estudo. Participaram deste estudo 61 estudantes dos cursos de Medicina, Odontologia e Enfermagem do Centro Universitário de Patos. Foi utilizado para a análise dos dados o programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*; versão 22)[®] onde análises de estatística descritiva (média, desvio padrão e frequência) estatísticas inferenciais foram realizadas Os testes utilizados são de comparação de médias Mann-Whitney, teste Qui-quadrado e correlação de Spearman. Os testes foram escolhidos mediante a análise da distribuição de normalidade (Kolmogorov-Smirnov) das variáveis métricas. O nível de significância de confiança utilizado foi de 5%.

Resultados: Não houveram diferenças significativas nos comparativos entre a quantidade de horas dedicadas aos estudos além da carga horária exigida pelos cursos com as variáveis sexo ($p=0,98$), estado civil ($p=0,142$) e ter filhos ($p=0,564$). Do mesmo modo que também não houve significância na comparação entre a quantidade de horas dormidas com a variável ter filhos ($p=0,903$), sexo ($p=0,29$) e estado civil ($p=0,631$). Além disso, foram não significantes também, a comparação entre o estado civil e a qualidade do sono ($p=0,70$) e sexo com a frequência que é feito o uso dos estimulantes ($p=0,72$). Existindo, porém, significância na relação entre o curso frequentado e quantidade de horas dedicadas aos estudos além da carga horária exigida pelo curso, alcançando uma relevância de $p= 0,01$.

Conclusão: Apesar de considerar o meio acadêmico propício a experiências desgastantes, somadas a uma rotina preenchida por demandas extracurriculares, a maioria dos participantes entrevistados não faz uso de nenhuma substância para auxiliar no desempenho de suas atividades.

Palavras-chave: Estimulantes. Estudantes. Desempenho.



Análise sobre o consumo de álcool nos acadêmicos de medicina do centro universitário de patos - UNIFIP

Raquel Dantas Alves Figueiredo, Alicia Suzana Cavalcanti Alves, Anna Carolinne Araújo Rocha, Brenda Maria Souza Teles, Bruna Louhanye Freire Araújo, Danilo Nogueira Carvalho, Giovani Amado Rivera

Centro Universitário de Patos– UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: raquelfigueiredo@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: O consumo abusivo do álcool é uma prática cada vez mais comum entre os estudantes de Medicina. Correlacionando fatores de risco comportamentais, socioeconômicos, de relacionamento familiar e próprios da formação médica, é possível perceber a maior vulnerabilidade dos jovens ao uso precoce de substâncias psicoativas, com destaque para o álcool.

Objetivo: Conhecer o perfil de consumo de álcool nos acadêmicos de Medicina do Centro Universitário de Patos - UNIFIP.

Método: Trata-se de uma pesquisa quantitativa, cujo planejamento é a coleta de dados para serem analisados através da estatística. Contou com a participação voluntária de 85 acadêmicos do curso de Medicina do UNIFIP. Para processar e analisar os dados, foi utilizado o programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*; versão 22), no qual análises de estatística inferencial foram realizadas. Os testes utilizados são de comparação de médias (Mann-Whitney e Qui-quadrado) e foram escolhidos mediante a análise da distribuição de normalidade, pelo Kolmogorov-Smirnov, das variáveis métricas. O nível de significância utilizado nas decisões dos testes estatísticos foi de 1%.

Resultados: No que diz respeito à comparação entre o nível de consumo alcoólico entre os sexos, observou-se um resultado altamente significativo ($p=0,01$) e com predominância desse consumo nos participantes do sexo masculino. Ainda no cruzamento de variáveis sexo do participante e risco para alcoolismo, o resultado estatístico também foi considerado significativo ($p=0,02$). Além disso, foi feito um comparativo entre as variáveis estado civil e resultado do escore AUDIT, obtendo resultado altamente significativo ($p=0,10$).

Conclusão: De acordo com a análise da coleta de dados do consumo de álcool pelos estudantes de Medicina do UNIFIP, observou-se a importância da implementação de políticas educacionais que proporcionem a reflexão dos estudantes com relação ao consumo alcoólico e às complicações trazidas por este hábito tanto no âmbito acadêmico como no de futuros médicos.

Palavras-chave: Álcool. Acoolismo. Medicina.



Estudo sobre autoestima em uma amostra de universitários de uma faculdade privada do sertão

Aucélia Cristina Soares De Belchior, Rafael Mendes Campos, Thais Aguiar Bezerra, Thallyta Madeiro Lucena, Giovani Amado Rivera

Centro Universitário de Patos– UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: crisbelchior001@gmail.com

RESUMO

Introdução: Com o apoio de ferramentas e modelos estatísticos, a pesquisa sobre a avaliação da autoestima em universitários.

Objetivo: Avaliar a prevalência dos dados da autoestima entre universitários de diversas regiões do Nordeste, em ambos os sexos.

Método: A produção analisada foi constituída na obtenção dos dados da pesquisa aplicada baseando-se na “Escala de Autoestima” desenvolvida por Morris Rosenberg em 1979 juntamente com perguntas sociodemográficas, como: sexo, idade, curso, estado civil e município de origem. Para esse estudos foram selecionadas 10 perguntas sobre o devido tema. A pesquisa contou com a participação de 48 universitários voluntários e anônimos, de diversos cursos da área da saúde, com idades que variaram de 17 a 42 anos e de ambos os sexos. Os indivíduos dessa análise foram oriundos de várias regiões do interior do Nordeste.

Resultados: Foi feita a verificação da normalidade a partir do teste Kolmogorov- Smirnov cujo resultado atesta para distribuição não normal, devendo ser utilizados testes não paramétricos. Desta forma, a variável que pode ser relacionada com a autoestima através dos testes não paramétricos é a variável sexo. Então, foi realizado o teste de Mann-Whitney para comparar os níveis de autoestima entre homens e mulheres, ficando constatado que a média de autoestima dos homens é de 23,22 e a média de autoestima das mulheres 28,24. Assim sendo, podemos infringir que em média as mulheres costumam apresentar níveis de autoestima mais elevados. Contudo, esse resultado não foi considerado significativo.

Conclusão: Algumas falhas foram observadas no que diz respeito a observação da autoestima entre grupos como curso e cidade. No grupo curso foram pesquisados 47 alunos de medicina e 1 aluno de odontologia, e no grupo cidade foi observado uma discrepância entre a quantidade de entrevistados que moravam em patos e a quantidade que moravam em João Pessoa, não sendo viável sua comparação devido à falta de equiparação, ou seja, de grupos equilibrados e com números parecidos. Neste sentido, são sugeridas pesquisas com amostras maiores e equilibradas para se observar um melhor resultado do planejamento abordado.

Palavras-chave: Autoestima. Universitários. Área de saúde.



Incidência de cefaleia entre estudantes de medicina

José Idygleikson Guedes Medeiros, João Eduardo Miranda Lima, Jullyane Miranda Mourão Rocha, Taís Macêdo Araújo, Giovani Amado Rivera

Centro Universitário de Patos– UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: taismacedoaraujo0704@gmail.com

RESUMO

Introdução: Cefaleia é um sintoma de alta prevalência, que gera importante impacto nas atividades da vida diária. Elas podem ser classificadas de acordo com sua etiologia como primárias ou secundárias. Dentre as cefaleias primárias, as mais comuns são a migrânea e a cefaleia tipo tensional. Os estudantes de medicina especificamente são um grupo vulnerável devido à exaustiva carga de trabalho tanto na graduação quanto na especialização.

Objetivo: Avaliar a incidência de cefaleia entre os estudantes de medicina, e relacionar essa incidência a prática de exercício físico, com ênfase na influência do meio acadêmico e na prática de exercício.

Método: Realizou-se uma pesquisa voluntária com 88 estudantes de medicina que estão regularmente matriculados em qualquer instituição do país. Os dados foram avaliados a partir do formulário The six-item Headache Impact Test, foi avaliado seis perguntas e suas respostas são obtidas pela em relação de sua frequência nas ultimas quatro semanas classificadas em nunca, raramente, às vezes, muitas vezes e sempre. Para testar a normalidade dos resultados utilizou-se o teste Kolmogorov-Smirnov. A variável sexo e estado civil foi verificada através do teste t e a prática de exercício foi verificada pelo teste anova.

Resultados: Houve diferenças significativas no desempenho do grudo de gênero, a qual o sexo feminino (M: 16,9; DP: 5,14) apresentou mais episódios de cefaleia do que o sexo masculino (M: 13,5; DP: 5,6). Esse grupo foi considerado altamente significativo de acordo com o valor de p ($p=0,01$). Não houve significância do ponto de vista estatístico no desempenho do grupo de estado civil, a qual se observou que quem tem companheiro (M:16,1, DP: 5,28) e quem não tem companheiro (M: 15,4; DP: 5,68). Sendo assim não posso afirmar que é significativa, pois o valor de p foi igual a 0,59. Em relação ao grupo que realiza a prática de atividade física, foi observado que essa amostra é não significativa, pois não apresentou uma relação congruente de quanto mais se pratica exercício menos dor de cabeça.

Conclusão: Este estudo encontrou evidencia que o sexo feminino apresente mais episódios de dores de cabeça do que o sexo masculino. No entanto, percebe-se a existência de fatores que influenciam essa incidência, como a tensão pré-menstrual ou menstrual, ciclo hormonal feminino e aspectos socioculturais. Além da incidência em pessoas que estão a cima do peso e praticam exercícios também está relacionada com a incidência de dores de cabeça.

Palavras Chave: Cefaleia; Estudante; Incidência.



Perspectiva da ansiedade acerca dos estudantes no âmbito acadêmico

Lara Maria Veloso Borges, Lizandra Pinheiro Do Nascimento, Stephany Ferreira Pequeno, Giovani Amado Rivera

Centro Universitário de Patos– UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: laraborges@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A ansiedade é uma preocupação intensa, excessiva, persistente e o medo de situações cotidianas.

Objetivo: Este estudo procurou-se correlacionar a prevalência e fatores associados a ansiedade em universitários, com ênfase na influência do meio acadêmico, área de estudo escolhida pelo universitário e ambiente onde ele está inserido.

Método: Contou-se com a avaliação de estudantes a partir de 17 anos, de ambos os sexos. Realizou-se um censo dos universitários ingressantes do primeiro semestre de 2020 no centro universitário de Patos. O desfecho da ansiedade foi avaliado a partir do questionário sobre Ansiedade, Medo e Pânico por Suzy Fleury (adaptado). Para tanto foram utilizados estatísticas descritivas e estatísticas inferenciais (Mann-Whitney, teste Qui-quadrado, teste Exato de Fisher e Shapiro-Wilk). O nível de significância, de confiança utilizado foi de 5%.

Resultados: Um total de 63,4% dos universitários são do curso de Medicina. Além disso, 82,9% são do sexo feminino, de 21 a 23 anos de idade com episódios de ansiedade e piora no âmbito acadêmico. Ao abordar sobre a piora ou o desencadeamento da ansiedade associado ao curso dos estudantes, obtemos que 75% dos acadêmicos possuiu uma piora ao ingressar no curso de Medicina e 25% possui piorar ao ingressar em outros cursos. No entanto, 20% dos estudantes de Medicina e 80% dos estudantes de outros cursos alegaram não ter mudado nada em relação à ansiedade com seu curso. Com isso, atingimos um resultado de relevância, em que $P=0,040$.

Conclusão: Além dos aspectos individuais, familiares e comportamentais, semelhantes aos já descritos como fatores de risco para a ansiedade na população em geral, aspectos acadêmicos também influenciam a ocorrência de ansiedade entre universitários. Considerando a alta prevalência e seu impacto negativo na saúde, são necessárias políticas públicas e institucionais que enfoquem a promoção da saúde e atenção à demanda de saúde mental dos estudantes.

Palavras-chave: Ansiedade; Estudantes; Medicina.



A prática de atividades físicas entre os acadêmicos dos cursos de medicina da Paraíba

Igor Mendes Lima, Laryssa Diniz Maia De Vasconcelos, Rebeca Dias Rodrigues Araújo,
Giovani Amado Rivera

Centro Universitário de Patos– UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: igorlima@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: Estudantes universitários estão expostos, durante o processo de formação acadêmica, a períodos de alta tensão. A prática de exercícios físicos, mostra-se como fator importante para verificar o nível de qualidade de vida entre os alunos do curso de medicina.

Objetivo: Avaliar a prevalência de atividades físicas na vida de estudantes do curso de medicina da Paraíba, com ênfase no tempo que se dedicam a atividades físicas e na disposição que eles têm para realizá-las, visando identificar as relações entre estágio do curso, sexo, instituição acadêmica e o nível de atividade física praticado.

Método: Utilizou-se de um questionário com 13 perguntas, sob referência do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ – International Physical Activity Questionnaire), no período entre março a abril de 2020, entre 216 estudantes universitários matriculados nos cursos de medicina da Paraíba.

Resultados: Percebeu-se que estudantes que estão no internato têm menor tempo e disposição para fazer exercício físico. Aqueles que estão nas clínicas, dispõem de maior tempo para fazer exercício físico. Ademais, notou-se que os universitários com as idades mais avançadas da amostra prestam-se por mais tempo a fazer exercício físico. Além disso, notou-se uma quantidade de tempo destinada aos exercícios físicos maior entre os homens do que as mulheres.

Conclusão: Verifica-se, então, através do estudo, que a prática de atividade física está presente entre os universitários paraibanos de medicina do sexo masculino e feminino. Sendo, portanto, não evidenciado que a localidade da instituição de ensino médica influencie o nível e o tempo destinado aos exercícios físicos. Porém, é possível destacar que a idade e os estágios acadêmicos influenciam no quantitativo de tempo e no nível de disposição às atividades.

Palavras-chave: Exercício Físico. Estudantes de Medicina. Qualidade de Vida.



Correlações entre sexo biológico, orientação sexual, práticas sexuais de risco e contraceptivos

Ana Júlia Cesar Rodrigues, André Oliveira Ferro, Flávia Thalia Guedes Farias, Giovani Amado Rivera

Centro Universitário de Patos– UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: anarodrigues@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: Segundo Papalia (2013), a consciência da sexualidade é um aspecto importante na formação da identidade e esse processo além de impulsionado biologicamente está associada também a cultura. Abma et al. (1997) diz que quanto mais precoce, maiores são os riscos para gravidez e infecções sexualmente transmitidas (IST). Isso se deve à imaturidade e a pouco acesso a informações adequadas sobre sexo.

Objetivo: Descrever o comportamento sexual e identificar comportamentos de risco associados a outras características.

Métodos: Estudo transversal, de base populacional e abordagem virtual, realizado em 2020, com estudantes universitários e graduados. Foram descritos: sexo, faixa etária, formação; vida sexual, uso de camisinha, orientação sexual, ocorrência de IST's e gravidez sexo idade na primeira relação sexual; uso de preservativo e número de parceiros. Utilizou-se regressão de Poisson, com variância robusta, para estimar as razões de prevalências para a relação sexual em relação às variáveis explicativas.

Resultados: Foram entrevistados 67 pessoas, contemplando 12 formações universitárias (medicina, enfermagem, fisioterapia, nutrição, odontologia, psicologia, ciências contábeis, engenharia civil, pedagogia, arquitetura, direito e administração). A maior parte dos integrantes se declarou solteiro (94%), estudante de medicina (53,7%), branco (53,7%), cuja idade está entre 19 e 21 anos (40,3%), sexo masculino (53,7%) e que definem sua sexualidade como exclusivamente heterossexual (64,2%). Dos 67 participantes, 76,1% declararam ter vida sexual ativa, 83,6% afirmaram ter usado ao menos uma vez camisinha.

Conclusão: A carência de informações e a exposição a comportamentos desfavoráveis, são condições adversas que necessitam ser contempladas nas estratégias de promoção de saúde e prevenção de agravos.

Palavras-chave: Comportamento sexual; Sexualidade; IST's.



Questionário voluntário acerca da qualidade do sono entre os discentes do curso de medicina do Centro Universitário de Patos - UNIFIP

Bento de Carvalho Lima Neto, Emílio Abraão Nunes Lima, Wellington Felipe Jerônimo Leite, Giovani Amado Rivera

Centro Universitário de Patos– UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: bentoneto@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: O sono é um processo fisiológico que traz benefícios ao funcionamento cerebral e cognição, restabelece processos homeostáticos, promove aprendizado e consolidação da memória, relacionando-se, desse modo, à manutenção das funções vitais. No contexto da vida do estudante de medicina, a diminuição do tempo de sono consiste em um determinante importante para a sonolência excessiva, interferindo em ações essenciais e de performance do acadêmico. Para a avaliação da qualidade do sono, pode-se utilizar o Índice da Qualidade do Sono de Pittsburg (Pittsburgh Sleep Quality Index – PSQI), que se demonstra ser bastante eficaz para tal propósito e é capaz de proporcionar dados quantitativos e qualitativos sobre o caráter do sono.

Objetivo: Avaliar, por meio do PSQI, a qualidade do sono entre os discentes do curso de medicina do Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

Método: Foi realizado um estudo transversal, com base populacional e executado via redes sociais. A pesquisa contou com o emprego da ferramenta Formulários Google, somado ao uso do questionário PSQI, que proporcionou o escore final. Para análise de dados e realização da estatística inferencial foi utilizado o Statistical Package for the Social Sciences.

Resultados: A partir da amostra de 43 alunos, correlacionando o escore final com o sexo, os dados apontam um ponto médio de escore final de 20,61 e 23,6 para homens e mulheres, respectivamente. Ainda sobre o escore final, quando relacionado a faixa etária, o ponto médio foi de 23,29, para jovens, e 19,32, para adultos jovens. Evidencia-se uma pior qualidade de sono em mulheres e jovens.

Conclusão: A qualidade do sono dos discentes do curso de medicina, em geral, foi considerada ruim, visto que apresentou uma média aritmética de 9,67 no escore geral do questionário, valor situado no limite entre ruim e portador de distúrbio do sono.

Palavras-chave: Sono. Medicina. Sonolência.



Prognóstico de pacientes com COVID-19 e doenças crônicas: uma revisão sistemática

Daniela Évilla Gomes Arruda, Domettilla Dantas Sena Martins, Isabel Fiuza Menezes da Silva, Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: danielaarruda@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: O novo coronavírus humano (SARS-CoV-2), responsável pela atual pandemia de COVID-19. A maioria dos pacientes infectados com COVID-19 desenvolveu sintomas leves. No entanto, alguns desenvolveram várias complicações fatais.

Objetivo: Identificar, sintetizar e avaliar o risco de mortalidade em pacientes com doenças crônicas acometidos por COVID-19.

Métodos: Consiste em uma revisão sistemática da literatura de prognóstico cuja questão norteadora indaga: “Em pacientes com doenças crônicas acometidos por COVID-19, qual o risco de mortalidade?”. Para elaboração do estudo, realizou-se busca na base de dados *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PUBMED), *Science Direct*, EBSCOhost e *The British Medical Journal* (The BMJ). Igualmente, utilizou-se do critério de analisar as referências em busca de outras publicações. Posteriormente utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)/ *Medical Subject Headings* (MeSH) em inglês que foram: *covid-19*, *chronic disease*, *mortality* e “*cohort study*”. A seleção e a análise dos artigos foram realizadas aos pares, sendo feita a leitura dos títulos e posterior análise dos resumos, a amostra final constituiu-se por 20 publicações.

Resultados: O país que teve maiores publicações foi a China, primeiro epicentro da doença. Dessa forma, nota-se que as principais doenças crônicas encontradas foram Doenças Cardíacas, Doença Pulmonar Crônica, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM) e Doenças Renais Crônicas. O prognóstico desses pacientes acometidos por SARS-CoV-2 foi insatisfatório, tendo um o risco de mortalidade mais alto do que em pacientes previamente hígidos.

Conclusões: Foi visto que diante de populações fisicamente saudáveis o prognóstico é melhor quando comparado aos que possuem comorbidades pré-existentes, estando mais propensos a ter uma condição COVID-19 com gravidade e criticidade maiores, com vistas a necessitar de tratamento intensivo e, principalmente, estar associadas ao aumento da mortalidade.

Palavras-chave: COVID-19. Doenças Crônicas. Mortalidade.



Frequência de crianças com COVID-19: revisão sistemática

Alexandre Henrique Costa Gonçalves, Ana Luiza Gomes do Nascimento Batista, Jônataã Lucena de Andrade, Victor César Urquiza Candeia, Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
E-mail: alexandregoncalves@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: Uma nova síndrome respiratória aguda grave (SARS- COV - 2) causada pelo novo coronavírus (COVID-19) tornou-se uma pandemia, em que além do aumento do número de adultos infectados, o número de infecções pediátricas também aumentou.

Objetivo: Analisar a frequência de crianças com coronavírus (SARS-CoV-2).

Método: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura com a questão norteadora “Qual a frequência de coronavírus nas crianças?”. Para a seleção dos artigos que compõem este estudo, foram realizadas buscas nas bases de dados *Scientific Eletronic Library (SCIELO)*, *Biblioteca virtual em Saúde (BVS)*, *Medical Publisher (PubMed)*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*, *Science Direct* e *Google Scholar* com os critérios de elegibilidade selecionando-se apenas estudos de Coorte e observacionais publicados ao longo da pandemia e artigos em texto completo. A amostra final é composta por 12 publicações.

Resultados: Foi verificado, a partir da análise dos estudos, que a prevalência de contaminação por COVID-19 nas crianças é baixa, sendo mais frequente em adultos jovens e idosos, porém, as manifestações clínicas nas crianças foram predominantemente com sintomas leves a moderados, com poucos casos necessitando de internação para cuidados intensivos.

Conclusão: Tendo em vista os achados clínicos, epidemiológicos, laboratoriais e radiográficos dos 12 estudos selecionados para compor essa pesquisa, pode-se afirmar que a frequência de infecção por coronavírus nas crianças mostrou-se baixa.

Palavras-chave: Coronavírus; Frequência; Prevalência; Crianças; COVID-19; SARS-CoV-2.



Uso da vitamina D e efeitos em mulheres no período de menopausa

Ana Patrícia Silva de Souto, Elizandra da Silva Medeiros Leite, Letícia Maria Freitas Souza, Milayne de Oliveira Azevedo, Noély Dantas Araújo, Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: anasouto@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A menopausa é uma fase biológica do corpo feminino e não um processo patológico, no entanto as alterações hormonais fisiológicas decorrentes desse período podem causar sintomas que afetam a qualidade de vida predispondo o risco de várias doenças.

Objetivo: Analisar se em mulheres menopausadas o uso da vitamina D em comparação ao não uso reduz os seus efeitos decorrentes do período.

Método: Revisão sistemática adotando a estratégia PICO. A busca de dados ocorreu nas bases de dados *National Library of Medicine* (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS), em que foi utilizado, em junho de 2020, os descritores na seguinte combinação: <<menopausa AND mulheres AND “Ensaio Clínico Randomizado”>>. Após a filtragem aos pares, foram selecionadas dez publicações.

Resultados: Os achados revelaram que a vitamina D, em comparação ao não uso, é benéfica para as mulheres em menopausa, pois possibilita redução dos sintomas como o aumento da imunidade em relação às infecções virais, diminuição de internações hospitalares, mulheres mais ativas diariamente dentre outros.

Conclusão: Com base nos resultados encontrados, é perceptível os efeitos positivos com o uso da vitamina D, em longo prazo, no que corresponde a amenização dos sintomas nessa fase do climatério.

Palavras-chave: Mulheres; Menopausa; Vitamina D.



Prevalência de inflamações reumatológicas crônicas em pacientes acometidos por chikungunya: uma revisão sistemática

Ruan Felipe Ferreira Tomé, Damiana Gerleide Brito Valério, Larissa Thais Cruz, Thamyres Pereira de Figueiredo, Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: ruanftomer@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Chikungunya é uma doença causada por um vírus e tem como principal manifestação clínica febre associada a dor e poliartralgia.

Objetivo: Estimar a prevalência de inflamações reumatológicas crônicas em pacientes acometidos por Chikungunya.

Métodos: Tratou-se de uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Publications* (PubMed)/ MEDLINE e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). O Medical Subject Headings (MeSH) foi utilizado para selecionar os descritores de busca os idiomas inglês, espanhol, francês, italiano e português, com os operadores booleanos "AND" e "OR", por meio de várias combinações. A pesquisa foi realizada em maio de 2020 e a estratégia de busca incluiu as combinações dos termos: “Chikungunya”, “rheumatism”, “post chikungunya” e “follow up”.

Resultados: A maioria dos estudos (80%) foi de coorte. Em relação ao local de realização do estudo, 30% foram realizados na Colômbia. A prevalência das inflamações reumatológicas crônicas pós-infecção pelo vírus da Chikungunya variou de 25,3% a 83,1%.

Conclusão: Há uma alta prevalência de lesões reumatológicas crônicas em pacientes, que não possuíam nenhuma doença reumatológica crônica preexistente e que foram infectados pelo vírus chikungunya. Além disso, grande parte dos estudos foi em países latino-americanos, possivelmente devido o fato de serem países tropicais.

Palavras-chave: Vírus Chikungunya; Doenças reumáticas; Prevalência; Epidemiologia.



Disfunção no sistema nervoso autônomo e o aumento da atividade inflamatória na artrite reumatoide

Amanda Costa De Marchi Nammur, Daniele Kelle Lopes de Araújo, Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: amanda.nammur@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Artrite Reumatoide (AR) é uma doença autoimune caracterizada por seus sintomas inflamatórios e deformidades articulares que comumente estão associados à incapacidade funcional.

Objetivo: Avaliar a relação do risco aumentado da atividade inflamatória na AR e do seu desenvolvimento a partir de uma disfunção do sistema nervoso autônomo.

Método: Estudo de revisão sistemática. Para a sua construção, recorreu-se aos bancos de dados nacionais e internacionais, usando descritores combinados com operadores booleanos a fim de obter os materiais específicos sobre o tema. Logo após, foram utilizados critérios de inclusão e exclusão para alcançar o resultado final de dez publicações.

Resultados: Os principais achados que contribuem com o desenvolvimento e a maior atividade inflamatória da AR se baseiam no predomínio do estímulo do Sistema Nervoso Simpático frente ao Parassimpático. Isso pode ser identificado pela diminuição da Variação da Frequência Cardíaca (VFC) influenciada pelo nervo vago, o que acarreta também no menor estímulo da via anti-inflamatória colinérgica ao comprometer a regulação dos receptores nicotínicos $\alpha 7nAChR$ e, desse modo, contribuir com o aumento dos níveis de citocinas, como HMGB1 e fator de necrose tumoral em pacientes com AR ou pré-AR.

Conclusões: Compreender a influência do sistema parassimpático e simpático na etiopatogenia da Artrite Reumatoide se torna importante para contribuir com mais pesquisas futuras a respeito de novas estratégias terapêuticas, como a neuroestimulação para pacientes que possuem resistências a outros tratamentos ou até mesmo como forma preventiva a fim de evitar a transição de pacientes pré-AR para a manifestação clínica da doença, já que estudos mostram a precedência dessa disfunção nervosa antes da instalação clínica dessa doença autoimune.

Palavras-chaves: Artrite Reumatoide; Inflamação; Sistema Nervoso Autônomo.



Fatores de risco para profissionais médicos no manejo de tuberculose pulmonar

Antônio Mateus Máximo da Silva, Pammela Rikelly França Alves, Patrícia Ferreira Fausto, Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: mateusmaximo01@gmail.com

RESUMO

Introdução: A incidência de tuberculose (TB) relaciona-se com situações diversas, dentre as quais a dificuldade de acesso aos serviços públicos de saúde, tratamento de neoplasias ou uso de fármacos com atividade imunossupressora.

Objetivo: Identificar os fatores de risco para profissionais médicos no manejo de tuberculose (TB) pulmonar.

Método: Revisão sistemática da literatura em que, por meio da questão PICO, chegou na seguinte questão norteadora: “Quais os fatores de risco para profissionais médicos no manejo de tuberculose pulmonar?”. Para a produção do estudo, foi realizado uma busca na base de dados *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PUBMED) e *Biblioteca Virtual de Saúde* (BVS) e foram escolhidos critérios de elegibilidade selecionando apenas publicações dos últimos 10 anos, disponíveis de forma íntegra, assim como foram selecionados Estudos de Coorte, Ensaio clínico controlado e Estudo de caso controle. Em seguida, por meio da leitura e, posteriormente, análise dos resumos, foi considerado uma amostra final constituída de 8 publicações.

Resultados: A maioria dos artigos selecionados foi de Estudo de Coorte. Em relação aos principais fatores de risco no manejo do profissional médico destacaram-se: índice de incidência de tuberculose ativa, resistência a tratamento de multidrogas e populações vulneráveis, como os presidiários.

Conclusões: Torna-se categórico que os profissionais de saúde possam ser melhor orientados quanto aos desafios no manejo de pacientes acometidos por tuberculose, por meio de estudos realizados com os integrantes da Estratégia Saúde da Família, no sentido de identificar fragilidades e potencialidades na realização do controle da TB na Atenção Primária à Saúde e prover estratégias de resolução dos problemas e passível de redução do risco de exposição.

Palavras-chave: Medicina; Tuberculose pulmonar; Fatores de risco.



Distúrbios do sono em estudantes de medicina: uma revisão sistemática

Izabele Ferreira Pontes, Karoline Michaely Nóbrega Saraiva, Igor Mendes Furtado, Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: belliipontes@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os estudantes de Medicina estão sujeitos a grande pressão e estresse por exigirem de si mesmos um alto rendimento. Essa situação os leva a desregular o seu ciclo sono-vigília, assim como a uma redução na quantidade e qualidade do seu sono.

Objetivo: Identificar a frequência de distúrbios do sono em estudantes de medicina.

Métodos: Foi adotado o método de Revisão Sistemática da Literatura, cuja questão norteadora foi “Qual a frequência dos distúrbios do sono em estudantes de medicina?”. O material desta pesquisa foi buscado nas bases de dados U. S. National Library of Medicine e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde por meio da implantação dos Descritores em Ciências da Saúde: (“Students, Medical” AND “sleep disorders”). Os filtros utilizados na pesquisa foram: presença dos DeCS, idioma inglês ou português, texto completo disponível, estudos em humanos e estudos transversais. Após a análise da leitura dos títulos e dos resumos, apenas oito artigos se encaixaram nos critérios de elegibilidade.

Resultados: Foi notado por todos os autores que os estudantes de medicina, ao longo do curso, apresentam taxas elevadas de distúrbios do sono, afetando o rendimento acadêmico. A principal consequência de um sono inadequado é o impacto negativo em sua qualidade de vida, com a saúde física e a saúde mental comprometida.

Conclusão: Pode-se inferir que, as taxas dos distúrbios do sono em estudantes de medicina, necessitando de estratégias de enfrentamento mais eficazes e reorganização do tempo para estudos.

Palavras-chave: Distúrbio do sono; Estudantes de medicina; Qualidade de vida; Saúde mental.



Impactos à saúde mental de profissionais de saúde em períodos de pandemia

Caroline Silva Manguiera Maciel, Gita Linhares Farias, Leticia Miná de Britto Cavalcanti, Suiany Câmara Ramalho, Thais Araruna Lucena, Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: minualsa@gmail.com

RESUMO

Introdução: A nova pandemia vivenciada em 2020 trouxe muitas inquietações quanto à saúde da população em geral, mas também daqueles profissionais que estão na linha de frente de cuidado. As preocupações são de ordem física e mental.

Objetivo: Identificar os impactos na saúde mental de profissionais de saúde em meio à pandemia.

Método: Foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura do tipo frequência, utilizando-se como fonte de pesquisa as seguintes bases de dados: National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Utilizaram-se os seguintes descritores: “Profissionais de saúde” AND “pandemia” AND AND “saúde mental”. A partir desses DeCS foram encontrados 41 artigos. A amostra final incluiu seis artigos.

Resultados: Para os autores, os impactos à saúde mental dos trabalhadores são consideráveis e evidenciados nos estudos selecionados. Os sinais e sintomas mais evidenciados foram ansiedade, depressão e estresse.

Conclusão: Em meio a pandemias os impactos à saúde mental de profissionais de saúde são mais expressivos quando comparados aos danos mentais causados na população geral, principalmente devido à exposição a diferentes fatores de risco.

Palavras-chaves: Profissionais de saúde; Pandemia; Saúde mental.



Avaliação do uso combinado de glucosamina e exercícios e a melhora da dor em pacientes com osteoartrite

José Kayke Barbosa Vieira, Douglas Rafael Lopes Eloi, Lucas Dantas Gomes Gouveia, Paulo José Couto Sampaio Neto, Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: kayke19@icloud.com

RESUMO

Introdução: A Osteoartrite (OA) é uma doença crônica, lenta, caracterizada pela deterioração focal e abrasão da cartilagem articular, sendo uma das principais causas de dor e incapacidade física nos idosos. Algumas das medidas terapêuticas utilizadas são o uso do Sulfato de Glucosamina e a terapia com exercícios.

Objetivos: Avaliar se o uso combinado de Glucosamina e exercícios físicos trazem resultados superiores ao uso isolado da glucosamina em relação à melhora da dor em pacientes com Osteoartrite.

Métodos: Consiste em uma revisão sistemática da literatura cuja questão norteadora é “em pacientes com Osteoartrite o uso de Glucosamina associada à prática de exercícios físicos comparado com o uso de Glucosamina isolada, melhora os quadros álgicos?”. Para elaboração do estudo, realizou-se uma pesquisa nas bases de dados US National Library of Medicine National Institutes of Health e Biblioteca Virtual em Saúde e sucedeu-se a eleição dos critérios de elegibilidade considerando apenas publicações que são Ensaio Clínico Randomizado e que se encaixassem na temática proposta. Em sequência, a partir da leitura dos títulos e posterior análise dos resumos, a amostra final constituiu-se por seis publicações.

Resultados: Verificou-se que 83,3% das publicações indicaram melhora clínica da dor. Ao se quantificar essa melhora, viu-se que nos grupos de pacientes que fizeram uso combinado de glucosamina e exercícios físicos os resultados foram superiores em comparação àqueles que usaram apenas glucosamina. Também foi observada melhora da funcionalidade da articulação acometida, conforme 33,3% dos artigos selecionados e em apenas 16,7% foram indicadas melhora nos parâmetros radiológicos naqueles pacientes que fizeram uso combinado da glucosamina e exercício físico.

Conclusão: O uso combinado de Glucosamina e prática de exercícios físicos demonstrou resultados superiores em relação à melhora clínica da dor, da funcionalidade da articulação acometida e melhoras nos parâmetros radiológicos em comparação aos que fizeram uso isolado da Glucosamina.

Palavras-chave: Osteoartrite; Dor; Sulfato de Glucosamina; Exercício físico.



Distúrbios do sono em trabalhadores rurais

Cintia Silva Oliveira, Marcus Winicius Mendes Formiga, Neuza Caroline Suassuna Araujo,
Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
E-mail: cintiaoliveira@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: O processo de trabalho, independente da atividade desempenhada, pode influenciar na qualidade do sono. Assim sendo, entre os grupos de risco podem-se citar os trabalhadores rurais.

Objetivo: Detectar, selecionar e sintetizar as evidências pertinentes na literatura nacional e internacional relacionada ao desenvolvimento de distúrbios do sono em trabalhadores rurais.

Métodos: Revisão sistemática realizada nas bases de dados nacionais e internacionais com recorte temporal entre os anos de 2010 a 2020, em português e inglês. A partir do acrônimo PICO construiu-se a pergunta norteadora e procedeu-se a seleção do material a partir das combinações dos descritores (português e inglês): “trabalhadores rurais” OR agricultores AND “distúrbios do sono”. Após a identificação inicial dos artigos, foi realizada leitura aos pares e seleção conforme de critérios de elegibilidade.

Resultados: Foram selecionados nove artigos. A maioria dos estudos foi Estudo de Coorte. É muito comum trabalhadores rurais apresentarem distúrbios do sono, bem como ansiedade e depressão, principalmente aqueles que não possuem um trabalho fixo, dependendo das colheitas.

Conclusão: O desenvolvimento de distúrbios do sono em trabalhadores rurais tem causa multifatorial e é determinante para outros agravos, necessitando de intervenções o campo da saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Agricultura; Categorias de Trabalhadores; Sono.



Eficácia da vitamina D no tratamento do distúrbio mineral e ósseo da doença renal

Rickardo Baia Diniz, Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: rickardodiniz@med.fiponline.edu.br

Introdução: A desordem mineral e óssea é uma complicação comum em paciente com doença renal, patologia essa, que também está associada com a deficiência de vitamina D.

Métodos: Foi feita uma revisão sistemática. Para elaboração do estudo, realizou-se busca de dados na nacionais e internacionais e sucede-se a eleição de critérios de elegibilidade considerando idioma do artigo (inglês e português), textos completos, e trabalhos publicados nos últimos 10 anos. Em sequência, a partir da leitura dos títulos e posterior análise dos resumos, a amostra final constituiu-se de 7 publicações.

Resultados: Foi detectado um baixo número de publicações, contudo, constatou-se que a vitamina D e seus análogos tem uma eficácia direta sobre o aumento nos níveis circulantes de 1,25 (oh) 2D, capaz de reduzir o número de fraturas e internação por quedas, além de diminuir o número de prescrições de carbonato de cálcio.

Conclusões: A intervenção no distúrbio mineral e ósseo da doença renal pela vitamina D e seus análogos apresentam bons resultados. Entretanto, deve ser realizado mais estudo em detrimento do entendimento do funcionamento fisiológico estratégia terapêutica para elaborar intervenções eficazes e conclusivas.

Palavras-chave: Vitamina D; Doença Renal; Calcitriol; Calciferol.



Uso de estatina como fator de risco para polineuropatia: uma revisão sistemática

Amanda Costa de Marchi Nammur, Millena Nóbrega Dantas de Freitas, Pablo Ferlon, Thazia Katianne de Oliveira Cunha

RESUMO

Introdução: Os inibidores da enzima 3-hidroxi-3-methyl-glutaril-CoA redutase (HMG-CoA), no qual as estatinas fazem parte, são amplamente utilizados na prevenção de doenças cardiovasculares.

Objetivo: Identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis referentes ao uso de estatina como fator de risco para polineuropatia secundária.

Métodos: Este estudo consiste em uma revisão sistemática da literatura relacionada ao fator de risco em desenvolver uma polineuropatia secundária a partir do uso das estatinas. Para dar início à pesquisa, foi formulada a pergunta PICO e para respondê-la foi realizada a busca de materiais por meio de descritores associados a operadores booleanos em bancos de dados como a Biblioteca virtual em saúde (BVS), National Library of Medicine National Institute of Health (PUBMED) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Após a obtenção dos relatos totais, foi realizada sua leitura, seleção em pares e, por fim, a instituição de critérios de inclusão e de exclusão, resultando nos estudos incluídos na síntese qualitativa.

Resultados: As publicações estavam indexadas no PUBMED e a maioria categoriza-se como Estudo de Coorte, Nota-se que devido ao uso crônico das estatinas, o próprio medicamento acaba trazendo efeitos colaterais, então um dos principais fatores de risco é o uso crônico do medicamentos.

Conclusões: a literatura parece indicar que o efeito benéfico das estatinas nas doenças ateroscleróticas certamente ultrapassa o pequeno risco de desenvolver uma neuropatia periférica. No entanto, sintomas compatíveis com neuropatia periférica em usuários de tais drogas devem chamar à atenção do médico assistente com relação à investigação adequada dos sintomas e manutenção ou não do seu uso.

Palavras-Chave: Estatinas; Polineuropatia; Doenças Cardiovasculares.



Suicídio em tempos de crise

Henrique Cunha Santos, Silas Ferreira Gomes, Álvaro Kroetz Gomes, Vinicius Duarte Cavalcante, Milena Nunes Alves de Sousa

Centro universitário de Patos - UNIFIP - Patos - Paraíba - Brasil
E-mail: henriquesantos@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A economia é um sistema complexo e interdependente que se liga de uma forma ou de outra a todos os demais componentes da sociedade, inclusive a saúde psíquica, podendo assim, uma crise-econômico-financeira afetar a taxa suicídios observada.

Método: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, em que se realizou a busca de dados em bases nacionais e internacionais. A partir da leitura dos títulos e posterior análise dos resumos, a amostra final constituiu-se de sete publicações.

Resultados: Foi identificado em todos os estudos analisados o aumento das taxas de suicídio nos períodos que sucederam o início das crises. Além disso, foram identificados padrões referentes aos sexos e faixa etárias afetados, especialmente em homens jovens com menos de 45 anos. No entanto, há indícios de que fatores como a degeneração de programas sociais e o agravamento de outros indicadores de saúde durante o período também contribuam para o fenômeno.

Conclusão: As crises provocam o aumento das taxas de suicídio que se mostram tão maiores quanto maior o seu impacto. Esse aumento parece estar diretamente ligado ao componente econômico, uma vez que, a variação desses índices se apresenta maior nas populações mais economicamente ativas.

Palavras-chave: Saúde Mental; Suicídio; Intervenção na Crise..



Riscos e Complicações Relacionadas à Pré-Eclâmpsia: Uma Revisão Integrativa

Damara Zayane Barros Freitas, Danielle Tiburcio de Medeiros, Leonardo Queiroz Freire Leão, Thaiza Milayne Gomes de Sá Gondim, Everson Vagner de Lucena Santos

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: damara_pb@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A pré-eclâmpsia (PE) é uma complicação que afeta muitas gestações e é uma das principais causas de morbimortalidade fetal e neonatal, definida como pressão alta associada à proteinúria. A PE causa distúrbios na placenta, como o deslocamento, sendo encontrado no nascimento de prematuros. Sendo assim, os problemas mais comuns para o feto são crescimento fraco devido ao suprimento inadequado de sangue pela placenta danificada e os outros agravos.

Objetivo: Entender as complicações relacionadas à pré-eclâmpsia e os riscos que poderá trazer à vida do prematuro.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde utilizando os descritores pré-eclâmpsia AND risco AND prematuros adquirindo 1.223 artigos, em que aplicou-se os filtros: texto completo, idioma português e inglês, assunto principal pré-eclâmpsia, nascimento prematuro, complicações na gravidez, retardo do crescimento fetal, recém-nascido pequeno para a idade gestacional, recém-nascido prematuro, hipertensão induzida pela gravidez, hipertensão, recém-nascido de baixo peso e publicações dos últimos dez anos, obtendo 651 artigos, selecionando-se 11 artigos.

Resultados: Um fator avaliado foi a idade interna que está associada a risco elevado de parto prematuro menor que 28 semanas, e a idade materna associada a riscos elevados para baixo peso ao nascer. Além disso, percebeu-se que havia mais mulheres com história de cesárea e com quadro crônico de hipertensão gestacional no nascimento prematuro tardio e espontâneo. Mulheres com risco de PE, identificado no primeiro trimestre por triagem de fatores de risco e função placentária desregulada é recomendado aspirina em baixa dose, essa diminui o risco de PE e suas consequências, porque seus agentes antiplaquetários estão associados a redução no risco de pré-eclâmpsia.

Conclusão: A idade materna avançada é um fator de risco para complicações na gravidez, tendo como consequência o parto prematuro entre pacientes com PE. Considerando a necessidade de cuidados intensivos neonatais e o aumento da carga de saúde para prematuros, por isso, mulheres com PE devem ser informadas sobre o risco de parto prematuro e os tratamentos que devem ser elaborados.

Palavras-Chave: Gravidez; Hipertensão; Placenta.



Fatores de Risco Associados ao Desenvolvimento do Adenocarcinoma Gástrico

Maria Alice Ferreira Farias, Aline Leite Barros, Andreza Maria Lima Maia, Carlina Ingrid de Castro Silva, Luana Meireles Pecoraro, Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil

E-mail: mariafarias@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: O câncer de estômago é a quinta neoplasia mais comum em termos de incidência e a segunda em mortalidade no mundo. Ele se apresenta, em muitos casos, com sintomas inespecíficos, sendo os mais recorrentes a dor epigástrica, a saciedade precoce e a perda de peso. Isso contribui para que o diagnóstico precoce seja menos comum em tais casos. A carcinogênese gástrica é decorrente da associação de fatores de risco genéticos e ambientais, que variam desde mutações até a presença da bactéria *Helicobacter pylori*.

Objetivo: Analisar quais são os principais fatores de risco para que o câncer gástrico se manifeste.

Método: Estudo descritivo e qualitativo desenvolvido na forma de revisão bibliográfica do tipo integrativa, na qual foram utilizados artigos disponíveis nos bancos de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Google acadêmico.

Resultados: Constatou-se que as mutações nos genes TP53 e CDH1 13, além da hipermetilação do DNA contribuem significativamente para a redução da E-caderina, sendo estes fatores relevantes que predisõem à manifestação do adenocarcinoma gástrico hereditário. Ademais, a bactéria *Helicobacter pylori*, o consumo de alimentos salgados e de compostos N-nitrosos associado à baixa ingestão de frutas e vegetais frescos, o álcool, o tabagismo e o uso de substâncias inibidoras de secreção gástrica são fatores ambientais que contribuem para o aparecimento do câncer de estômago.

Conclusão: É notório, portanto, que os fatores de risco que contribuem para o desenvolvimento do adenocarcinoma gástrico podem ser genéticos e ambientais. Por isso, o conhecimento dessa gama de fatores é relevante tanto para a prevenção, quanto para o diagnóstico precoce e para o tratamento eficaz em pacientes que desenvolveram o câncer de estômago.

Palavras-Chave: Fatores de risco. Adenocarcinoma. Estômago.



Estudo Bibliométrico sobre a Fisiopatologia do Vírus Ebola

Ana Caroline Silva Lins, Eduardo Sampaio de Carvalho, Gabriela Maria Ferreira Coêlho, Renata Carol Evangelista Dantas, Everson Vagner de Lucena Santos

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil

E-mail: anacarolinesl2312@gmail.com

RESUMO

Objetivo: mapear, a partir de uma análise bibliométrica, as publicações científicas que versam sobre a fisiopatologia da doença pelo vírus do ebola.

Método: foi realizada uma pesquisa bibliométrica da literatura, baseada em técnicas quantitativas, por meio de artigos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre os anos de 2017 e 2019, utilizando como descritores de pesquisa “doença pelo vírus ebola” e “fisiopatologia”.

Resultados: observou-se através do estudo de 14 manuscritos selecionados, publicados em inglês, que os temas mais abordados foram os aspectos clínicos relacionados à doença pelo vírus ebola. Houve uma prevalência de publicação no ano de 2017, sendo a maioria proveniente de estudos realizados por graduados na área de medicina. Considerando a frequência de palavras nos resumos dos artigos selecionados, as que mais se repetiram foram: “vírus ebola”, “doença”, “saúde” e “infecção”.

Conclusão: De acordo com o estudo realizado nos 14 manuscritos escolhidos, a maioria das pesquisas revelou que a fonte imediata do vírus está diretamente ligada aos macacos verdes importados da África. Logo, as evidências sobre Ebola dão indícios de que a patologia teve sua repercussão mundial a partir da África, no entanto a comunidade científica médica encontrou primeiramente essa família viral, Filoviridae, quando o vírus de Marburg apareceu em 1967, não obstante, acusando uma mortalidade humana alta, uma morfologia incomum do vírus e a falha identificar sua história natural, o que deixa muitos no medo e possíveis ameaças futuras potenciais. Sendo necessário, portanto, que o tema em questão seja melhor abordado mediante intervenções e métodos ativos.

Palavras-Chave: Ebolavírus. Doença. Transmissão. Saúde.



Dilemas Éticos da Genética Médica

Leonardo Queiroz Freire Leão, Rafael Longo Correia de Carvalho, Samuel Maia Antero de Sousa Filho, Yngrid Maria Torres Freire, Giselle Medeiros da Costa One

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil

E-mail: leoqfl@gmail.com

RESUMO

Introdução: A genética humana e molecular fez avanços notáveis recentemente no desenvolvimento de uma compreensão da biologia humana na saúde, o que permitiu o conhecimento detalhado de muitos mecanismos subjacentes à causa de doenças humanas. No entanto, na medida em que essas descobertas possibilitaram caminhos totalmente novos no processo de tratamento de pacientes, elas trouxeram consigo dilemas que se expandem a áreas além da própria clínica médica e que geram um debate complexo acerca de questões éticas, como a confidencialidade de informações genéticas individuais.

Objetivo: Identificar os impactos éticos resultados dos avanços na genética médica.

Método: Esse trabalho se trata de uma revisão integrativa em que foi realizada a busca na base de dados “PubMed”, utilizando os descritores “genética” e “ética” e suas variáveis na língua inglesa. Inicialmente, na pesquisa que ocorreu em junho de 2020, foram encontradas 18.569 publicações, sem restrição de idiomas e que obedeciam ao critério de serem completos e gratuitos. Dessas, 11 foram selecionados para fundamentar a pesquisa.

Resultados: O sequenciamento completo do genoma pode gerar tanto informações sobre variantes genéticas que indicam risco significativo de doenças graves que podem ser evitadas ou melhoradas pela intervenção clínica e/ou terapia gênica, quanto geram informações que concernem a privacidade individual de pacientes e de familiares. Além disso, métodos, como o CRISPR, prometem novos tratamentos promissores por meio da edição do genoma em nível de nucleotídeos. Nesse sentido, os novos conhecimentos e técnicas que permitem melhores diagnósticos, tratamentos e aconselhamentos genéticos, colocam os profissionais da saúde em dilemas éticos quanto ao seu uso e quanto aos dados obtidos.

Conclusão: Portanto, o avanço da genética médica traz possibilidades convenientes para aprimorar o tratamento, o diagnóstico e o aconselhamento acerca de doenças. Entretanto, há ainda a necessidade de mecanismos que protejam os envolvidos, do médico ao paciente, devido às questões éticas próprias dessa área relativamente nova da medicina.

Palavras-Chave: Ética; Genética; Genoma; Genética Médica.



Autismo: Uma Visão Genética

Andreza Viana Monteiro; Carlos Guilherme Alves de Araujo; Gabriel Aleixo dos Santos Cordeiro Carvalho; Victor Henrique Medeiros Loureiro; Shawana Meita Souza Gomes; Giselle Medeiros da Cotas One

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil
E-mail: andrezamonteiroviana@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) possui início na infância e engloba alterações neuro-desenvolvimentais que culminam em distúrbios da interação social e do padrão comportamental. O reconhecimento precoce do quadro e o consequente tratamento podem reduzir os sintomas, mas trata-se de uma doença incurável.

Objetivo: Entender as possíveis correlações genéticas do TEA e as dificuldades referentes ao diagnóstico do transtorno.

Métodos: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura dos últimos cinco anos utilizando os descritores “Transtorno Autístico” e “Genética” nas bases de dados BVS e SCIELO. Foram analisados completamente oito artigos selecionados a partir de vinte e sete.

Resultado: O TEA possui etiologia multifatorial, sendo uma das suas hipóteses a genética. A família de genes conhecida como SHANK têm relação com o desenvolvimento dos sinais dos espectros do TEA, pois auxilia na criação e no desenvolvimento de neurônios e alta interação no processo de sinapses. Logo, modificações nesses genes geram déficits cognitivos e intelectuais, além de outros sinais de autismo, como ações repetitivas e pouca interação social. Dentre a família SHANK, o gene SHANK3 é de grande importância, pois a proteína codificada por ele age no neurônio pós-sináptico nos processos de recaptação e transmissão de neurotransmissores na zona corticoestriatal do encéfalo que é responsável pelos principais sinais de autismo supracitados. Em convergência com a incidência pelos genes da família SHANK, as denominadas Copy Number Variation (CNVs), caracterizadas por eventos de deleção e multiplicação genética, apresentam-se como fatores preponderantes de ocorrência do TEA. Visto que uma parcela dos pacientes que sofrem com transtorno submetidos a investigação das CNVs apresentaram a presença de tal indicador, foi correlacionado a presença desses eventos genéticos também como um forte influenciador na promoção e estabelecimento do TEA.

Conclusão: O TEA é uma doença de etiologia diversa e a alteração genética é uma de suas origens. Dessa forma, mutações genéticas na família SHANK, podem ocasionar manifestações como a má relação social ou problemas relacionados a efetivação do movimento. Assim sendo, a genética é um dos pilares para um adequado e eficiente diagnóstico da TEA e melhor qualidade de vida dessas pessoas.

Palavras-Chave: Transtorno Autístico; Genética Médica; Diagnóstico.



Associação Entre Hipovitaminose D e Artrite Reumatóide

Luana Meireles Pecoraro, Maria Alice Ferreira Farias, Carlana Ingrid de Castro Silva, Aline Leite Barros; Andreza Maria Lima Maia; Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil

E-mail: luanapecoraro@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A Artrite Reumatóide (AR) é um distúrbio autoimune multifatorial sistêmico, contudo o gatilho para a doença ainda é desconhecido. Segundo órgão de saúde, acomete cerca de 1% da população mundial e pessoas que possuem deficiência de vitamina D (VD) podem estar em risco de desenvolvimento de doenças autoimunes, pois os níveis séricos dessa da VD estão envolvidos na regulação de várias respostas imunes.

Objetivo: Analisar associação entre hipovitaminose D e artrite reumatóide.

Métodos: Foi realizada pesquisa pautada em revisões sistemáticas bibliográficas, do tipo integrativa, selecionando-se dois Descritores em Ciências da Saúde em inglês: "vitamin D" e "rheumatoid arthritis". Os artigos foram identificados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e *Medical Publisher*, dos quais foram encontrados 1346 artigos. Após aplicar os filtros restaram 40 artigos, menos 10 repetições, totalizando 30 artigos que compuseram a amostra.

Resultados: Constatou-se o predomínio estatisticamente de quase 100% da deficiência ou insuficiência da Vitamina D no grupo com AR, levando à inflamação suscetível à artrite reumatóide, sendo diferenciado apenas o grau da hipovitaminose D, o que repercute proporcionalmente na gravidade da doença. Com isso, os pacientes tratados com Colecalciferol apresentaram redução da dor, além de melhoria na saúde global em três meses, podendo ser inserido a VD de forma dietética ou suplementar.

Conclusões: Os estudos demonstraram que as propriedades imunomoduladoras da VD tem importância sobre o aparecimento da patogênese da AR, por suspender os níveis de citocinas. Por isso, a reposição de vitamina D sérica parece uma alternativa terapêutica. Entretanto, ainda são necessárias pesquisas farmacológicas adicionais em larga escala para descobrir o efeito do aumento da vitamina D durante o tratamento da AR.

Palavras-chave: Deficiência de Vitamina D; Artrite; Doenças Autoimunes.



Tireoidite de Hashimoto em Consequência da Disbiose Intestinal

Luana Meireles Pecoraro, Maria Alice Ferreira Farias, Carliana Ingrid de Castro Silva, Andreza Maria Lima Maia, Aline Leite Barros, Geraldo Gonçalves de Almeida Filho

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil

E-mail: luanapecoraro@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A Tireoidite de Hashimoto é uma doença autoimune em que os anticorpos produzidos pelo organismo destroem as células tireoidianas, causa mais comum de hipotireoidismo. Destarte, é importante saber que a microbiota intestinal tem um efeito crucial na saúde e na fisiologia humana, pois desempenha um papel significativo na manutenção da homeostase metabólica e imunológica. Estudos buscam entender a relação da microbiota intestinal e o glúten com o desencadeamento das doenças inflamatórias e autoimunes.

Objetivo: Avaliar a associação da Tireoidite de Hashimoto com a disbiose intestinal.

Métodos: Foi realizada em revisões integrativa, selecionando-se três Descritores em Ciências da Saúde em inglês: "Hashimoto's thyroiditis", "Gut microbiota" e "diet therapy". Os artigos foram identificados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e *Medical Publisher*, dos quais foram encontrados 45 artigos. Após aplicar os filtros restaram 12 artigos, menos 5 repetições, totalizando 7 artigos que compuseram a amostra.

Resultados: Constataram-se níveis semelhantes da diversidade bacteriana na microbiota intestinal de pacientes com Tireoidite de Hashimoto e controles saudáveis. Porém, uma microbiota fecal detalhada revelou níveis aumentados de bactérias oportunistas e dos gêneros *Eubacterium Hallii Group*, que têm o potencial de impactar no equilíbrio metabólico, bem como, concentração diminuída da espécie *Prevotella 9*, que possui atividade anti-inflamatória. Além disso, foram evidenciadas alterações morfológicas ultraestruturais no intestino causada por bactérias e glúten, que promovem a permeabilidade com a liberação de Zonulina, facilitando a passagem de toxinas, antígenos ou metabólitos bacterianos para a corrente sanguínea, ativando o sistema autoimune.

Conclusões: Os estudos demonstraram uma diferença na composição da microbiota intestinal e no consumo de glúten entre os pacientes com Tireoidite de Hashimoto e os grupos controle normais. É necessária uma abordagem multicêntrica mais aprofundada em humanos para entender melhor o papel do intestino nessa patogênese, podendo o transplante microbótico tornar-se uma terapia em consideração junto à dieta livre do glúten.

Palavras-chave: Microbioma Gastrointestinal; Hipotireoidismo; Tireoidite autoimune.



A importância do leite materno na prevenção da enterocolite necrosante entre recém-nascidos prematuros

Klebiany da Silva Quirino Almeida, Erika Ruanna Alencar da Silva, Débora Oliveira dos Santos, Damiana Gerleide Brito Valério, Victória Thamirys Costa Vilaça, Isadelia Contância de Oliveira

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: klebianyalmeida@gmail.com

RESUMO

Introdução: A enterocolite necrosante (ECN) é uma doença multifatorial que ocorre quando múltiplos fatores de risco e /ou estressores se sobrepõem, levando a inflamação profunda e lesão intestinal. A alimentação com leite humano, tanto da mãe do bebê quanto do leite humano doador, tem sido associada a reduções na ECN em prematuros. Essa dieta atende às necessidades nutricionais e, também, fornece os benefícios de saúde para os recém-nascidos.

Objetivo: Compreender os benefícios do aleitamento materno na prevenção de enterocolite necrosante. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura em que se utilizaram os descritores “leite materno”, prevenção e “enterocolite necrosante” a partir de busca eletrônica no sítio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Em um primeiro momento, foi feita a aplicação nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com o operador booleano “AND” e mostrou 56 publicações. Posteriormente, foram estabelecidos filtros tais como ano de publicação entre 2015 e 2020, idioma inglês, texto completo disponível, assunto principal “enterocolite necrosante” e filtro base de dados “MEDLINE”, permanecendo 16 publicações. Portanto, um total de 16 artigos constituiu a amostragem final.

Resultados: Os prematuros são suscetíveis à ECN devido à imaturidade de seus sistemas gastrointestinal e imunológico. Uma dieta exclusiva do leite humano compensa esses sistemas imaturos de várias maneiras, como diminuir o pH gástrico, melhorar a motilidade intestinal, diminuindo a permeabilidade epitelial e alterando a composição da flora bacteriana.

Conclusão: Portanto, se faz necessário o incentivo do aleitamento materno para todos os recém-nascidos, assim como é recomendado pela Academia de Pediatria. Tendo em vista os fortificantes do leite humano e sua proteção sobre a ECN.

Palavras-chave: Leite materno; Prevenção; Enterocolite necrosante.



Transtornos alimentares: fatores associados e intervenções psicossociais

Aline Leite Barros, Andreza Maria Lima Maia, Luana Meireles Pecoraro, Carliana Ingrid de Castro Silva, Maria Alice Ferreira Farias, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil

E-mail: alinelbarros27@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Os transtornos alimentares são condições psiquiátricas complexas, originadas e perpetuadas por razões individuais, familiares e socioculturais, e é possível observar que sua recorrência é cada vez maior na sociedade, tornando a sua abordagem e o seu tratamento fatores cruciais para melhorar a qualidade de vida e a saúde mental de pacientes.

Objetivo: Identificar fatores associados aos transtornos alimentares, bem como complicações e intervenções psicossociais.

Método: Foi realizada uma revisão integrativa por meio de pesquisa bibliográfica acerca do tema abordado a partir de artigos encontrados nos bancos de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico, publicados no ano de 2015 a 2020, e dos artigos analisados foram escolhidos os 10 mais significativos para pesquisa.

Resultados: Observou-se influência multifatorial para o desenvolvimento de transtornos alimentares. Sintomas depressivos apresentaram-se como fatores associados à evolução dos distúrbios alimentares, bem como a influência da mídia, as pressões sociais, o uso abusivo de medicamentos, a dieta “low-carb”, a dificuldade de manter relações sociais e a presença de compulsão alimentar associada com compensação. Dos estudos analisados, destacaram-se como principais grupos de risco os adolescentes, em especial as mulheres, e os estudantes em situações de estresse. Nos artigos selecionados, a anorexia e a bulimia nervosa mostraram-se como mais prevalentes. Constatou-se, como algumas consequências, perda da qualidade de vida e risco para ideação suicida.

Conclusão: Aspectos psicossociais são os principais associados ao desenvolvimento de distúrbios alimentares. Desse modo, faz-se primordial uma abordagem cognitivo-comportamental dos pacientes que apresentam transtornos alimentares, a fim de melhorar a qualidade de vida, a saúde mental dessas pessoas e evitar a evolução do quadro clínico. Observou-se, também, a abordagem familiar e a psicoterapia interpessoal promissoras na evolução do tratamento. Conclui-se que a reabilitação nutricional gradual melhora as condições clínicas dos pacientes, porém os aspectos mentais são mais difíceis de serem modificados, fator que reafirma a sua importância e a sua complexidade.

Palavras-Chave: Transtornos alimentares; Saúde Mental; Fatores de risco.



Depressão pós-parto: determinantes e variáveis associadas.

Aline Leite Barros, Luana Meireles Pecoraro, Maria Alice Ferreira Farias Andreza Maria Lima Maia, Carliana Ingrid de Castro Silva, Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil

E-mail: alinelbarros27@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A depressão pós-parto é uma patologia que pode desencadear repercussões tanto na saúde materna quanto na saúde do recém-nascido, pois interfere diretamente na interação da mãe com a criança, fator que prejudica o desenvolvimento infantil. Por isso, é imprescindível analisar a sintomatologia depressiva no puerpério e os seus fatores associados para garantir um diagnóstico precoce, bem como o seu tratamento.

Objetivo: Identificar os determinantes e variáveis associadas à depressão pós-parto.

Método: Realizada uma revisão integrativa a partir de artigos encontrados no banco de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), publicados no ano de 2014 a 2020, dos artigos identificados analisados foram selecionados dez documentos que atenderam ao objetivo do estudo.

Resultados: Observou-se alta prevalência da sintomatologia depressiva pós-parto nos estudos selecionados. O histórico de transtorno depressivo prévio apresentou-se como fator associado à depressão pós-parto, bem como o trauma por violência, problemas familiares, doenças crônicas como o Diabetes Mellitus, o baixo peso da criança ao nascer, além de fatores sociodemográficos, como subdesenvolvimento, e fatores obstétricos, como risco da morte fetal. Constatou-se, como algumas consequências, perda de qualidade de vida da mãe e da criança, incidência de abandono do aleitamento materno e o prejuízo no desenvolvimento infantil.

Conclusão: Fatores sociais, demográficos, obstétricos e psicossociais maternos estão envolvidos com a sintomatologia depressiva pós-parto. Desse modo, faz-se primordial o rastreio precoce de mulheres em risco de depressão no pré-natal e no pós-parto, de forma a possibilitar um acompanhamento e um tratamento eficaz para a paciente. Defende-se a necessidade de incrementar ações humanizadas por parte dos serviços de saúde em atenção à gestante, como o aumento do número de consultas e uma melhor assistência psicológica, a fim de promover a qualidade de vida da mulher e a saúde do recém-nascido.

Palavras-Chave: Depressão pós-parto; Fatores de risco; Período Pós-Parto.



Importância da Transcrição Reversa Seguida de Reação em Cadeia da Polimerase na Pandemia do SARS-CoV-2

Pedro Henrique Caroca Cavalcante dos Santos, Bruna Sayonara Moura de Farias, Lisandra Samara Verdegér Faustino, Lucas de Oliveira Araújo Andrade, Maria Alice Ferreira Farias, Giselle Medeiros da Costa One

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil
E-mail: pedrocaroca@gmail.com

RESUMO

Introdução: Dentro do atual contexto da pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19), a importância de um diagnóstico correto e preciso para excluir ou confirmar casos vem sendo ressaltada. A técnica mais utilizada no momento é a do RT-PCR (Reação da transcriptase reversa seguida pela reação em cadeia da polimerase), a qual utiliza material biológico da nasofaringe e, a partir dessa amostra, o RNA será extraído e transformado em DNA. Assim, é possível detectar se a pessoa possui ou não o vírus. Desse modo, analisando outros exames, o RT-PCR se mostra como uma técnica de suma importância no diagnóstico diferencial da pandemia do COVID-19.

Objetivo: Entender a importância do RT-PCR para o diagnóstico de COVID-19.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que utilizou os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) “PCR”, “COVID-19” e “Pandemia” para pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram encontrados duzentos e quarenta artigos, sendo selecionados dez que melhor se relacionavam com a temática e com os seguintes critérios de inclusão: idioma inglês e português, publicados no período de 2020.

Resultados: Observou-se que, diante de vários exames e diagnósticos dos suspeitos de covid 19, o RT-PCR foi classificado como Padrão de Referência para a doença, pois tanto exames de imagem quando os sintomas não são bem definidos, muitas vezes tendo pontos de semelhança com outras patologias, colocando o teste como fator necessário para um diagnóstico preciso. Foi possível analisar que, entre os diferentes tipos de testes para o Vírus, o RT-PCR é o mais confiável, pois sua técnica consegue amplificar e detectar especificamente o gene em questão, pois é um teste de elevada sensibilidade e especificidade.

Conclusão: No atual contexto da pandemia do COVID19, foi possível identificar a importância do uso do RT-PCR para confirmar ou descartar o diagnóstico, uma vez que essa técnica se tornou o Padrão de referência para a análise. Em suma, nota-se que essa técnica deve ser priorizada em relação aos outros testes devido à confiabilidade e sua técnica com genes, somando esse teste com os achados radiológicos e os sintomas.

Palavras-Chave: Coronavírus; Diagnóstico; Pandemias; PCR.



Implicações Clínicas da Galactosemia Clássica em Pacientes Adultos e Pediátricos

Maria Alice Ferreira Farias, Bruna Sayonara Moura de Farias, Lisandra Samara Verdegér Faustino, Lucas de Oliveira Araújo Andrade, Pedro Henrique Caroca Cavalcante dos Santos, Giselle Medeiros da Costa One

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil

E-mail: mariafarias@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A Galactosemia Clássica (GC) é considerada um erro inato do metabolismo da galactose causado pela deficiência na atividade da enzima galactose-1-fosfato-uridililtransferase (GALT) devido a uma mutação autossômica recessiva no gene de mesmo nome. Caracteriza-se pela intolerância neonatal à galactose, gerando complicações que vão desde icterícia nos casos leves, à insuficiência hepática nos graves, além de disfunções motoras em formas tardias.

Objetivo: Analisar possíveis manifestações clínicas da Galactosemia Clássica em portadores adultos e crianças.

Método: Foi realizado um estudo descritivo e qualitativo, na forma de revisão bibliográfica do tipo integrativa, usando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) em inglês “*Classic Galactosemia*”, “*Child*” e “*Adult*”. Foram encontrados dezoito artigos nos bancos de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e U.S. National Library of Medicine and the National Institutes of Health (PUBMED). Desses, oito foram usados como base de estudo.

Resultados: A deficiência enzimática que a Galactosemia Clássica causa no portador resulta no acúmulo dessa substância e de seus metabólitos, levando o paciente ao desenvolvimento dos sintomas, como má alimentação com baixo ganho de peso, vômitos, diarreia, dano hepatocelular, letargia e hipotonia nas crianças, que podem se agravar e evoluir para atrasos no desenvolvimento, problemas na fala e alterações na função motora, levando inclusive à morte, caso não sejam tratados. Em adultos, os sinais clínicos mais comuns são hepatomegalia, icterícia, anemia e catarata. Para o tratamento dessas manifestações, uma dieta sem fontes de Lactose e de Galactose precisa ser feita.

Conclusão: É evidente, portanto, que a Galactosemia Clássica se manifesta a partir de diferentes sinais clínicos que variam em crianças e adultos. Por isso, é imprescindível um diagnóstico precoce e um tratamento multidisciplinar que proporcione qualidade de vida para os portadores, uma vez que essa é uma doença genética, sem cura.

Palavras-Chave: Galactosemia clássica; Crianças; Adultos.



A fitoterapia como terapêutica complementar no tratamento do alzheimer

Andreza Maria Lima Maia, Carliana Ingrid de Castro Silva, Luana Meireles Pecoraro, Maria Alice Ferreira Farias, Aline Leite Barros, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil

E-mail: andreza.maia97@gmail.com

RESUMO

Introdução: A eficácia de medicamentos fitoterápicos no tratamento de diversas doenças destaca-se nas pesquisas devido ao melhor acesso, menores efeitos colaterais e por ser uma prática já antiga. Usar essa terapêutica complementar na doença de Alzheimer (DA) têm atraído considerável atenção. A DA é um distúrbio neurodegenerativo prejudicial à memória, às funções cognitivas e pode levar à demência em seus estágios mais avançados. De etiologia multifatorial, mas permanece desconhecida. Nessa perspectiva, estudos indicam fatores patológicos e biológicos que contribuem para a DA e com base nesses achados o plano terapêutico é feito para retardar os sintomas neurodegenerativos da doença, já que ela ainda não tem cura.

Objetivo: Analisar como o uso de fitoterápicos pode ajudar no tratamento da DA.

Método: Revisão sistemática integrativa, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde “fitoterapia”, “doença de Alzheimer”, “plantas medicinais” e “tratamento” em inglês para pesquisa nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *National Library of Medicine and the National Institutes of Health* (PUBMED). Foram selecionados 8 artigos por adequarem-se aos filtros.

Resultados: Observou-se que estudos de plantas medicinais potenciais no tratamento à DA, dentre elas ervas de origens distintas, convergiram quanto a ações antioxidantes, anti-inflamatórias, antiamiloidogênicas e atividades de inibição da acetilcolinesterase. Em pesquisas sobre ervas da medicina tradicional persa (MTP) para o tratamento de *Nesyān*, que tem as mesmas manifestações clínicas da DA, 40 ervas foram estudadas. Dessa amostra, 30 dessas ervas tinham pelo menos 1 mecanismo de ação relacionado ao tratamento da DA. Todas tinham propriedades antioxidantes, 24 tinham atividade anti-inflamatória, 3 tiveram efeitos comprovados nas placas cerebrais do peptídeo β -amiloide e 15 provaram efeitos inibidores da acetilcolinesterase.

Conclusão: Infere-se que compreender essa terapia complementar enriquece o desenvolvimento de estratégias do tratamento da DA. Somado a isso, reduz os custos do tratamento, tornando-o mais acessível aos pacientes. Além disso, os compostos ativos das ervas da MTP utilizadas no tratamento de *Nesyān* poderiam ser mais exploradas no tratamento da DA.

Palavras-Chave: Fitoterapia; Doença de Alzheimer; Plantas medicinais; Tratamento.



Tratamento e prognóstico de pacientes com metástases hepáticas colorretais

Andreza Maria Lima Maia, Carliana Ingrid de Castro Silva, Aline Leite Barros, Maria Alice Ferreira Farias, Luana Meireles Pecoraro, Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil

E-mail: andreza.maia97@gmail.com

RESUMO

Introdução: O câncer colorretal (CCR) ocorre frequentemente na população, sendo o 2º na população feminina e o 3º na população masculina. Além disso, mais da metade dos pacientes acometidos terão metástases hepáticas (MH). Portanto, a escolha terapêutica parece fundamental para um melhor prognóstico.

Objetivo: Analisar o melhor tratamento e o prognóstico de pacientes com MH do CCR.

Método: Realizou-se uma revisão sistemática integrativa, utilizando publicações científicas de 2016 a 2020, indexadas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, da *Scientific Electronic Library Online* e do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Assim, 44 artigos foram encontrados e sete selecionados por responder a pergunta norteadora: “Qual o melhor tratamento e o prognóstico de pacientes com metástases hepáticas de câncer colorretal?”. Os Descritores em Ciências da Saúde utilizados foram “Metástase neoplásica”, “Prognóstico”, “Neoplasias colorretais”, “Fígado”, “Sobrevivência”, “Tratamento”.

Resultados: Apontou-se que o tratamento potencialmente curativo para MH de CCR é ressecção hepática, sendo 20% dos pacientes curáveis. Observou-se também que quimioterapia associada à cirurgia gerou melhores resultados do que em terapêutica isolados. Assim, no diagnóstico 80% das MH eram irressecáveis sem quimioterapia, mas com quimioterapia, 20% desses que eram considerados irressecáveis passaram a ser considerados potencialmente ressecáveis. Dessa forma, melhorou a sobrevida em longo prazo, a partir dos anos 2000 se aproximou de 50%, obtendo melhores resultados e melhores prognósticos.

Conclusão: Constatou-se que o tratamento multidisciplinar, principalmente com a integração da quimioterapia ao processo cirúrgico, pois com a regressão dos tumores hepáticos fica um maior volume de fígado residual após a ressecção. Com isso, melhorou o prognóstico dos pacientes e aumentou a sobrevida.

Palavras-Chave: Metástase neoplásica; Prognóstico; Neoplasias colorretais; Fígado; Sobrevivência; Tratamento.



O Lugar da Música na Assistência Hospitalar Humanizada: Revisão Integrativa

Leonardo Queiroz Freire Leão, Pedro Henrique Caroca Cavalcante dos Santos, Samya de Figueiredo Ferreira Ramos, Thaiza Milaynne Gomes de Sá Gondim, Everson Vagner de Lucena Santos

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil

E-mail: leoqfl@gmail.com

RESUMO

Introdução: A música possui efeitos terapêuticos influenciadores na saúde e comportamento humano sendo utilizada por diferentes culturas no manejo da ansiedade, dor, irritabilidade, medo, angústia, aumento da autoestima e memória e integração social. Assim, da música, foi possível obter a Musicoterapia, no qual a música atinge uma posição terapêutica no espaço de saúde, desde a formação profissional até o cuidado dos pacientes, proporcionando conforto emocional e espiritual, sendo um ótimo mecanismo de humanização do ambiente hospitalar.

Objetivo: Entender como a música atua no processo de humanização dos espaços terapêuticos.

Método: Tratou-se de uma revisão integrativa de literatura que utilizou os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) “Música”, “Humanização” e “Assistência” para pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram encontrados trinta e três artigos, sendo selecionado catorze que melhor se relacionavam com a temática e com os seguintes critérios de inclusão: idioma inglês, português e espanhol, publicados nos últimos 5 anos.

Resultados: Observou-se que, em hospitais pediátricos, a música proporcionou uma experiência terapêutica para as crianças e seus pais, onde foi possível comprovar um sentimento de leveza naquele momento sendo expressado pelo canto e movimentos dos pacientes, sendo um momento onde a dor e a tristeza ficou de lado. A musicoterapia também é utilizada em leitos oncológicos, no qual o paciente por alguns instantes se sente mais calmo, esquecendo da sua dor e angústia, efeito também realizado em seus familiares, mostrando que a música tem efeito terapêutico também nos cuidados paliativos. Assim, nota-se que a música está sendo uma estratégia eficiente na humanização da assistência nos ambientes hospitalares.

Conclusão: A abordagem científica que analisa o efeito terapêutico da música foi comprovado, uma vez que a musicoterapia proporcionou a redução da dor, tristeza e angústia em diversos tipos de pacientes. Ademais, a música induziu sentimentos de conforto e bem estar para pacientes até mesmo em estado terminal, notando-se uma estratégia de humanização da assistência indispensável para as práticas de saúde no Brasil, superando uma assistência desumanizada.

Palavras-Chave: Música; Musicoterapia; Humanização da Assistência; Emoções.



Câncer de mama hereditário: abordagem genética e profilaxia

Lisandra Samara Verdegér Faustino, Pedro Henrique Caroca Cavalcante dos Santos, Bruna Sayonara Moura de Farias, Maria Alice Ferreira Farias, Lucas De Oliveira Araújo Andrade, Giselle Medeiros da Costa One

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil

E-mail: lisandrasamara18@gmail.com

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é uma multiplicação desregulada das células e representa um problema de saúde pública. Não tem causa conhecida, porém, o câncer de mama hereditário, que representa de 5 a 10% desse acometimento, é causado principalmente por mutações nos genes BRCA1 e BRCA2, os quais codificam proteínas supressoras de tumor. As mutações nesses genes são originadas por inserções ou deleções.

Objetivo: Compreender a genética no câncer de mama hereditário e a sua principal profilaxia.

Método: Revisão sistemática integrativa, usando os termos em português “câncer de mama” e “hereditariedade” para pesquisa no *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), e em inglês no *U.S. National Library of Medicine and the National Institutes of Health* (PUBMED). Foram usados como base de pesquisa sete artigos nos idiomas português, espanhol e inglês publicados entre 2015 e 2020, e que melhor se relacionaram com o objetivo do estudo.

Resultados: As mutações nos genes BRCA1 e BRCA2 variam de acordo com o país e o grupo étnico. Portadores de mutações no BRCA1 têm uma chance de 60% de desenvolver câncer de mama, e no BRCA2 uma chance de 50%; ambos os grupos têm risco de desenvolver câncer de ovário. O câncer de mama hereditário, diferente do câncer esporádico, regularmente é maligno, tem menor idade de diagnóstico, envolve ambas as mamas, tem pior prognóstico e é mais agressivo. A descoberta dos genes supracitados permitiu uma maior prevenção da patologia e a aplicação de testes genéticos, os quais podem ter como resultados: verdadeiro negativo, verdadeiro positivo, não informativo ou uma variante de significado desconhecido; e que devem ser acompanhados de aconselhamento genético. A principal profilaxia é a mastectomia bilateral, que reduz o risco de 90% de desenvolver câncer de mama nos portadores dessas mutações.

Conclusões: A árvore genealógica familiar representa uma possibilidade de mudança no curso do desenvolvimento de acometimentos como o câncer de mama hereditário. Ademais, o aconselhamento genético beneficia pacientes com fatores de risco para esse tipo de câncer e seus familiares. A mastectomia diminui os riscos de desenvolver câncer de mama hereditário, entretanto, também envolve complicações inerentes à cirurgia e ao paciente.

Palavras-chave: Câncer de mama; Genética; Profilaxia.



O climatério no contexto do envelhecimento e da saúde da mulher

Lisandra Samara Verdegér Faustino, Clara Monteiro Leitão, Polliana Peres Cruz Carvalho, Mariana Alves da Costa, Vitor Brenno Bezerra da Silva, Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil

E-mail: lisandrasamara18@gmail.com

RESUMO

Introdução: O climatério é uma fase biológica que geralmente ocorre entre os 48 e os 50 anos. É marcado fisiologicamente pela menopausa, o último ciclo menstrual. Essa fase provoca mudanças físicas, psicoemocionais e sociais na vida da mulher, estando relacionada à tristeza, ao sofrimento e ao envelhecimento. A menopausa, ao longo do tempo, passou a ser vista como um fator da velhice, e mais, como uma doença que precisa ser tratada clinicamente e com auxílio de medicamentos.

Objetivo: Compreender a relação entre o climatério e o envelhecimento, bem como as implicações dessa fase na saúde da mulher.

Método: Foi realizada uma revisão sistemática integrativa, usando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “envelhecimento” e “menopausa” para pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Foram usados como base de pesquisa sete artigos no idioma português publicados entre 2015 e 2020.

Resultados: Muitas mulheres afirmam que o climatério influencia no envelhecimento porque junto à menopausa ocorre a senescência, a mudança na qualidade das relações no trabalho e na família, a alteração no estado de satisfação da mulher e na sua sexualidade. Ademais, manifestações constatadas por mulheres no climatério, como ansiedade, nervosismo, irritabilidade, melancolia, baixa autoestima, tristeza, depressão e queixas físicas, como artralgia e mialgia, afetam de 60% a 80% dessa população. O climatério é um processo singular, porém, influenciado pela cultura e pela sociedade, podendo a família ser considerada um amparo social que auxilia no enfrentamento para viver de forma mais saudável. Muitas vezes, a visão feminina acerca do climatério é de inutilidade, perda de beleza física e do período reprodutivo. Apesar da integralidade proposta para a saúde da mulher, há poucas atividades de promoção da saúde no climatério.

Conclusões: O período do climatério é uma fase singular na vida das mulheres, as quais devem ser assistidas de maneira adequada, abordando desde aspectos físicos até aspectos emocionais. A menopausa é definida mais negativamente do que positivamente, influenciando na forma como as mulheres vivenciam esse período. A reflexão sobre o assunto pode prover melhorias na qualidade de vida e no envelhecimento das mulheres.

Palavras-chave: Climatério; Envelhecimento; Saúde da mulher.



Efeitos Terapêuticos do *Allium Sativum* (Alho) no Sistema Imunológico

Lorenn Pereira Viana, Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes, Débora Oliveira dos Santos, Leticia Miná de Brito, Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil

E-mail: lorennaviana@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: Dentre tantas espécies vegetais, o alho (*Allium sativum*) é considerado uma especiaria que pertence à família *Liliaceae*. É considerado eficaz no tratamento de doenças e na manutenção da saúde. Estudos científicos comprovaram que o alho é um potente estimulante do sistema imunológico, podendo ser consumido por indivíduos desde a infância até a senescência, sem contraindicações. Podendo ser usado de várias formas por possuir vários nutrientes, destacando-se os altos teores de zinco, selênio e alicina, óleo volátil sulfuroso que caracteriza seu forte odor. Seu principal composto, a alicina é responsável pela maioria das propriedades farmacológicas, antioxidantes e antibióticas, contra bactérias, fungos e vírus.

Objetivo: Entender a relação do *Allium sativum* e o fortalecimento do sistema imunológico.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura em que foram utilizados os descritores “*Allium sativum*” e “sistema imunológico” para pesquisa nas bases de dados, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram usados como critérios de inclusão: texto completo, em português, publicados entre 2012 e 2019. A amostra foi composta por 8 artigos.

Resultados: As propriedades desse vegetal são capazes de estimular tanto a imunidade humoral quanto a celular, o que justifica a inclusão do alho na dietoterapia desses indivíduos. Mirabeau e Samson (2012) relatam que o extrato de alho surte maior efeito sobre as populações de leucócitos totais, destacando-se os linfócitos TCD4+, em comparação ao extrato de cebola e aos extratos combinados desses dois vegetais na mesma concentração. Verificou que alho foi capaz de elevar acentuadamente a atividade de linfócitos T e a concentração da interleucina-2. Observaram também que a ingestão desse fitoterápico estimula a diferenciação de células Th0 em Th1, além de aumentar a população e a função de células NK, bem como o potencial de proliferação dos linfócitos.

Conclusão: Como o uso desse vegetal não causa efeitos hepatotóxicos, seu consumo é recomendando pela ANVISA e pela OMS como um possível substituto de determinados medicamentos sintéticos. A medicina popular usa o alho (*Allium sativum*) há centenas de anos de forma empírica no combate e prevenção contra diversos males. A realização de estudos sistematizados permitiu a confirmação de vários benefícios propiciados pela utilização desse vegetal no nosso sistema imunológico.

Palavras-Chave: *Allium sativum*. Sistema imunológico.



Associação entre o uso de probióticos e a melhoria de sintomas depressivos

Carlana Ingrid de Castro Silva, Andreza Maria Lima Maia, Maria Alice Ferreira Farias, Luana Meireles Pecoraro, Aline Leite Barros, Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil

E-mail: carlianaingrid2016@gmail.com

RESUMO

Introdução: Variados estudos demonstram uma relação existente entre o microbioma gastrointestinal e o sistema nervoso, de tal forma que alguns pacientes com distúrbios centrais, como a depressão e a ansiedade, apresentaram um número de bactérias intestinais menor do que indivíduos saudáveis, reforçando essa relação.

Objetivo: Identificar a associação entre o uso de probióticos e a melhoria de comportamentos depressivos.

Método: Revisão sistemática integrativa, em que se utilizaram os Descritores em Ciências da Saúde “microbioma gastrointestinal”, “depressão” e “probióticos” em português para pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e em inglês para pesquisa no *U.S. National Library of Medicine and the National Institutes of Health* (PUBMED). Foram selecionados doze artigos que melhor se relacionavam com o tema em questão e que estavam de acordo com os seguintes critérios de inclusão: idioma inglês e publicados entre 2018 e 2020.

Resultados: Os estudos demonstraram que dietas pouco saudáveis e o uso de antibióticos tendem a diminuir as concentrações das bactérias intestinais, o que gera um aumento da permeabilidade entérica e facilita processos inflamatórios, refletindo negativamente no sistema nervoso central. Em contrapartida, o uso de probióticos se mostrou como uma alternativa para manter a integridade do intestino e reduzir sua permeabilidade, além de aumentar as concentrações de serotonina e diminuir as de cortisol, de modo a reduzir a reação corporal ao estresse e melhorar os sintomas da depressão e da ansiedade.

Conclusão: Infere-se que uma melhor saúde da microbiota intestinal tende a reduzir os sintomas da depressão e da ansiedade e que o uso de probióticos se mostra como uma alternativa de tratamento promissora. Entretanto, a maioria dos estudos foi realizada em animais e em populações humanas muito pequenas, o que indica a necessidade de realização de ensaios clínicos randomizados do tipo *Megatrials*, para maior validação dos achados.

Palavras-chave: Microbiota gastrointestinal; Depressão; Probióticos; Sistema nervoso.



A Influência da Via do Glutamato na Doença do Alzheimer

Débora Oliveira Dos Santos, Damiana Gerleide Brito Valério, Letícia Miná De Britto Cavalcanti, Lorena Pereira Viana, Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil

E-mail: debora_osantos@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Dentre os aminoácidos presentes no Sistema Nervoso Central (SNC), o glutamato é o que está em maior quantidade e, tem função de neurotransmissor excitatório. Ele é produzido a nível de SNC derivado da glicose e outras substâncias, e devido a esse aminoácido não ultrapassar a barreira hematoencefálica, sua síntetização no meio extracelular é pouca ou inexistente. Tem-se também outras funções a nível cerebral, como migração celular, plasticidade sináptica, desenvolvimento dos neurônios, memória e está intimamente relacionado com mecanismos de doenças neurodegenerativas, a exemplo do Alzheimer.

Objetivo: Avaliar a influência da via do glutamato na doença do Alzheimer.

Método: Trata-se de uma revisão sistemática bibliográfica em que se utilizaram os descritores Alzheimer, doenças neurodegenerativas e via glutamatérgica para pesquisa nas bases de dados, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram usados como critérios de inclusão: texto completo, em português, publicados entre 2015 e 2019. A amostra foi composta por 10 artigos.

Resultados: Sabe-se que o glutamato possui como precursor a glutamina, e é sintetizado por meio da enzima glutaminase. Além disso, no neurônio pré-sináptico o glutamato é produzido por meio da Gaba – transaminase, a partir do Alfa-cetoglutarato. Observou-se que os receptores glutamatérgicos AMPA e Cainato estavam reduzidos em alguns pacientes com Alzheimer. Entende-se que o Alzheimer possui, dentre outros fatores, determinações genéticas. Nesse sentido, cientistas apontaram a manifestação frequente de genes como APOE, Presenilina, Beta-amilóide e TAU, em portadores de Alzheimer.

Conclusão: Dessa forma, compreende-se que nem todos os fatores relacionados à manifestação do Alzheimer são conhecidos. Dentre esses fatores, a perda de memória, alteração de pensamentos e comportamentos são as mais comuns, pois as células do giro parahipocampal são as primeiras a serem afetadas. Além disso, estudos bioquímicos sugerem que alguns estão relacionadas a essa fisiopatologia. Geralmente as pessoas portadoras de Alzheimer vivem em média oito anos após o início dos sintomas e, apesar de não haver cura para essa doença, existem medicamentos que amenizam seus sintomas.

Palavras-chave: Alzheimer; Doenças neurodegenerativas; Via glutamatérgica.



Os Distúrbios Intestinais e a Influência na Depressão

Débora Oliveira Dos Santos, Caroline Silva Manguiera Maciel, Letícia Miná de Britto Cavalcanti, Lorena Pereira Viana, Gita Linhares Farias, Hirisleide Bezerra Alves

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil

E-mail: debora_osantos@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Situações de estresse ou ansiedade podem gerar algum tipo de desconforto abdominal. Nesse sentido, estudos recentes têm revelado que a relação entre cérebro e sistema gastrointestinal é bem mais sofisticada, e que a população de microrganismos intestinais pode afetar o bem-estar emocional e o surgimento de transtornos psicológicos e psiquiátricos.

Objetivo: Demonstrar como os distúrbios intestinais podem influenciar no desenvolvimento da depressão.

Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática bibliográfica, na qual as bases de dados do SCIELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foram consultadas para levantamento de artigos publicados em periódicos indexados *open acess*, compreendidos no período de 2015 a 2020. Na estratégia de busca, foram utilizados os descritores: "Microbiota Intestinal", "Depressão" e "Serotonina". Entre 22 artigos encontrados, 10 constituíram a amostra, utilizando-se como critérios de inclusão: artigos em português e inglês, dispostos na íntegra.

Resultados: Comunicação entre cérebro e intestino ocorre nas duas direções: o comportamento altera a microbiota intestinal, e esta modifica o comportamento. É possível que haja influência da microbiota na integridade das amígdalas cerebrais, na mielinização do córtex pré-frontal. As amígdalas são uma região relacionada ao comportamento social, ansiedade e medo, enquanto o córtex pré-frontal está envolvido em várias desordens psiquiátricas como depressão, esquizofrenia e transtorno do espectro autista (TEA). Em uma análise com mais de 100 mil crianças, foi observado mais problemas intestinais (constipação, diarreia, intolerância ou alergias) naquelas diagnosticadas com TEA. Pessoas com depressão apresentam microbiota intestinal diferente, cujas alterações podem facilitar ou dificultar a absorção de triptofano, aminoácido obtido pela alimentação e necessário para produzir serotonina, neurotransmissor ligado ao bem-estar e com papel destacado em casos de depressão e ansiedade. O sistema gastrointestinal produz 95% da serotonina, assim, problemas na síntese interferem no bem-estar emocional e psicológico.

Conclusão: Vários mecanismos tentam explicar como microrganismos do intestino alteram o comportamento e influenciam o surgimento de transtornos, como a depressão. Esses mecanismos não são necessariamente excludentes, podendo ocorrer em conjunto e explicar os diferentes aspectos do fenômeno.

Palavras-Chave: Microbiota Intestinal; Depressão; Serotonina.



Expressão do Gene ACE2 e sua Associação com Quadros Graves de Covid-19

Débora Oliveira Dos Santos, Caroline Silva Mangueira Maciel, Letícia Miná De Britto Cavalcanti, Lorena Pereira Viana, Gita Linhares Farias, Hirisleide Bezerra Alves

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil

E-mail: debora_osantos@hotmail.com

RESUMO

Introdução: COVID-19 corresponde a uma infecção respiratória causada por um novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, descoberto em 31/12/19, após casos registrados na China. Inicialmente, essa infecção assemelha-se a uma gripe ou resfriado comum, porém, pode evoluir para pneumonia grave com insuficiência respiratória e óbito. Vários estudos já demonstraram que quadros graves estão associados a pacientes que apresentam comorbidades.

Objetivo: Expor a relação do gene ACE2, superexpresso em indivíduos com comorbidades, com a ocorrência de quadros graves de COVID-19.

Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática bibliográfica na qual as bases de dados do SCIELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foram consultadas para levantamento de artigos publicados em periódicos indexados *open access*, compreendidos no período de 2004 a 2020. Na estratégia de busca, foram utilizados os descritores: "SARS-CoV-2", "Gene", "Comorbidade". Entre 17 artigos encontrados, 8 constituíram a amostra, utilizando-se como critérios de inclusão: artigos em português e inglês, dispostos na íntegra.

Resultados: O gene ACE2 codifica a enzima conversora de angiotensina 2 (ECA-2), molécula que integra o sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA), caracterizada como proteína transmembranar, expressa principalmente em células endoteliais. Pacientes com comorbidades apresentam uma quantidade maior destas proteínas, visto que o gene ACE2 é superexpresso em doenças crônicas. A proteína ECA-2 funciona como um receptor para o SARS-CoV-2, mediante a interação com a proteína viral *spike* (S-spike), possibilitando a infecção das células que apresentam esta proteína transmembranar, entre as quais destacam-se as células do pulmão, coração, rins e intestino. Dessa forma, indivíduos com comorbidades, por apresentarem a superexpressão do gene ACE2, possuem um maior número de receptores celulares para o SARS-CoV-2, propiciando uma infecção mais intensa. Assim, verifica-se uma maior deterioração pulmonar, cuja evolução clínica desencadeia quadros graves de Covid-19.

Conclusão: Embora os mecanismos da fisiopatologia da Covid-19 e fatores predisponentes a gravidade não estejam completamente elucidados, estudos adicionais propondo a expressão do gene ACE2 com o desenvolvimento de quadros graves em pacientes com comorbidades devem ser realizados, cujos resultados podem ser viáveis para potenciais alvos terapêuticos.

Palavras-Chave: SARS-CoV-2; Gene; Comorbidade.



Implicações da exposição intrauterina ao paracetamol (acetaminofen) no neurodesenvolvimento fetal

Carlina Ingrid de Castro Silva, Luana Meireles Pecoraro, Aline Leite Barros, Andreza Maria Lima Maia, Maria Alice Ferreira Farias, Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil

E-mail: carlianaingrid2016@gmail.com

RESUMO

Introdução: O paracetamol (acetaminofen) é um dos analgésicos mais usados no mundo, primeira escolha para tratar dores e febre em mulheres grávidas, devido a sua segurança. Entretanto, alguns estudos demonstraram uma associação entre o uso desse medicamento durante a gravidez e o aumento de problemas no desenvolvimento neurológico fetal.

Objetivo: Compreender as implicações da exposição intrauterina ao paracetamol no neurodesenvolvimento fetal.

Método: Trata-se de uma revisão sistemática integrativa, que utilizou os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) “gravidez”, “acetaminofen” e “transtornos do neurodesenvolvimento” em português para pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e em inglês para pesquisa no *U.S. National Library of Medicine and the National Institutes of Health* (PUBMED). Foram escolhidos sete artigos que melhor se relacionavam com a temática e que estavam de acordo com os seguintes critérios de inclusão: idioma inglês e publicados entre 2015 e 2020.

Resultados: Os estudos demonstraram que a exposição intrauterina ao acetaminofen parece aumentar a incidência de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e problemas comportamentais e emocionais, principalmente em meninos com idade entre 6 e 8 anos. Além disso, os achados sugeriram que o risco de desenvolvimento desses transtornos está diretamente ligado ao tempo de uso desse medicamento e ao período da gestação na qual ele é consumido, de tal forma que as chances são maiores quando grávidas utilizam o paracetamol por mais de 30 dias e também quando fazem uso no último trimestre de gestação. Os mecanismos fisiopatológicos ainda não estão esclarecidos, porém acredita-se que a exposição pré-natal a esse fármaco possa causar diferenças na metilação do Ácido Desoxirribonucleico (DNA) em indivíduos suscetíveis a apresentarem TDAH.

Conclusão: Infere-se que o uso do paracetamol durante a gestação eleva as chances de desenvolver TDAH e distúrbios comportamentais, sendo a probabilidade aumentada em decorrência do tempo de consumo e trimestre gestacional. Todavia, os artigos se basearam no uso autorreferido do acetaminofen, podendo trazer resultados questionáveis, o que indica a necessidade de realizar estudos randomizados e de coorte para elucidar melhor essa questão.

Palavras-chave: Acetaminofen; Gestação; Distúrbios do desenvolvimento neurológico.



Cuidados Médicos com Pessoas Enlutadas no Contexto da Atenção Primária à Saúde

Vitória Martins Castro Feitosa, Mariana Moreira Batista, Maria Eduarda Minervino Almeida, Carla Alves de Oliveira, Charlene de Oliveira Pereira

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil

E-mail: vitoriamcf@outlook.com

RESUMO

Introdução: O enlutamento pode ser entendido como uma expressão singular, responsável pela privação do indivíduo após a morte de pessoas contíguas. Sua realidade pode variar de acordo com o parecer familiar e social no qual o indivíduo está inserido, podendo gerar consequências físicas, como choro, e emocionais, como ansiedade, tristeza, raiva e isolamento. A falta de manejo e cuidado profissional pode influenciar no desenvolvimento de depressão e outras patologias de abrangência psicossocial, além do prejuízo físico, evidenciado pela baixa da atividade imune no período de angústia.

Objetivo: Descrever as práticas de cuidados médicos com as pessoas enlutadas no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS).

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir da busca de artigos nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores bereavement and primary health care and medical care. Após a aplicação dos filtros “texto completo disponível” e “período de publicação entre 2010 e 2020” e da retirada dos estudos duplicados, atingiu-se o total de 85 estudos. Na sequência, a seleção e eleição dos artigos ocorreu por meio da leitura dos títulos e resumos e da leitura completa, tendo a pergunta de pesquisa como referência.

Resultados: A composição da amostra final foi de 8 trabalhos, caracterizando cuidados médicos diversos relacionados à prática da escuta ativa e ao acolhimento profissional. Destaca-se a atuação interprofissional do médico na elaboração de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) completos e direcionados às situações de enlutamento, de modo a promover o estímulo de suporte de inserção nas redes sociais locais, como igrejas e grupos; O aconselhamento individual e/ou familiar sobre as fases do luto e suas repercussões para as relações na família; Referenciamento para psicoterapia individual e/ou familiar e acompanhamentos outros junto ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Além disso, as visitas domiciliares sistemáticas e a construção de genogramas familiares para acompanhar os resultados das ações em cada membro enlutado mostraram-se bastante relevantes.

Conclusão: A abordagem médica com pessoas enlutadas no contexto da APS contribui para oferta de um cuidado integrado e um melhor suporte na adaptação da família a sua nova realidade social.

Palavras-chave: Enlutamento; Atenção Primária à Saúde; Cuidados Médicos.



Violência Física Contra Mulher No Brasil: Um Problema Ainda Subnotificado

Júlia Leite Montenegro Pires, Lívia Dantas Fragoso, Rita de Cássia Pereira Dantas, Igor de Lucena Mascarenhas

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil

E-mail: juliamontenegropires@gmail.com

RESUMO

Introdução: A violência é definida como uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio ou terceiros que possa resultar em dano físico ou psicológico. Quando praticado contra a mulher, adquire características múltiplas e complexas, sendo considerada uma pandemia global. Assim, a notificação da violência pelos profissionais de saúde contribui para o dimensionamento epidemiológico do problema, permitindo o desenvolvimento de programas específicos.

Objetivo: Avaliar padrão epidemiológico e a subnotificação da violência física contra a mulher no Brasil.

Metodologia: Estudo transversal, descritivo e quantitativo desenvolvido a partir de dados coletados no Sistema de Informação e Agravos. Analisou-se parâmetros segundo região, religião, frequência de raça, sexo, escolaridade, faixa etária, violência de repetição entre 2014 e 2017, sendo esse o período mais recente disponibilizado pela plataforma.

Resultados: No Brasil, em dados absolutos, no período analisado foram notificados 976.640 novos casos de violência contra mulher, desse total, 64,85% foram registrados como casos de violências físicas. Com relação a região com maior número de registros, tem-se o Sudeste com 49,67% dos casos registrados no país, com destaque para o Estado de São Paulo (44,16%); a região Norte registrou o menor número de caso (3,55%), sendo o Estado do Amapá (0,13%) aquele com o menor número de notificações em todo o país. No Brasil, o perfil das vítimas compreende mulheres entre 20 e 29 anos (24,51%), pardas (39,15%), com escolaridade incompleta que, em sua maioria, foram vítimas de violência em residência. Desse total, 33,41% relataram outros episódios de violência.

Conclusão: Apesar dos altos índices de notificações, estima-se que os números não sejam condizentes com a realidade, devido a alta taxa de subnotificação, o que dificulta a construção de uma política pública adequada. Todavia, considerando a publicação da Lei 13.931/2020 que tornou a quebra do sigilo médico um dever legal na hipótese de violência contra a mulher e o entendimento a partir de 2017 do Superior Tribunal de Justiça de que a denúncia da vítima é desnecessária para persecução criminal, tem-se que os números tendem a crescer e cabe ao Estado promover uma efetiva proteção social.

Palavras-Chave: Violência contra a Mulher; Violência Doméstica; Epidemiologia.



Doença de Gaucher: Uma Manifestação do Sistema Osteolocomotor

Júlia Leite Montenegro Pires; Lívia Dantas Fragoso; Mariana Moreira Batista; Virna Maria Lima Moraes de Carvalho; Vitória Martins Castro Feitosa; Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil

E-mail: juliamontenegropires@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Doença de Gaucher (DG) é um tipo de erro inato do metabolismo gerado por mutação autossômica recessiva no gene GBA1, responsável por codificar a enzima glicocerebrosidase, ocasionando acúmulo de glicocerebrosídeo. Pode ser classificada de acordo com o comprometimento nervoso em neuropática aguda, subaguda e não neuropática. E o acometimento ósseo é observado nas duas últimas formas clínicas citadas. O diagnóstico é realizado com base na atividade enzimática da glicocerebrosidase e tem a Ressonância Magnética e a Radiografia como formas auxiliares de avaliação da gravidade dessa doença.

Objetivo: Avaliar a Doença de Gaucher em suas principais alterações ósseas e nos Exames de Imagem.

Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada nas plataformas de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Foram selecionados os artigos publicados nos últimos dez anos, que abordavam sobre afecções do sistema osteolocomotor e alterações de imagem presentes na DG, nos idiomas inglês, espanhol e português. Os critérios de exclusão incluem artigos repetidos, revisões de literatura e produções científicas não adequados a temática.

Resultados: Dos 5.946 artigos iniciais, após a aplicação dos filtros, foi reduzido para 11 artigos. A partir da análise das produções científicas selecionadas, observou-se que no sistema osteolocomotor a doença manifesta-se através de dores ósseas, redução da densidade mineral óssea, necrose avascular, astenia e aumento do risco de fraturas. Tais alterações podem ser observadas nos exames de imagem como: redução da convexidade óssea, osteonecrose da cabeça do fêmur, áreas hipointensas focais em ossos pélvicos em T1, necrose avascular em cabeça de úmero, infiltração óssea, infarto na diáfise do fêmur.

Conclusão: Apesar de o Brasil ser o terceiro país do mundo com maior incidência da DG, há uma prevalência do quadro de subnotificação em todo o país. Logo, faz-se necessária a facilitação do acesso aos testes de diagnóstico pelo Sistema Único de Saúde, a fim de realizar uma identificação precoce da doença, reduzindo as chances de complicação.

Palavras-Chave: Doença de Gaucher; Radiografia; Ressonância Magnética.



Ação Estratégica Sanitária: Vivência de uma equipe Multiprofissional Atuante na Atenção Primária à Saúde

Emmanuel de Assis Cunha, Nilmara Thalita Alves Araújo, Taís Diniz Torres, André Luiz de Araújo Medeiros, Milena Nunes Alves de Sousa

Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde do Centro
Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil
E-mail: emmanuel_assis@hotmail.com

RESUMO

Introdução: É notório que o conhecimento de diversos profissionais é vital na construção coletiva do cuidado, permitindo uma visão mais abrangente, bem como contribuindo para uma maior resolutividade dos problemas em um território. As ações devem ser centradas em edificar e reiterar as competências dos profissionais que atuam nesta área para ampliar o cuidado dentro da saúde, a partir de estratégias e serviços de fato interdisciplinares.

Objetivo: Relatar a experiência da equipe multiprofissional de residentes em Atenção Primária à Saúde (APS) frente a uma demanda relacionada a um déficit de medidas higiênico-sanitárias por parte dos usuários na Unidade Básica de Saúde (UBS) da Família Enaldo Torres Fernandes, Patos-PB.

Relato de Experiência: A partir de um diagnóstico primário identificado pela equipe foram elaboradas estratégias de educação em saúde e articulação com a Vigilância Ambiental, em que foi recolhido hipoclorito de sódio e, junto aos agentes comunitários de saúde, distribuído à população. Somado a ação, houve repasse de um material digital com informações sobre o uso do produto para a comunidade mais vulnerável, bem como orientações para gestantes durante o pré-natal sobre a importância da higienização de alimentos.

Reflexão sobre a experiência: Ações de educação em saúde na APS são essenciais, pois significativa parte da população apresenta baixa literacia em saúde e encontra-se em algum grau de vulnerabilidade social. Neste sentido, o cuidado ampliado da equipe multiprofissional contribui para efetivação das ações de promoção, proteção, prevenção e integralidade, corroborando com a qualidade de vida de indivíduos e famílias.

Conclusões: Foi possível constatar que a equipe multiprofissional em APS permite a articulação da UBS com a Vigilância em Saúde, garantindo a longitudinalidade e o alcance da integralidade, fornecendo subsídios para que a universalidade do serviço aos usuários seja afiançada e a qualidade assistencial assegurada.

Palavras-chaves: Educação em Saúde; Vigilância em Saúde, Higiene dos Alimentos.



Impactos à Saúde Mental da População Geral em Períodos de Pandemia

Gita Linhares Farias, Caroline Silva Mangueira Maciel, Débora Oliveira dos Santos, Letícia Miná De Britto Cavalcanti, Hirisleide Bezerra Alves

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil

E-mail: gitalfariaas@gmail.com

RESUMO

Introdução: Estudos evidenciam que, em vigência de pandemias, são diversos os danos causados à saúde mental da população exposta. Dentre os principais fatores associados a esses danos, destaca-se o medo de infecção pelo agente patogênico de rápida propagação, cuja etiologia, fisiopatologia e síndromes clínicas ainda não são completamente elucidadas. Além disso, o isolamento social, muitas vezes necessário de ser instituído, pode intensificar ou até mesmo desencadear problemas psicológicos, como ansiedade e depressão. **Objetivo:** Expor os principais danos à saúde mental desencadeados na população em geral em período de pandemia.

Metodologia: Revisão sistemática a partir de artigos publicados em periódicos indexados nas bases de dados do PUBMED e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), compreendidos no período de 2014 a 2020. Foram utilizados como descritores: “Ansiedade”, “Medo”, “Isolamento social”, “Pandemia”. Entre 25 artigos encontrados, 17 constituíram a amostra, utilizando-se como critérios de inclusão: artigos em português e inglês, dispostos na íntegra.

Resultados: Estudos relataram um acréscimo significativo de perturbações mentais e psicossociais na população inseridas em contexto de pandemia, observando-se maior índice de ansiedade, estresse, irritabilidade, alterações do sono e depressão. Verificou-se como fator associado ao desenvolvimento destas alterações emocionais, a veiculação de notícias falsas relacionadas à transmissão e medidas preventivas do novo agente patogênico, potencializando o medo e ansiedade nos indivíduos. Além disso, observou-se a contribuição do isolamento social para o desenvolvimento ou agravamento da ansiedade e da depressão, que em alguns casos mais graves, podem conduzir ao suicídio.

Conclusão: No cenário de pandemia, os danos mentais produzidos na população geral são significativos, relacionados diretamente ao temor pelo desconhecido. Diante disso, ressalta-se o papel dos profissionais de saúde e mídia na propagação de informações coerentes, visando à conscientização da população quanto à adoção de medidas preventivas adequadas. Deve-se alertar a população quanto à propagação de notícias falsas, que comprometem medidas de prevenção e isolamento. Ademais, destaca-se a atenção de familiares e amigos com aqueles ao seu redor, sendo o apoio e atenção fundamentais nesse período de pandemia.

Palavras-Chave: Ansiedade; Medo; Isolamento social; Pandemia.



Repercussões Fisiopatológicas da Hipomagnesemia

Hellen Luana da Nobrega Diniz, Polliana Peres Cruz Carvalho, Bianca Sousa Brito Almeida, Mariana Alves da Costa, Maria Eduarda Alves Almeida, Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil

E-mail: hellendiniz@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: O magnésio (Mg) é essencial para diversas funções do organismo humano, sendo inviável a manutenção da homeostase interna do corpo sem a presença desse mineral em doses adequadas. As baixas concentrações de Mg nos organismos podem ser acarretadas por disfunções renais e do Sistema Digestório e órgãos associados.

Objetivo: Detectar indicadores científicos que expliquem como a hipomagnesemia afeta fisiopatologicamente o corpo humano.

Método: Revisão Integrativa de artigos publicados nos idiomas inglês e português, entre os anos de 2018 e 2020, no *U.S. National Library of Medicine and the National Institutes Health* (PUBMED) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca pelos artigos foi realizada a partir do uso dos Descritores em Ciências da Saúde em português: “Deficiência de Magnésio” e “Saúde”; e em inglês “*Magnesium deficiency*” e “*Health*”. Os estudos selecionados foram categorizados e subcategorizados e, depois, foi feita a interpretação dos principais achados.

Resultados: Os locais de publicação dos artigos selecionados foram: Estados Unidos, Reino Unido, México, Sudão, Noruega, China, Catar, Finlândia e Países Baixos. A espécie humana compreendeu a totalidade das populações analisadas nos estudos selecionados. Além disso, um maior número de publicações tratou, pelo menos em parte, sobre alterações na Pressão Arterial provocadas pela variação dos níveis de magnésio sérico. Outros artigos ainda demonstraram possíveis relações entre a variação dos níveis de magnésio sérico e a diabetes, a dor secundária ao câncer metastático, a Doença Coronariana Cardíaca, a anemia na gravidez, as alterações nos níveis de Vitamina D e seus metabólitos, a resistência à insulina, as disfunções tireoideanas, a Síndrome Metabólica, a Osteoartrite Incidente no Joelho ou os Sintomas Depressivos Maiores.

Conclusão: A categorização dos artigos selecionados evidenciou que o conhecimento sobre possíveis variações dos níveis séricos de Mg nos humanos auxilia nos diagnósticos clínicos e tratamentos de distúrbios corporais realizados por cardiologistas, oncologistas, ginecologistas, obstetras, endocrinologistas, ortopedistas e psicólogos.

Palavras-Chave: Deficiência de magnésio, Saúde, Humanos, Fisiopatologia.



Atuação e Repercussão da Covid-19 em Pacientes Pediátricos

Caio Carvalho Pinheiro, Leandro Carvalho de Souza, Umberto Marinho de Lima Júnior

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil

E-mail: caio.pcarvalho@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Atualmente, observa-se um fenômeno mundial de infecção respiratória causada pelo novo coronavírus de 2019 (COVID - 19). O vírus é transmitido por gotículas respiratórias e contato. É importante notar que o número total de casos pediátricos sintomáticos fica muito atrás dos casos adultos, sugerindo um efeito protetor da idade. No entanto, juntamente com o surgimento de agregação familiar, foram surgindo gradualmente crianças acometidas dessa infecção.

Objetivo: Relatar sobre a atuação da COVID-19 e suas repercussões em crianças frente a uma pandemia global.

Método: Revisão Integrativa da Literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, entre abril e junho de 2020, tendo como critérios de inclusão artigos disponíveis online, escritos em inglês e espanhol, publicações de 2020. Excluíram-se os desconexos com a proposta de estudo. Foram identificados 28 artigos, destes oito constituíram a amostra.

Resultados: Na avaliação das crianças com SARSCoV-2, observou-se que são menos suscetíveis aos efeitos do vírus do que os adultos, devido a funções imperfeitas da enzima conversora de angiotensina-2 (ACE2), com uma resposta intracelular diminuída, ou ao desenvolvimento imune inato e adaptativo imperfeito, apresentando uma resposta inflamatória reduzida. Além disso, são expostas a uma variedade de vírus respiratórios, produzindo anticorpos que podem reagir de forma cruzada, fornecendo alguma proteção. Contudo, é importante observar a presença de sintomas mais frequentes, como febre, tosse, eritema faríngeo, dispneia e dor de garganta. Deve ser realizado o diagnóstico microbiológico, como o hemograma completo, o RT-PCR e o teste mediador de imunoglobulinas IGM e IGG, e de imagem, como a tomografia computadorizada do tórax. O tratamento sintomático é semelhante a outras síndromes clínicas respiratórias, incluindo estratégias gerais de repouso e suporte, ingestão suficiente de calorias e água, manutenção do equilíbrio hidroeletrolítico e homeostase.

Conclusão: Com isso, percebe-se que a experiência pediátrica com COVID-19 destaca algumas questões importantes, como menores repercussões clínicas em pacientes pediátricos afetados pelo COVID-19. Entretanto, torna-se necessário um acompanhamento mais próximo da criança com sintomas leves ou não, utilizando-se tanto de tratamento sintomático e de suporte, quanto de medidas populacionais direcionadas ao distanciamento social, ao cuidado com a higiene pessoal e até à administração de vacinas de rotina.

Palavras-chaves: Covid-19. Pacientes pediátricos. Pediatria.



Educação Médica e a Implementação de Novas Tecnologias

Emílio Abraão Nunes Lima, Jéssica Benevides Santos, Giselle Medeiros da Costa One

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil

E-mail: emilio079@gmail.com

RESUMO

Introdução: No contexto dos avanços na área de tecnologias, o ensino médico vem passando por significantes modificações nos últimos anos. As novas tecnologias estão obtendo gradativamente mais espaço no processo educacional, com o fito de dinamizar a formação médica e respaldar a prática clínica. A integração dessas novas metodologias no ensino médico oferece alternativas ao processo educacional tradicional, de modo que esses instrumentos colocam à disposição de docentes e discentes novas maneiras de interação e formação do conhecimento médico.

Objetivo: Analisar a importância da implementação de novas tecnologias na educação médica.

Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica em que se realizou uma busca online nas seguintes plataformas de pesquisa científica: Scielo (Scientific Eletronic Library of Medicine - National Institutes of Health) e Google Acadêmico. Utilizou-se os Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS): “Educação Médica” e “Tecnologia”. Foram selecionadas nove publicações correlacionadas ao tema.

Resultados: Os estudos evidenciaram que a utilização de inovações tecnológicas, como o uso de plataformas de aprendizagem online, ensino a distância (EaD), simuladores realísticos e softwares digitais, tem se mostrado positiva e promissora para o fortalecimento do ensino-aprendizagem na educação médica. Essas ferramentas também se revelaram capazes de potencializar as relações aluno-aluno e aluno-professor, ao romperem com o padrão de aulas meramente expositivas.

Conclusão: A utilização das novas tecnologias na educação médica propicia um acréscimo significativo na aquisição de conhecimentos teóricos e práticos e contribuiu, de modo singular, para a otimização de habilidades e competências inerentes ao profissional da área. O emprego dessas inovações apresenta grande potencial para acentuar o interesse e a atenção dos discentes, ao se expressar como um meio próspero de consolidação do ensino-aprendizagem e ao permitir a reflexão e o desenvolvimento de novas formas de pensar a educação médica e o papel dos sujeitos nela envolvidos.

Palavras-Chave: Educação Médica; Inovação; Tecnologia.



Acolhimento de pessoas transgênero: conflito entre atenção integral e estigmas sociais na Abordagem Médica

Maria Jamilly Batista Santos, Karoline Maria Rodrigues Forte Sousa, Matheus Alves Medeiros, Charlene de Oliveira Pereira

Centro Universitário de Patos - UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: jamillys701@gmail.com

RESUMO

Introdução: O preconceito historicamente disseminado nas sociedades ocidentais contribui para consolidar o despreparo dos profissionais da saúde para lidar com a diversidade sexual. Essa realidade repercute em episódios de transfobia e travestifobia praticados na atenção primária, que implicam na construção de barreiras para consolidação da assistência e do cuidado desses usuários. Logo, o acolhimento e a atenção integral e qualificada dessa população visam à garantia de seus direitos e de sua autonomia.

Objetivo: Analisar como os estigmas sociais, presentes na abordagem médica, interferem na atenção integral das pessoas transgênero, na perspectiva do acolhimento na Atenção Primária à Saúde.

Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, a partir dos sítios eletrônicos de busca LILACS e Pubmed, centrado nos descritores em inglês “Transgender persons”, “Primary health care” e “Medicine”, e em português “Pessoas transgênero”, “Atenção Primária à Saúde” e “Medicina”. Em seguida, foram filtrados os artigos publicados no intervalo dos últimos 5 anos e que possuíam o texto completo disponível. Por fim, foram selecionados 8 artigos, que atenderam aos critérios de elegibilidade.

Resultados: Os aspectos individuais dos profissionais, incluindo o médico, como as visões de mundo e modos de viver socialmente; o tipo de formação acadêmica adquirida; a inadequação do acolhimento, como atitude ética e humanista do profissional e como estratégia de organização dos serviços, compõem um conjunto de fatores que interferem diretamente: 1) na qualidade da relação entre as pessoas transgênero e os profissionais; 2) na continuidade do cuidado; e 3) na frequência da procura pelos serviços de saúde por parte destes usuários. Confere-se que há, por parte dos profissionais e dos cuidados médicos, um olhar que não os compreende como sujeitos passíveis de adoecimento e expressa uma discriminação com a transsexualidade, culpabilizando e rejeitando os corpos trans.

Conclusão: Diante disso, confirma-se que há forte interferência de determinantes socioculturais presentes na abordagem médica na realização da assistência voltada para população trans, impactando negativamente no acolhimento e no cuidado integral que deveriam ser oferecidos a essas pessoas.

Palavras-Chave: Pessoas transgênero; Atenção Primária à Saúde; Medicina.



Sistema ABO e Susceptibilidade à Covid-19: Atividade de Anticorpo Grupo Específico contra Adsorção do SARS-CoV-2

Débora Oliveira dos Santos, Hirisleide Bezerra Alves

Centro Universitário de Patos - UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: deborasantos@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: COVID-19 corresponde a uma infecção respiratória causada por um novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, a qual se assemelha, inicialmente, a uma gripe ou resfriado comum, porém, pode evoluir para pneumonia grave com insuficiência respiratória e óbito. Este vírus apresenta tropismo pelas células do pulmão, coração, rins e intestino, devido à presença do receptor ECA-2. Entretanto, estudos demonstraram que anticorpo associado ao grupo sanguíneo pode interferir na adsorção viral.

Objetivo: Apresentar a relação entre o sistema ABO e susceptibilidade à Covid-19, enfatizando o papel de anticorpo grupo específico contra a adsorção do SARS-Cov-2.

Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática, na qual as bases de dados do SCIELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foram consultadas para levantamento de artigos publicados em periódicos indexados *open acess*, compreendidos no período de 2008 a 2020. Na estratégia de busca, foram utilizados os descritores: "Grupo sanguíneo", "Anticorpo", "Covid-19". Entre 13 artigos encontrados, 7 constituíram a amostra, utilizando-se como critérios de inclusão: artigos em português e inglês, dispostos na íntegra.

Resultados: Os antígenos relacionados ao grupo sanguíneo ABO estão presentes não apenas nos eritrócitos, mas também em várias células epiteliais, incluindo células do trato respiratório, principais células infectadas pelo SARS-CoV-2. O processo de adsorção da partícula viral requer a interação da proteína viral *spike* com o receptor celular ECA-2. Estudos evidenciaram a atividade do anticorpo anti-A contra a adsorção do vírus, inibindo a interação da proteína viral *spike* com o receptor celular, limitando a infecção. Resultados demonstraram que o grupo sanguíneo A foi associado a um risco maior de adquirir Covid-19, devido à ausência do anti-A, em comparação com os grupos sanguíneos não A, enquanto o grupo sanguíneo O foi associado a um risco menor de infecção, em virtude da presença de anti-A equivalente ao isotipo IgG, em comparação com os grupos sanguíneos não O (A, AB e B).

Conclusão: Embora os fatores predisponentes a gravidade da Covid-19 não estejam completamente elucidados, estudos adicionais propondo a susceptibilidade de acordo com o sistema ABO precisam ser realizados, visando um melhor monitoramento da doença.

Palavras-Chave: Grupo sanguíneo; Anticorpo; Covid-19.



Assistência Multiprofissional a Gestantes em Tempos de Pandemia do Novo Coronavírus

Suzanna Cavalcante Lins, Dauana Lourenço de Moraes, Jayane de Lima Dantas, Milena Nunes Alves de Sousa

Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde do Centro
Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil
E-mail: su.clins23@gmail.com

RESUMO

Introdução: Diante da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), o serviço de saúde precisou ajustar os atendimentos, porém houve a necessidade de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil ter a continuidade de assistência, tendo o direito ao acesso ao pré-natal garantido às gestantes. Contudo, no município de Patos, localizado no sertão do estado da Paraíba, algumas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) foram direcionadas a atendimento exclusivo de casos sintomáticos de síndrome gripal (SG) ou suspeitos da COVID 19.

Objetivo: Relatar a experiência de residentes multiprofissionais em Atenção Primária à Saúde quanto ao acompanhamento de pré-natal no período de pandemia, garantindo a equidade do acesso ao serviço de saúde.

Relato de Experiência: Foram atendidas doze gestantes entre os meses de abril e maio de 2020. As residentes repassaram informações sobre saúde do bebê e da gestante, além de aferição dos parâmetros vitais pela enfermeira, explanação sobre zoonoses, doenças transmitidas por alimentos, posse responsável de animais pela médica veterinária e orientações sobre direitos em momentos de pandemia, auxílio emergencial e direitos na maternidade por parte da assistente social.

Reflexão sobre a experiência: Com a interconsulta foi possível proporcionar às gestantes, de forma integral, o acesso à saúde e a continuidade na assistência pré-natal mesmo diante do período pandêmico, além de permitir a interação entre as profissionais residentes envolvidas com o público-alvo havendo uma construção conjunta de conhecimento e troca intensa de saberes.

Conclusões: Diante dos atendimentos de forma programada e agendada, pôde-se concluir que as residentes multiprofissionais puderam, com a junção dos saberes, efetivar o cuidado holístico, garantido a assistência a gestantes mesmo em período crítico, como este da pandemia do COVID-19.

Palavras-chaves: Gestação; Encaminhamento e Consulta; Cuidado Pré-Natal; Atenção Primária à Saúde.



Choque Séptico em Pacientes com Covid-19: Coinfecção Bacteriana como Fator de Risco ao Prognóstico

Isadora Anízio Veríssimo de Oliveira, Michelle Dias Carneiro Ribeiro Soares, Hirisleide Bezerra Alves

Centro Universitário de Patos - UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: isadoraoliveira@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A maioria dos indivíduos com Covid-19 apresentam os sintomas leves, evoluindo favoravelmente, porém, 20% desenvolvem formas graves da doença, incluindo a síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), a qual envolve hipoxemia e falência respiratória. Paciente com Covid-19 grave internado na UTI está susceptível a aquisição de infecções hospitalares de origem bacteriana, as quais podem acentuar negativamente o quadro clínico.

Objetivo: Apresentar o risco de choque séptico em pacientes com Covid-19 internados na UTI, enfatizando a coinfecção bacteriana como fator de risco ao prognóstico.

Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática, na qual as bases de dados do LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foram consultadas para levantamento de artigos publicados em periódicos indexados *open acess*, compreendidos no período de 2015 a 2020. Na estratégia de busca, foram utilizados os descritores: "Infecção bacteriana", "Sepse", "UTI", "Covid-19". Entre 22 artigos encontrados, 10 constituíram a amostra, utilizando-se como critérios de inclusão: artigos em português e inglês, dispostos na íntegra.

Resultados: O uso de respiradores por pacientes graves facilita a entrada de bactérias patogênicas no trato respiratório, causando o quadro de pneumonia associada à ventilação mecânica. Estudos revelaram a ocorrência de coinfeções bacterianas em pacientes hospitalizados com Covid-19, destacando-se quadros de pneumonia e sepse. Além disso, foi verificado que 50% dos óbitos de pacientes graves com Covid-19, internados na UTI, estavam associados a infecções bacterianas secundárias. A prevalência de choque séptico em pacientes adultos com Covid-19 varia de 1 a 35% dos casos, observando-se desde hipoxemia grave até falência de órgãos. Em pacientes na UTI, a chance de desenvolver sepse é maior (20 a 35% dos infectados), sendo considerados como fatores de risco idade avançada e comorbidades. O desenvolvimento de choque séptico pode resultar em complicações severas, incluindo o óbito.

Conclusão: Pacientes internados na UTI pelo Covid-19 podem adquirir uma coinfecção bacteriana, envolvendo, geralmente, bactérias multirresistentes. Na atual pandemia, deve-se ressaltar o alerta à comissão de controle de infecção hospitalar (CCIH) quanto à ocorrência destas coinfeções, de modo a limitar a taxa de óbitos entre pacientes com Covid-19 por infecções secundárias.

Palavras-Chave: Infecção bacteriana; Sepse; UTI; Covid-19.



Avaliação da Procalcitonina para Identificação de Risco de Coinfecção Bacteriana em Pacientes de UTI com Covid-19

Gabriela Maria Ferreira Coêlho, Letícia Maria Freitas Souza, Hirisleide Bezerra Alves

Centro Universitário de Patos - UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: gabrielacoelho@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: A COVID-19 consiste em uma nova forma de distúrbio respiratório e sistêmico sustentada pela síndrome respiratória aguda grave. Desencadeada pelo SARS-CoV-2, apresenta-se inicialmente como uma forma grave de pneumonia, evoluindo para a síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA). Pacientes graves de Covid-19, internados na UTI, apresentam comumente coinfecção bacteriana, cujo quadro requer um diagnóstico diferencial eficaz para a aplicação do tratamento antimicrobiano adequado.

Objetivo: Apresentar a procalcitonina como marcador laboratorial na avaliação de risco de coinfecção bacteriana, e possível quadro de sepse, por um paciente grave com Covid-19.

Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática, na qual as bases de dados do LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foram consultadas para levantamento de artigos publicados em periódicos indexados *open access*, compreendidos no período de 2015 a 2020. Na estratégia de busca, foram utilizados os descritores: "Infecção bacteriana", "Marcador laboratorial", "Procalcitonina", "Covid-19". Entre 16 artigos encontrados, 8 constituíram a amostra, utilizando-se como critérios de inclusão: artigos em português e inglês, dispostos na íntegra.

Resultados: O acompanhamento laboratorial dos níveis de procalcitonina, cujos valores não são substancialmente modificados em pacientes com infecções virais, pode desempenhar um papel essencial na distinção de pacientes com Covid-19 que apresentam uma coinfecção bacteriana, a qual pode evoluir para quadro de sepse. Os remates sobre essa análise sugerem que níveis elevados de procalcitonina estão relacionados à produção e liberação na circulação por fontes extratireoidianas, durante infecções bacterianas. Estudos revelaram que em casos com coinfecção bacteriana e maior gravidade da doença, a procalcitonina foi encontrada $>0,5\mu\text{g/L}$, cujo valor corresponde a um risco quase cinco vezes maior de infecção grave.

Conclusão: A avaliação da procalcitonina apresenta-se como uma ferramenta valiosa adicional na atual pandemia Covid-19, possibilitando a identificação precoce de pacientes com baixo risco de coinfecção bacteriana e efeitos adversos. Esta avaliação contribui para o monitoramento de pacientes graves com Covid-19, cujo risco de adquirir uma coinfecção bacteriana é alto, agravando o quadro clínico.

Palavras-Chave: Infecção bacteriana; Marcador laboratorial; Procalcitonina; Covid-19.



Atuação de uma equipe multiprofissional em tempos de pandemia: relato de experiência

André Luiz Dantas Bezerra, Emana Jéssica Ferreira Rodrigues, Lúcia Helena Gouveia, Alexia Ruanna Oliveira da Nóbrega, Nelmara Sousa Silva, Milena Nunes Alves de Sousa

Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil

E-mail: emana_rodrigues@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Em decorrência da pandemia do Coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença COVID-19, a saúde pública tem sofrido com grandes impactos, especialmente pela facilidade de proliferação na população induzindo, assim, a ocorrência de alterações abruptas à resolutividade do agravo e a Atenção Primária à Saúde (APS) tem sido âncora neste enfrentamento.

Objetivo: Relatar a experiência de residentes multiprofissionais quanto à atuação em tempos de pandemia nos cenários da APS.

Relato de Experiência: O relato de experiência foi vivenciado na Unidade Básica de Saúde (UBS) Metódio Araújo Leitão, localizada na Zona Sul do município de Patos, Paraíba, Distrito Geo-Administrativo IV (DGA-IV). As atividades desenvolvidas englobaram ações multiprofissionais referentes ao enfrentamento para o combate ao COVID-19, em que foram reorganizados os ambientes de saúde, feito acolhimento, com triagem consulta médica, notificação dos casos suspeitos e monitorar, bem como ações de educação em saúde e teletrabalho.

Reflexão sobre a experiência: Através das ações desenvolvidas em equipe, foi possível verificar a importância do trabalho colaborativo, o que garantiu a efetivação de protocolos e fluxogramas, readequação da estrutura física para oportuno acolhimento de casos suspeitos e confirmados, o monitoramento quase diário pelo teletrabalho, bem como de ações educativas, possibilitando uma assistência qualificada, integral, longitudinal e resolutiva.

Conclusões e recomendações: Com o relato, foi possível concluir que as ações em equipe multiprofissionais validam e melhoram os indicadores de saúde e garantem a efetivação dos princípios do Sistema Único de Saúde mesmo em tempos de pandemia. Portanto, recomenda-se que as estratégias adotadas no cenário da APS sempre se fundamentem no trabalho colaborativo.

Palavras-chaves: Pandemia; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Telemedicina.



Violência Contra a Mulher no Contexto da Atenção Primária à Saúde: Um Olhar sobre a Abordagem Médica

Karoline Maria Rodrigues Forte Sousa, Maria Jamilly Batista Santos, Gabryela Canuto Nepomuceno, Matheus Alves Medeiros, Charlene de Oliveira Pereira

Centro Universitário de Patos - UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: karolmariaforte@gmail.com

RESUMO

Introdução: A violência contra a mulher é considerada um problema de saúde pública crescente e de abrangência mundial, merecedor profundo de atenção médica e mobilização das equipes de saúde, em especial nos cenários da Atenção Primária à Saúde, lugar propício para a promoção da assistência e da continuidade do cuidado dessas mulheres. Diversas são as repercussões negativas para a saúde das mulheres e sua qualidade de vida, sendo necessário um conjunto de intervenções médicas e intersetoriais que possibilitem o cuidado integral e qualificado dessas vítimas, incluindo a garantia de seus direitos e de sua autonomia.

Objetivo: Caracterizar os cuidados médicos para as situações de violência contra a mulher, no cenário da atenção primária à saúde.

Método: Estudo caracterizado como uma revisão integrativa de literatura, utilizando os sítios eletrônicos de busca LILACS, MEDLINE e EBSCOHOST, centrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em inglês Violence Against Women and Primary Health Care and Medical Care; e em português Violência contra a Mulher e Atenção Primária à Saúde e Cuidados Médicos. Os filtros utilizados foram: a disponibilidade do texto (texto completo gratuito) e data de publicação (últimos dez anos). Após a leitura do título e resumos, excluiu-se os estudos duplicados e aqueles que não contemplavam os descritores e a pergunta de pesquisa deste estudo.

Resultados: A mostra final desta revisão totalizou 8 artigos cujos resultados evidenciaram uma caracterização da abordagem médica marcada pela invisibilidade do fenômeno e negligência profissional ética e sanitária. As situações de violência contra a mulher são pouco percebidas e abordadas como um problema de saúde no cotidiano de trabalho, seja por despreparo ou medo. A temática nem sempre é pautada como foco prioritário de discussão em capacitações ou reuniões de equipe. Ademais, a notificação do agravo não é uma conduta profissional usual e a incidência de defesas para com os agressores foi recorrente.

Conclusão: Diante disso, é possível concluir que o panorama de cuidados médicos voltados para as mulheres em situação de violência, dentro da atenção primária, abrange a capacidade de identificação das vítimas, o manejo correto das emoções do profissional diante das situações de violência, a habilidade com o acolhimento e pela compreensão da importância da notificação.

Palavras-Chave: Violência Contra a Mulher. Atenção Primária. Cuidados Médicos.

EDUCAÇÃO MÉDICA
EIXO TEMÁTICO: RESPONSABILIDADE SOCIAL



Congruência Entre as Práticas de Ensino em Medicina e a Responsabilidade Social: Relato de Experiência

Emídio José de Souza, Kelson Breno Lima Brasileiro, Cínthia Almeida Costa Leite, Luana Idalino da Silva

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
E-mail: emidiosj@gmail.com

RESUMO

Introdução: As diretrizes curriculares nacionais do curso de medicina estabelecem como perfil do egresso um médico generalista, humanista, crítico e reflexivo, capaz de atuar na rede de atenção, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania. Para tanto, a escola médica deve ordenar o ensino, a pesquisa e as atividades práticas.

Objetivo: Relatar a experiência de graduandos de medicina em um espaço de diálogo com líderes comunitários e conselho municipal de saúde (CMS).

Relato de experiência: Nos meses de fevereiro e março de 2020 foram realizadas aulas práticas do eixo Atenção Primária à Saúde nas áreas de abrangência das Estratégias de Saúde da Família Enaldo Torres, Horácio Nóbrega e Ministro Ernani Satyro, sendo feito territorialização e cadastro individual de usuários. Conhecendo os territórios, formou-se um espaço para debate sobre as comunidades e suas necessidades de saúde, no centro universitário, envolvendo estudantes, docentes, líderes comunitários e o CMS. O debate teve início com a apresentação dos serviços e ações que o centro universitário oferta a comunidade, em seguida discutiu-se sobre a história dos líderes e do CMS, suas percepções sobre as potencialidades, os problemas de saúde e atuação das equipes. Por fim, elaborou-se propostas para o enfrentamento dos problemas.

Reflexão sobre a experiência: Por mais que acreditemos saber quais são as necessidades de saúde das comunidades, os sujeitos têm suas interpretações da realidade em que vivem e suas conclusões precisam ser consideradas na organização dos serviços. Encaminharam-se ações para agendas das equipes de saúde, intervenções de educação em saúde que devem ser realizadas pelos estudantes e ações do CMS para enfrentamento das dificuldades de acesso a serviços e baixas condições sanitárias. Possibilitou ainda o acolhimento dos usuários e CMS nas dependências da faculdade para que a enxerguem como espaço de formação profissionais qualificados, mas também de cidadãos comprometidos com a realidade social.

Conclusões: A relação de estudante de medicina com a comunidade, profissionais de saúde e instâncias de gestão do Sistema Único de Saúde permite aprofundar o conhecimento sobre o controle e participação popular, desenvolver capacidade reflexiva e sobretudo exige o comprometimento político e social.

Palavras-Chave: Educação médica; Responsabilidade social; Atenção primária à saúde; Participação da comunidade.



Prática interdisciplinar em saúde para fortalecer o cuidado mediante clínica ampliada: potencialidade na formação médica

Bianca Fonseca de Araújo, André Mendes Figueirêdo, Vitória Souza Saturnino, Petrônio Souto Gouveia Filho

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: biancafnsc@gmail.com

RESUMO

Introdução: A clínica ampliada propõe qualificar o modo de fazer saúde com ampliação da autonomia do usuário, família e comunidade. Ocorre quando há integração da equipe de trabalhadores da saúde de diferentes áreas na busca de um cuidado e tratamento de acordo com casos específicos. Nesse sentido, ressalta-se a importância do Projeto Terapêutico Singular, ferramenta imprescindível nesse tipo de estratégia, que visa à construção de ações interdisciplinares para um cuidado planejado, humanizado com formação de vínculo. Dessa forma, ante as mudanças ocorridas no âmbito da formação médica, é fundamental considerar a ampliação da clínica por meio da reorientação de responsabilidades das práticas de saúde.

Objetivo: relatar a experiência de clínica ampliada por meio da execução do Projeto Terapêutico Singular na Unidade Básica de Saúde da Família Lauro Queiroz, realizados com a integração dos profissionais de saúde e acadêmicos do curso de medicina do Centro Universitário de Patos.

Relato de Experiência: com base no que foi aprendido teoricamente em sala de aula, buscou-se aplicar a ferramenta do Projeto Terapêutico Singular durante a prática na comunidade, do eixo de Atenção Primária à Saúde, no período de setembro a dezembro de 2019. Elegeu-se usuários (as) em situação de risco, onde realizamos visitas domiciliares com acompanhamento da equipe da Estratégia de Saúde da Família, realizando escuta qualificada, anamnese, exame físico e observação do contexto familiar e social. Diante dos dados coletados, a equipe se reunia para discutir os casos e traçar um plano de cuidado com ações a serem executadas. Após as execuções das ações a equipe realizou novas visitas domiciliares para avaliação do cuidado prestado e reavaliar novas necessidades de continuidade.

Reflexão sobre a experiência: essas experiências proporcionaram aprendizagens e reconhecimento da importância do trabalho interdisciplinar e práticas colaborativas para o direcionamento de um cuidado humanizado e resolutivo das necessidades dos usuários.

Conclusão: ressalta-se a importância da prática interdisciplinar em saúde para fortalecer o cuidado por meio da clínica ampliada. Participar dessas práticas potencializa a formação médica para prestar ações de saúde qualificadas e humanizadas, atendendo a Política Nacional de Humanização.

Palavras-Chave: Clínica ampliada, educação médica, projeto terapêutico singular.



Vivências de aula práticas na Estratégia de Saúde da Família: relato de experiência

Bianca Fonseca de Araújo, André Mendes Figueirêdo, Saulo Landim Lucas Bezerra, Everson Vagner de Lucena Santos

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: biancafnsc@gmail.com

RESUMO

Introdução: A integração entre ensino, serviço e comunidade no âmbito do Sistema único de Saúde busca viabilizar as mudanças no ensino da Medicina. As práticas de saúde e as práticas pedagógicas devem estar em articulação entre o sistema de saúde e instituições formadoras. Assim, torna-se importante inserir os discentes de medicina nos serviços de Atenção Primária à Saúde logo nas práticas iniciais.

Objetivo: relatar experiência de aulas práticas vivenciadas nos períodos iniciais da graduação em Medicina realizadas em Unidade de Saúde da Família do município de Patos/Paraíba.

Relato de experiência: nas aulas práticas desenvolveu-se atividades de conhecimento da estrutura física da unidade, território de abrangência, composição e processo de trabalho da equipe de estratégia de saúde da família, trabalho interprofissional, aproximação da comunidade, visitas domiciliares e acompanhamento nas consultas médicas. Essas práticas aconteceram no período de 2018 a 2019, correspondente ao primeiro, segundo e terceiro período do curso. Foram acompanhadas pelos discentes do internato de medicina, com supervisão dos docentes e médicos residentes em medicina de família e comunidade.

Reflexão sobre a experiência: vivenciar as práticas de saúde e colaborativas no cotidiano do trabalho da estratégia de saúde da família, proporcionou associação da teoria com a prática e fomentou reflexões e discussões, fato que conduziu a uma aprendizagem significativa.

Conclusões: Ressalta-se a importância da articulação ensino, serviço e comunidade, para estimular e fortalecer a formação de profissionais da medicina que busquem transformar práticas de saúde que atendam aos princípios do Sistema Único de Saúde.

Palavras-Chave: Educação Médica; Sistema Único em Saúde; Estratégia de Saúde da Família.



Garantia de Acesso e Construção de Vínculo na Assistência ao Surdo: relato de experiência

Bianca Fonseca de Araújo, André Mendes Figueirêdo Saulo Landim Lucas Bezerra, Luana Idalino da Silva

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: biancafnsca@gmail.com

RESUMO

Introdução: A surdez se caracteriza pela diminuição da acuidade e percepção auditivas que dificultam a aquisição da linguagem oral de forma natural e está entre as deficiências mais prevalentes. No atendimento médico a dificuldade em atender o paciente surdo constitui um problema que necessita ser abordado e solucionado. No contexto em que muito se discute sobre acessibilidade, torna-se necessário inserir no currículo dos cursos da área de saúde a linguagens de sinais (Libras), para capacitar o profissional ao atendimento do grupo especial.

Objetivo: Relatar a experiência de atividade prática com atendimento a trabalhador com deficiência auditiva realizado pelos discentes da graduação de medicina do Centro Universitário de Patos.

Relato de experiência: No mês de novembro de 2019 realizou-se ações de rastreamento de doenças em trabalhadores de empresas na cidade de Patos-PB. As atividades garantiram o acesso dos trabalhadores a rastreamento de obesidade, tabagismo, uso de álcool, hipertensão, diabetes, risco cardiovascular, dislipidemia, cânceres, HIV, sífilis e hepatites virais. Dentre os trabalhadores, havia um deficiente auditivo que demandou conhecimento e habilidades que atendessem sua singularidade. A garantia do acesso às ações por este usuário, se deu a partir de uma discente que possuía conhecimento prévio sobre linguagens de sinais, e assim conseguiu-se estabelecer a comunicação; escuta qualificada sobre as queixas e dúvidas do usuário com relação a sua saúde, realização de exames e comunicação dos resultados, além de orientações para prevenção de agravos e doenças.

Reflexão sobre a experiência: A experiência proporcionou aprendizagem e emoção entre discentes, docentes e entre os trabalhadores que possuem dificuldades de estabelecer comunicação e vínculo com o usuário portador de deficiência auditiva. Além disso, despertou discussões e reflexões sobre a importância e necessidade do ensino das Libras nas escolas médicas como forma de afirmar a acessibilidade e garantir uma próspera relação médico paciente com problemas auditivos.

Conclusão: Desenvolver prática de saúde inclusiva às pessoas surdas será possível quando noções básicas de Libras forem incluídas e obrigatória na formação médica. Adquirir habilidades comunicativas com os deficientes auditivos, favorece o acesso, o atendimento integral e humanizado, bem como otimiza a relação médico-paciente.

Palavras-Chave: Línguas de sinais; educação médica; relações médico-paciente.



Teleatendimento na rede de apoio ao Sistema Único de Saúde

Yoshyara da Costa Anacleto Estrela, Victor César Urquiza Candeia, Thales Bezerra de Alcântara, Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil

E-mail: yoshyaraestrela@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A COVID-19 consiste em uma patologia com alta taxa de transmissibilidade, causada pelo SARS-CoV-2, vírus do gênero *BetaCovs* e da família *Coronaviridae*. Devido a sua abrangência geográfica, atualmente está causando uma pandemia e é considerada uma grande ameaça à saúde pública global.

Objetivo: Relatar a participação de no Projeto “Controle da COVID-19: teleatendimento na rede de apoio ao SUS”.

Relato de experiência: Com o estado de calamidade pública provocado pela COVID-19, surgiu a necessidade de buscar estratégias que servissem de auxílio para as autoridades de saúde e para a população. Em abril de 2020, foi criado um projeto de extensão, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com o objetivo de orientar as pessoas e tirar dúvidas sobre a COVID-19, através de informações baseadas em evidências e cursos preparatórios para os participantes. O projeto oferecia várias formas de teleatendimento, dentre elas: chats, ligações telefônicas e contato pelo whatsapp. Os participantes foram distribuídos em grupos, cada grupo composto por 02 tutores e cerca de 12 orientadores.

Reflexão sobre a experiência: Diante da situação que a sociedade mundial está vivenciando, a iniciativa teve impactos positivos, prestando esclarecimentos a população sobre a patologia e fatores associados, como as medidas sanitárias tomadas pelas entidades governamentais, e servindo de apoio para os profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia.

Conclusão: O projeto permitiu aos participantes orientar a população, buscando reduzir as incertezas e ansiedades, contudo, sugere-se incluir estratégias de monitoramento dos casos em isolamento domiciliar para evitar as idas aos serviços de saúde.

Palavras-Chave: COVID-19. Pandemia. Atendimento.



Extensão e Educação Popular em Saúde: a Experiência do Projeto Direito à Cidade, Direito à Saúde

Vamberto Fernandes Spinelli Junior, Lidiane Cavalcante Tiburtino, Ramilli de Araújo Pegado, Vitória Thamyrys Costa Vilaça

Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos, Paraíba, Brasil

E-mail: vambertojunior@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: Este trabalho é um relato da experiência de extensão e educação popular em saúde, associada ao projeto Direito à cidade, direito à saúde, desenvolvido entre 2017 e 2018. O projeto envolveu estudantes e docentes de medicina e serviço social do UNIFIP, e realizou ações educativas e de mobilização comunitária no Residencial Itatiunga (cidade de Patos), bairro marcado pela segregação urbana e seus rebatimentos na saúde da população.

Objetivos: Descrever uma experiência de extensão popular e refletir sobre o significado e alcance de sua proposta metodológica.

Relato da experiência: Orientadas pela metodologia da educação popular, as ações se fundamentaram na escuta atenta e no diálogo com os atores locais para a definição de problemas e ações prioritárias. Buscou-se identificar recursos locais disponíveis e que pudessem se incorporados às ações, bem como os limites, dificuldades e potencialidades dos atores. O projeto contemplou estudo em grupo, visitas, participação em atividades da própria comunidade, videodebates, rodas de conversa, reuniões de avaliação, entre outros. O tema que ganhou relevo, proposto pela própria comunidade, foi o desenvolvimento de uma horta comunitária. Juntamente com outros atores, atuamos no sentido de colaborar nessa proposta.

Reflexão sobre a experiência: O projeto possibilitou, aos extensionistas, o reconhecimento de particularidades da determinação social do processo saúde doença no meio popular; o aprendizado do trabalho interdisciplinar; o reconhecimento das iniciativas de organização popular para lidar com seus próprios problemas; bem como o reconhecimento de contradições, mecanismos de fragmentação e de clientelismo político que limitam a atuação de organizações locais. Em relação às lideranças, pode-se destacar o aprendizado sobre significados, importância e dificuldades relativas à mobilização popular, e sobre o tema da segurança alimentar e saúde; além da confiança estabelecida com a equipe do projeto que, em alguns momentos, atuou como mediadora de conflitos entre atores locais, atenuando a fragmentação social característica do bairro.

Conclusão: A metodologia favoreceu o entendimento do significado e das possibilidades pedagógicas da educação em saúde numa perspectiva participativo-dialógica, que vem sendo assinalada, no Brasil, como mais adequada na organização Atenção Primária à Saúde.

Palavras-Chave: Relações Comunidade-Instituição; Educação em Saúde; Participação da Comunidade.

EDUCAÇÃO MÉDICA
EIXO TEMÁTICO: HUMANIDADES E DIVERSIDADE



Oficina sobre Saúde Mental com Estudantes de Medicina: Desenvolvimento de Competências para Abordagem de Grupos

Matheus Alves Medeiros, Gabryela Canuto Nepomuceno, Karoline Maria Rodrigues Forte Sousa, Charlene de Oliveira Pereira

Centro Universitário de Patos - UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: medeirosmatheus15@gmail.com

RESUMO

Introdução: As diretrizes curriculares para os cursos de Medicina no Brasil têm se mostrado convergentes com o cenário mundial de ensino para a formação de um perfil humanista e generalista, por meio de metodologias que privilegiem a participação ativa do estudante na construção do conhecimento.

Objetivo: Sistematizar uma experiência sobre a prática de educação médica para a formação de competências técnicas - abordagem de grupos - e pessoais - cuidados em saúde mental entre estudantes de medicina.

Relato de Experiência: Planejamos e facilitamos a oficina com o foco Saúde mental na graduação de medicina e os temas geradores A sua diversão não anula seu estudo e É possível passar uma tarde dormindo e ainda assim se tornar um bom médico. A oficina teve como objetivo estimular a reflexão e discussão sobre o ideal de aluno perfeito e o cuidado com a saúde mental. Ocorreu no semestre letivo 2019.2, com estudantes do segundo período do curso de medicina da UNIFIP e teve duração média de 2 horas, sendo mediada por recursos criativos e expressivos, como imagens e questionário relacionados ao tema. Os processos de planejamento global de cada etapa e da facilitação das oficinas ocorreram de forma coletiva, seguindo as etapas: 1. Estudo prévio sobre conceitos de grupo e metodologias de trabalho; 2. Elaboração das propostas de temas geradores com objetivos e justificativas; 3. Apresentação e validação das propostas junto aos participantes do grupo; 4. Montagem de cada oficina, com a eleição dos recursos que foram utilizados e definição do roteiro e responsáveis por cada etapa; 5. Realização da Oficina propriamente dita; 6. Feedback.

Reflexão sobre a experiência: A oficina teve papel importante na validação de sentimentos pessoais e no fortalecimento dos vínculos dentro do grupo. Os estudantes conseguiram aguçar um olhar mais humano em relação a si, identificando, nomeando e compartilhando os sentimentos que traziam sobre suas vivências e renúncias, na tentativa de equilibrar a vida pessoal com a graduação. Registra-se, ainda, a importância de ter a competência de abordagem de grupo fomentada e um espaço seguro de cuidado dentro do curso.

Recomendações: Afirma-se a importância de se produzir informações acerca de intervenções educacionais, como as metodologias ativas, como forma de incentivar a qualificação dos currículos médicos e o cuidado para com os estudantes dentro das escolas.

Palavras-chave: Grupo; Saúde Mental; Estudantes de Medicina.



Medicina e Arte: a Experiência do Coletivo Sem Nome

Vamberto Fernandes Spinelli Junior, Túlio Maranhão Neto, Hiago Alves de Freitas Rosado
Xavier, Flávia Thalia Guedes Farias

Centro Universitário de Patos - UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: vambertojunior@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: Este trabalho consiste num relato de experiência de um grupo de acadêmicos e docentes do curso de Medicina do UNIFIP, chamado Coletivo Sem Nome. O Coletivo surgiu a partir de provocações de estudantes sobre a necessidade de construção de espaços de vivência e troca, onde a experiência de cada um com as artes pudesse fruir e possibilitar reflexões diversas, inclusive, sobre a condição de estudante e sobre a própria Medicina. O projeto está vinculado ao eixo curricular de Humanidades Médicas, e se insere num contexto de problematização e proposição de alternativas ao enfoque excessivamente biomédico que domina os currículos das escolas médicas.

Objetivo: Descrever aspectos da experiência do Coletivo Sem Nome e apresentar reflexões sobre seus potenciais efeitos na formação médica.

Relato de experiência: O Coletivo foi criado em 2019 e sua principal atividade tem sido a realização de encontros, a princípio quinzenais, nos quais a tônica é o compartilhamento de experiências com a arte, seja na condição de apreciador, seja na de produtor. Em roda de conversa, cada participante traz sua contribuição - um poema, uma música, fotografia etc. - que inclui comentário sobre a relação da obra de arte com sua biografia pessoal. Um grupo no WhatsApp cumpre objetivos operacionais, de manutenção de vínculos e compartilhamentos. Dentre os temas de debate interno, cabe destacar a definição da realização dos encontros fora do UNIFIP, entendendo a cidade como possibilidade de encontro com o Outro, e a busca de um nome síntese para uma identidade coletiva sincrética, aspecto ainda não resolvido.

Reflexões sobre a experiência: Apesar das dificuldades para assegurar encontros mais regulares, o que é atribuído à própria carga de exigências acadêmicas, há um entusiasta engajamento dos membros do Coletivo à sua proposta. Em parte, pela percepção dos limites impostos, pelas escolas médicas, à expressividade subjetiva. Neste sentido, o Coletivo, ao abrir campo às artes e aos seus efeitos catalisadores de sensibilidades autorreflexivas da própria condição discente, favorece, potencialmente, a formação de um futuro médico mais atento e sensível à humanidade do Outro.

Conclusão: A experiência relatada fornece elementos para pensar formas de inserção das artes na formação médica, com efeitos tanto na subjetivação discente, como na construção da identidade profissional.

Palavras-Chave: Arte; Educação Médica; Estudantes de Medicina.



Julgamento Ético Simulado Como Ferramenta De Ensino-Aprendizagem De Ética Médica: Relato De Experiência

Alexandre Henrique Costa Gonçalves, Jônata Lucena de Andrade, Victor César Urquiza Candeia, Igor de Lucena Mascarenhas

Centro Universitário de Patos - UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: igormascarenhas@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: O julgamento ético é o exercício, pelo Conselho Regional de Medicina (CRM) / Conselho Federal de Medicina (CFM), do poder-dever de julgar os profissionais que violarem as normas deontológicas, nos termos da Lei 3268/57 e Resolução CFM N° 2.217/2018. A ética é trazida como competência geral, bem como exigência na matriz curricular, conforme Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina.

Objetivo: Analisar a experiência de discentes do curso de Medicina do UNIFIP com a realização da estratégia de julgamento simulado como metodologia ativa na disciplina de “Humanidades Médicas IV” para o ensino da ética médica.

Relato de experiência: Trata-se de um relato de experiência, no qual, discentes foram divididos em quatro grupos: acusação, defesa, julgadores e espectadores. A acusação/defesa foi composta por seis estudantes cada, ao passo que os julgadores eram quinze e os demais participaram como espectadores. O docente promoveu a seleção de um caso real na área médica já julgado de forma não unânime pelo CRM/PB. Houve a anonimização dos dados e disponibilização das informações relevantes para que a acusação promovesse a construção argumentativa da denúncia. A defesa, por sua vez, foi responsável pelo desenvolvimento da tese do denunciado. O auditório da Instituição de Ensino foi transformado em um plenário do CRM/PB, permitindo que a atividade contemplasse todas as manifestações orais trazidas no Código de Processo Ético Profissional.

Reflexões sobre a experiência: A realização do julgamento ético simulado permitiu um maior protagonismo por parte dos discentes, na medida em que a participação docente foi apenas preparatória, notadamente no aspecto fático do caso julgado. Neste sentido, o desenvolvimento e acolhimento das teses foram promovidos pelos próprios alunos. O fato de se tratar de um caso concreto permitiu a visualização de que o conteúdo aprendido em sala de aula, ao longo do semestre, não é inócuo, posto que possui aplicabilidade e relevância no exercício profissional.

Conclusão: O uso do julgamento ético simulado permitiu o aprimoramento do processo de ensino aprendizagem, na medida em que os discentes vivenciaram a aplicabilidade da ética médica e as possíveis consequências das condutas humanas através da interpretação de personagens participantes de um processo ético profissional.

Palavras-Chave: Ética Médica; Bioética; Educação Médica; Estudantes de Medicina.



VER-SUS no Sertão Paraibano: Relato de Experiência

Caio Carvalho Pinheiro, Everson Vagner de Lucena Santos

Centro Universitário de Patos - UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: caio.pcarvalho@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O projeto de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) é um programa nacional do Ministério da Saúde que existe desde 2002 e tem como foco a formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde (SUS), permitindo aos alunos de graduação da universidade experimentarem um novo espaço de aprendizado e observarem, na prática, a importância dos determinantes sociais em saúde. **Objetivo:** Relatar sobre a experiência única de um estudante de medicina em vivenciar a realidade do SUS no sertão paraibano. **Relato de experiência:** O VER-SUS foi um processo de imersão teórica, prática e vivencial, ocorrido no campus da Universidade Federal de Campina Grande, em Cajazeiras, no sertão paraibano, com a participação de mais de 30 estudantes e profissionais da saúde, constituídos por viventes, facilitadores e comissão organizadora, durante 9 dias do mês de fevereiro de 2018, onde o participante ficava 24h por dia disponível para as atividades do projeto. **Reflexão sobre a experiência:** Nesse período, os participantes ficaram hospedados juntos para que ocorressem momentos de diálogo e troca de experiências relacionadas às vivências diárias. A experiência envolveu conhecimentos sobre gestão do sistema, estratégias de atenção básica e processos de educação em saúde, observando-se o quanto é prazeroso e enriquecedor saber lidar e conviver com pessoas de diferentes origens, formações e culturas. Além disso, obtivemos, em meio a um ambiente fértil de conhecimentos, a construção de novas ideias que possam vir a melhorar a saúde brasileira, como aprender sobre a individualidade e peculiaridade de cada indivíduo, respeitar seus ideais e suas convicções e levar respeito, aceitação, luta e amor pelo País. **Conclusão:** Com isso, destacamos todo o impacto positivo que me trouxe como futuro profissional e toda ressignificação como ser humano, trazendo-me uma maior maturidade, perspectiva e mudança de visão de como é o SUS e a sua importância na vida da população, desenvolvendo, com excelência, na prática da promoção, prevenção, atenção e do cuidado em saúde, possibilitando-me uma maior proximidade, aprendizagem e um maior contato com a vida daqueles indivíduos que buscam, não só por ajuda física, mas, também, por um toque na alma.

Palavras-chaves: VER-SUS. Vivência no SUS. Saúde Pública. Sistema Único de Saúde.



Atenção Primária à Saúde Lugar Rico de Aprendizado Para Formação do Médico

André Mendes Figueirêdo, Bianca Fonseca de Araújo, Saulo Landim Lucas Bezerra, Luana Idalino da Silva

Centro Universitário de Patos - UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: saulobezerra@med.fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: Para o desenvolvimento de competências e habilidade do médico, as escolas devem contemplar atividades de ensino no sistema de saúde, com ênfase no cuidado integral e no trabalho em equipe. Assim, as práticas na atenção primária à saúde devem apresentar-se de forma imperativa, pois constituem um cenário promotor de aprendizado vinculado às demandas de saúde da comunidade.

Objetivo: Relatar a experiência de estudantes do terceiro período de medicina em aulas práticas na atenção primária à saúde, para o desenvolvimento de habilidade e competências na primeira fase do curso.

Relato de experiência: No segundo semestre de 2019, realizou-se atividades práticas na área de abrangência da Estratégia de Saúde da Família Enaldo Torres no município de Patos tendo como objetivo de aprendizagem desenvolver ações para segurança do paciente no domicílio. Para tanto, os estudantes fizeram visita domiciliar, acompanhados da Agente Comunitária de Saúde (ACS) e sob supervisão de um docente, a uma família com uma criança acamada. Realizou-se revisão do prontuário da família e na visita foi utilizado um roteiro que norteou a observação do domicílio e a coleta de dados sobre as condições clínicas, psicológicas e sociais da criança e cuidadores, em seguida foi construído um projeto terapêutico singular (PTS).

Reflexão sobre a experiência: Desenvolver um PTS para uma criança em contexto socioeconômico completamente distinto da nossa realidade revelou-se como um desafio. Primeiro foi necessário compreender que a baixa condição financeira não era o principal empecilho para instituição de cuidados no domicílio e que para garantir a integralidade cuidado, dever-se-ia instituir os protocolos de segurança do paciente, mas sobretudo era necessária a articulação com a rede de cuidados a pessoa com deficiência, com a secretária de educação, a assistência social e o Ministério Público. Além disso, sendo imprescindíveis habilidades de comunicação e capacidade de trabalhar em equipe para enfrentar a indisponibilidade e falta de compromisso dos cuidadores.

Conclusões: O contexto da atenção primária a saúde deve fazer-se entendido pelos discentes. Visitas domiciliares, elaboração de projeto terapêutico singular e outras atividades neste cenário colaboram para o desenvolvimento de um perfil de egressos promotor da saúde integral do ser humano.

Palavras-Chave: Atenção primária à saúde; Educação médica; Integralidade.

EDUCAÇÃO MÉDICA
EIXO TEMÁTICO: INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM EDUCAÇÃO MÉDICA



Educação em Saúde e suas práticas na efetivação do conhecimento

Bianca Fonseca Araujo, Pedro Vinícius Lacerda de Freitas, Vitória Souza Saturnino, Petrônio Souto Gouveia Filho

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: vitoriaosouza@outlook.com

RESUMO

Introdução: As práticas na comunidade no campo da Atenção Básica envolvem a troca de experiências entre profissionais e estudantes da área. Nesse sentido, a educação em saúde como processo político pedagógico requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo sobre as questões inerentes ao trabalho em saúde, que vão muito além de planejar e organizar os serviços.

Objetivo: Relatar a experiência de estudantes do primeiro ano de medicina na Atenção Primária à Saúde com a promoção da educação em saúde através da realização de oficinas de educação em grupo.

Relato de experiência: Durante o segundo semestre do curso de medicina, interligando as cadeiras de Atenção Primária a Saúde e Humanidades Médicas, os estudantes de um centro universitário do interior da Paraíba, em conjunto com os professores e preceptores, propuseram-se a realizar uma atividade de promoção em educação em saúde. A prática envolveu a criação de uma oficina para realização de um trabalho com grupo. Foram convocados todos os profissionais atuantes da Equipe de Saúde (ES) da Unidade Básica de Saúde (UBS) Diego Lucena. Deixou-se claro na apresentação os diferentes tipos de grupos e suas respectivas aplicações como forma de familiarizar a Equipe, sempre dando abertura para explanação das respectivas experiências dos profissionais. Por fim, foi organizada uma oficina que girou em torno de uma questão central, que o grupo se propôs a elaborar, referentes às problemáticas envolvendo a UBS.

Reflexão sobre a experiência: A reflexão envolveu a equipe de forma integral promovendo uma nova forma de pensar e agir sobre demandas daquela UBS. A experiência expandiu o olhar da ES acerca das questões referentes aos usuários e deles enquanto profissionais. Já para os estudantes, houve uma imersão prática e real da vivência ministradas nas aulas e a possibilidade de compartilhar esses conhecimentos.

Conclusão: A promoção da educação em saúde revela-se como instrumento pedagógico para transformar comportamentos e saúde da população de forma efetiva e pragmática e que, quando tomada como iniciativa acadêmica, efetivou o conhecimento.

Palavras-chave: Educação em saúde; Atenção Primária a Saúde; Equipe de Saúde.



Webinar: uma Nova Ferramenta Pedagógica em Tempos de Pandemia

Luysa Gabrielly de Araujo Moraes; Waerson José de Sousa; Milena Nunes Alves de Sousa

Centro Universitário de Patos - UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil

E-mail: luysaaa@gmail.com

RESUMO

Introdução: *Webinars* são uma nova modalidade de apresentações, workshops, seminários e palestras que tem ganhado espaço durante a pandemia. Nas escolas médicas, o crescimento dos *webinars* teve como principal responsável as Ligas Acadêmicas, instituições estudantis que, através das suas redes sociais promoveram a estruturação e a divulgação desses eventos. Os *webinars* são uma ferramenta de difusão de conteúdo feita por estudantes e para estudantes permitindo o intercâmbio de informações entre regiões e países diversos.

Objetivo: Relatar a experiência na organização de *webinars* e compreender sua importância durante e após a pandemia.

Relato de experiência: Primeiramente iniciou-se um processo de imersão mediante pesquisa bibliográfica e participação em *webinars* de outras ligas. Após adquirir conhecimento técnico e teórico iniciamos a divisão de tarefas em comissões: organização geral, que contactava os palestrantes e dirigia as demais; marketing, que realizava a divulgação e interação social; artes, que produzia todo material visual; certificados, que confeccionava e enviava os certificados e, plataforma, que seriam responsáveis por escolher e dar suporte a plataforma. Através das comissões, todas as tarefas foram bem executadas e foram realizados três *webinars*, contando com palestrantes de diferentes regiões (Sudeste e Nordeste) e de outros países (Alemanha), bem como com ouvintes das mais diversas regiões brasileiras (Norte, Sul, Sudeste e Nordeste) e, também, de outros países (Argentina e Alemanha).

Reflexão sobre a experiência: Percebeu-se que a realização de *webinars* é uma prática de trabalho em grupo importante visto que a atividade de uma comissão depende da anterior, é um método de difusão de conteúdo gratuito e online englobando, inclusive, temáticas nem sempre contempladas nos currículos médicos obrigatórios e, também, são responsáveis por aproximar estudantes da mesma área ou não, ampliando a rede de colaboração e reduzindo a distância geográfica.

Conclusões ou recomendações: É notória a importância dessa modalidade de evento e, portanto, é prática que deve ser mantida para além do período de pandemia. Fomentando a interação entre estudantes dos mais diferentes locais do país e do mundo, assim como estimulando o trabalho em grupo e a difusão de conhecimento de forma gratuita e online.

Palavras-Chave: Educação médica; Pandemia; Educação a Distância.



Ensino de Pesquisa em Medicina e a Incorporação de Recursos Tecnológicos Remotos: O que relatar da experiência?

Alexandre Henrique Costa Gonçalves, Milena Nunes Alves de Sousa
Centro Universitário de Patos - UNIFIP – Patos – Paraíba – Brasil
E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br

RESUMO

Introdução: Com as Novas Diretrizes Curriculares, que têm se mostrado convergentes à incorporação da pesquisa como eixo norteador para uma medicina fundamentada em evidências científicas, muitas Instituições ampliaram os componentes curriculares relacionadas à Pesquisa nos cursos.

Objetivo: Relatar a experiência do Componente Curricular (CC) Práticas Investigativas em Saúde no curso de medicina, a partir do uso de recursos tecnológicos remotos.

Relato de experiência: Relata-se o ensino de pesquisa no curso de medicina do Centro Universitário de Patos. Limitou-se a vivência, entre março e junho de 2020, no 3º (Revisão Integrativa), 6º (Revisão Sistemática) e 8º (Trabalho de Conclusão de Curso 2) períodos. O CC foi ofertado virtualmente mediante as estratégias: Fórum e *Chat Online* (Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle - AVA), Zoom e Google Meets, Youtube e WhatsApp. Conforme Plano de Contingência, semanalmente era apresentado, via exposições interativas *online*, o conteúdo e roteiros eram elaborados, disponibilizados no AVA e apresentados. Depois, os alunos deviam executá-los, desenvolvendo a atividade em até 24-48 horas e, até a fase de retroalimentação, a docente mantinha-se disponível via WhatsApp para eventuais dúvidas. Com a devolutiva, a mesma fazia a correção e encaminhava o *feedback* para as adequações.

Reflexão sobre a experiência: Durante as exposições interativas, os alunos se mantinham atentos e sempre faziam questionamentos, indicando o interesse. Contudo, muitas dúvidas chegavam via WhatsApp posteriormente e muitos descumpriam os prazos, sobrecarregando a docente e se sobrecarregando, já que semanalmente haviam tarefas a cumprir. Quanto à entrega do produto (artigo/TCC), os alunos do 3º período cumpriram os prazos e grande parte estava em condições de submissão a periódicos nacionais, mas os alunos do 6º e 8º não, o que demandou a necessidade de dilatação dos prazos e, mesmo assim, muitos não apresentaram a qualidade esperada ao tipo de documento proposto, atribuindo-se a carência *face-to-face* do docente durante a execução das tarefas.

Conclusões: Embora tenhamos recursos tecnológicos interessantes, é bastante desafiadora a oferta remota de Práticas Investigativas em Saúde no curso de medicina, pois a presença do docente fisicamente para esclarecimentos e para mostrar como deve ser durante o treinamento de habilidade é fundamental e, especialmente, dependente da complexidade do tema trabalhado em cada período. O ensino remoto, em geral, parece não ter sido suficiente para garantir o aprendizado e a escrita de qualidade nos períodos finais.

Palavras-Chave: Educação Superior; Pesquisa; Medicina Baseada em Evidências.



O Aprendizado Médico em Tempos de Pandemia

Jéssica Benevides Santos, Vilma Raquel Lima Ramalho de Holanda, Patrícia Bezerra de Souza, Fabrício Kleber de Lucena Carvalho

Centro Universitário de Patos- UNIFIP- Patos- Paraíba- Brasil
E-mail: jessicabevs@outlook.com

RESUMO

Introdução: O ensino a distância, antes restrito a certos cursos de graduação, estendeu-se para a educação médica no contexto da pandemia de COVID-19. Dessa maneira, professores e acadêmicos de medicina têm utilizado plataformas digitais para que o repasse de conhecimentos seja perpetuado.

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de medicina do Centro Universitário de Patos (UNIFIP) na obtenção de conhecimentos médicos frente ao atual contexto de isolamento social.

Relato de Experiência: Em face das novas dinâmicas sociais advindas da pandemia por COVID-19, a rotina de estudo dos alunos sofreu bruscas modificações, já que o ensino médico, antes ministrado por seus professores de forma presencial na universidade, foi substituído por vídeo-aulas, e o grupo de estudos que outrora mantinham presencialmente, passou a ser executado com o auxílio de plataformas digitais, como Google Meet e Zoom. Esses novos hábitos permitiram que os alunos tivessem êxito em suas avaliações acadêmicas, as quais foram realizadas virtualmente. Convém salientar, ainda, que tais indivíduos puderam ter acesso a uma vasta gama de eventos *on-line* que contribuíram para sua formação médica, como simpósios e congressos.

Reflexão sobre a experiência: É perceptível, portanto, que mesmo em meio às adversidades oriundas da incorporação do ensino médico a distância, os alunos de medicina da UNIFIP, puderam dar continuidade a suas formações acadêmicas, além terem tido a possibilidade de ampliar seu arsenal de conhecimento científico, por meio da acessibilidade das plataformas digitais.

Conclusão: Portanto, é importante salientar que o ensino a distância, mesmo com obstáculos, foi de grande importância para o repasse de conhecimentos no processo de formação médica durante a pandemia.

Palavras-Chave: Ensino à distância; Pandemia; Ensino.



Aprendizado na Formação Médica e Ensino Remoto

Shawana Meita Souza Gomes; Andrea Vaz Diniz; Jéssica Benevides Santos; Giselle Medeiros da Costa One

Centro Universitário de Patos- UNIFIP- Patos- Paraíba- Brasil

E-mail: shawsouza15@outlook.com

RESUMO

Introdução: O estudo relata a experiência de uma equipe idealizada para desenvolver projetos de mídias sociais, voltados para a educação, durante o ensino a distância dentro da Liga Acadêmica de Genética Aplicada a Clínica (LAGAC), tendo em vista a necessidade de dar continuidade às atividades da liga de forma dinâmica.

Objetivo: Relatar a experiência desta equipe e o respaldo desse trabalho no desenvolvimento da liga.

Relato de Experiência: A equipe é formada pela diretoria de extensão, marketing e pesquisa, que juntou as suas experiências com o intuito de usar o Instagram como instrumento não só de divulgação da liga, mas como ferramenta de disseminação de conhecimento e interação entre os ligantes da LAGAC e outras ligas, visando nesse momento totalmente virtual a oportunidade de levar a liga para outros parâmetros, que não seja restrito apenas a um público. Foi desenvolvido um plano de postagens por três dias na semana. Com isso, as diretorias dividiram cada dia com sua estratégia didática. A segunda interativa é o dia que o público do Instagram recebe um quiz sobre um assunto genético, onde podemos estabelecer uma relação de troca com eles, na quarta informativa usamos para expor na plataforma digital os trabalhos apresentados por ligantes no encontro da liga e na sexta, implementamos a “sexta cultural” com indicações de filmes e séries de cunho genético.

Reflexão sobre a experiência: É visível, portanto, que mesmo em meio às adversidades oriundas da incorporação do ensino médico à distância, os integrantes da LAGAC puderam ter acesso a diversas estratégias de ensino, mesmo que virtualmente.

Conclusão: A experiência exposta trouxe para a equipe formada a oportunidade de desenvolver habilidades no campo de trabalho em equipe, liderança, organização de eventos online e a aptidão de confeccionar artes digitais, além de enriquecer a formação médica durante esse período pandêmico.

Palavras-Chave: Ensino à distância; Pandemia; Mídia social.

Anais do V Simpósio Paraibano de Medicina de Família e Comunidade & V Mostra Integradas de Medicina às Práticas Investigativas

